

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

POLLYANNA DE SIQUEIRA QUEIROS VALÉRIO

Concepções de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool:
pesquisa-ação

Ribeirão Preto

2024

POLLYANNA DE SIQUEIRA QUEIROS VALÉRIO

Tese apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica.

Linha de pesquisa: Uso e Abuso de Álcool e Drogas

Orientador: Sandra Cristina Pillon

Coorientador: Margarita Antônio Villar Luis

Ribeirão Preto

2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Valério, Pollyanna de Siqueira Queirós

Concepções de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool: pesquisa-ação. Ribeirão Preto, 2024.

161 p. : il. ; 30 cm

Tese de Doutorado, apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Enfermagem Psiquiátrica.

Orientador: Sandra Cristina Pillon

Coorientador: Margarita Antônio Villar Luis

1. Adolescente. 2. Estudantes. 3. Consumo de Álcool. 4. Fatores Socioeconômicos. 5. Saúde Mental.

VALÉRIO, P. S. Q.

Concepções de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool: pesquisa-ação

Tese apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica.

Aprovado em / /

Presidente

Prof. Dra. Sandra Cristina Pillon

Instituição: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Comissão Julgadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

DEDICATÓRIA

A Deus que me sustenta e me fortalece em todos os desafios. E ao meu esposo e família, aos adolescentes do estudo e a todos que trilharam essa jornada comigo.

AGRADECIMENTOS

A Deus Pai e Deus filho e Deus Espírito Santo, pelo dom da vida, por tudo que sou e todas as experiências terrenas e espirituais que vivi e ainda viverei. À Nossa Senhora Aparecida, ao Santo Padre Pio, aos Arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael e ao meu anjo da guarda por intercederem por mim e por minha família, sempre cuidando de nós, fortalecendo-nos para todas as batalhas e concedendo-nos tantas bênçãos.

Ao meu esposo Ricardo Emiliano Haoach Valério, pelo amor, zelo, compreensão e por ser um grande incentivador para que eu realize todos os meus sonhos, sendo um deles, o de cursar o doutorado. Meu companheiro em todos os momentos, o amor da minha vida, o nosso amor se fortalece a cada dia, nos momentos de dor e nas vitórias. Sou muito grata. Eu te amo.

Aos meus pais Adiumaria Madalena de Siqueira e Juscelino Leontides de Queiroz, pelo amor, cuidado e incentivo, me proporcionando um crescimento e amadurecimento para a jornada da vida. E ao meu irmão Juscélio, que também sempre esteve ao meu lado me incentivando. Amo muito vocês, gratidão.

À minha avó Ondina Madalena de Jesus, minha segunda mãe. Desde criança foi a minha maior incentivadora, e mesmo morando em outro estado, diariamente envia mensagens, reza muito por mim, em todas as etapas. Nas difíceis, sofre junto comigo e nas vitórias, comemora mais do que eu! Eu te amo vovó, e tudo que sou, devo muito à senhora. Sou muito grata. Eu te amo.

A todos os meus familiares, irmãos, tios, tias, primos, afilhados e sobrinhos, sogra, enteado e aos amigos, residentes em Tangará da Serra/MT, Iporá/GO e outros municípios, pelo presente de fazerem parte da minha vida e me apoiarem, por todo carinho e amor. Sou muito grata por tudo. Amo vocês.

À minha querida orientadora, Dra. Sandra Cristina Pillon, sou muito grata pelo conhecimento compartilhado, pelas orientações e condução da pesquisa. Uma pesquisadora extremamente competente que contribui muito para o meu desenvolvimento. Também sou muito grata por toda a compreensão e paciência, sempre com uma palavra generosa, diante das minhas dificuldades. Tenho grande admiração pela senhora.

À minha querida coorientadora, Dra. Margarita Antonio Villar Luis, sou muito grata pelas suas orientações, pela troca de conhecimentos e condução dessa pesquisa. Também é uma pesquisadora com um conhecimento incrível. Sou muito grata por tudo, pela compreensão das minhas falhas e incentivo para buscar sempre o melhor. Te admiro muito.

As minhas amigas que Deus me presenteou e que me apoiaram muito nessa jornada, de modo muito próximo, Danila, Denize, Ana Carolina, Priscila, Leila, Luana, Grasiela e Carolina. E aos demais colegas do Dinter e aos pós-graduandos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, sou grata pela amizade e pelas parcerias construídas.

À Universidade do Estado de Mato Grosso que possibilitou o convênio Dinter. Sinto-me honrada em fazer parte dessa universidade e sou muito grata por tudo. Compor o quadro de professores do Curso de Enfermagem, campus de Tangará da Serra, Mato Grosso, é um grande sonho realizado.

Ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, São Paulo. Compor o grupo de discentes de pós-graduação desse programa foi a realização de um grande sonho e oportunizou-me um grande aprendizado. Muito obrigada.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e de outros programas de pós-graduação vinculados à Universidade de São Paulo, sou muito grata por todo aprendizado e conhecimento compartilhado nas inúmeras disciplinas que cursei. E também o meu agradecimento às secretárias do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica, sempre atenciosas e muito dedicadas.

Aos docentes das bancas examinadoras de qualificação e de defesa, pelo aceite em participar, e pelas valiosas contribuições. Esse conhecimento compartilhado foi um grande presente. Sou muito grata.

À Escola e sua comunidade escolar, local em que essa pesquisa foi realizada, com o apoio para a condução desta investigação, em especial aos adolescentes escolares que foram os protagonistas do processo, responsáveis por muitas reflexões e pela construção coletiva de conhecimentos.

Aos amigos e colegas, acadêmicos e pós-graduandos, que compõem os grupos de pesquisa LINCES, da UNEMAT campus de Tangará da Serra e do GRUPAD, da Escola de Enfermagem da USP de Ribeirão Preto.

Aos queridos funcionários da Casa de Hóspedes da Universidade de São Paulo, campus de Ribeirão Preto. São pessoas muito amáveis, cuidam de nós com tanto carinho. Esse lugar é extremamente especial e guardarei inúmeras lembranças de tudo que vivi. Muito obrigada.

À Coordenação Geral e Regional do DINTER USP-UNEMAT e à Pró-reitoria de pós-graduação da UNEMAT.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil.

Com muito amor e gratidão, que Deus possa retornar a cada um de vocês muitas bênçãos.

RESUMO

VALÉRIO, Pollyanna de Siqueira Queirós. Concepções de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool: pesquisa-ação. 2024. Tese (Doutorado - Pós Graduação em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2024.

O álcool é a substância psicoativa mais consumida mundialmente por adolescentes. Esse cenário é considerado um grave problema de saúde pública devido às consequências que o uso abusivo de álcool gera para o indivíduo, sua família e sociedade. Considerando a relevância social e científica da presente temática, é importante obter uma maior compreensão desse comportamento e, devido à complexidade, este trabalho se ancora na Teoria das Representações Cotidianas e nos fundamentos da Saúde Coletiva. Este estudo tem por objetivo analisar as concepções de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool. Trata-se de um se de uma pesquisa da abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação emancipatória e foi desenvolvida em uma Instituição Pública de Ensino, de nível médio. Os participantes do estudo são adolescentes escolares do 1º ano do ensino médio, com idade entre 15 e 17 anos. A coleta de dados ocorreu por meio da realização de vinte grupos, com uma média de doze participantes por grupo. Os grupos foram áudio gravados e filmados em aparelho digital e transcritos. Foi utilizado o software Atlas.Ti para auxiliar na separação dos discursos e na categorização dos dados. Foi empregado como técnica complementar, a observação participante e o diário de campo. A análise dos dados ocorreu com a utilização da técnica modalidade temática - análise de conteúdo. Os resultados revelam que os discursos dos adolescentes escolares são em sua maioria representações simplificadas e naturalizadas na sociedade com influência ideológica, em que os sujeitos refletem sobre ter a consciência para o consumo e desaprovam o beber exagerado e perder o controle. Também referem sobre estratégias para reduzir os danos para si e outros, como não dirigir após ter ingerido álcool, assim como discorrem sobre a ingestão de água durante o consumo de álcool e alimentos. Predominaram os discursos que se referem à dificuldade financeira vivenciada pelos adolescentes e suas famílias, os gastos dos pais com as bebidas alcoólicas, a cobrança de responsabilidade por parte dos pais, para que eles busquem um trabalho, a sensação de se sentirem cobrados e angustiados diante da escassez de renda, a dificuldade em conciliar a escola com o trabalho e o momento que o trabalho prejudica a escola, e às vezes levando-os a abandonar a escola. Esses fatores impactam na saúde mental do adolescente e estão relacionados também com o consumo de álcool, que é incentivado pela sociedade, como uma mercadoria necessária para o alívio da dor, do estresse e possibilidade de alegria momentânea. Consideramos que a construção de espaços de conversas e discussões, pode se tornar uma importante tecnologia social e de saúde, com vistas a mobilizá-los para debates e reflexões de temas de interesse coletivo e que impactam na vida das pessoas para a superação de discursos ideológicos que envolvem o consumo de álcool, considerando também as desigualdades de reprodução das classes sociais. Desse modo, as estratégias atualmente implementadas de educação em saúde para adolescentes devem ser repensadas, pois o comportamento de ingerir o álcool é complexo e não deve ser visto apenas como uma decisão individual.

Palavras-chave: Adolescente. Estudantes. Consumo de álcool por menores. Fatores Socioeconômicos. Saúde Mental.

ABSTRACT

VALÉRIO, Pollyanna de Siqueira Queirós. Conceptions of adolescent students about alcohol consumption: action research. 2024. Tese (Doutorado - Pós Graduação em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2024.

Alcohol is the most consumed psychoactive substance worldwide by adolescents. This scenario is considered a serious public health problem due to the consequences that alcohol abuse generates for the individual, his family and society. Considering the social and scientific relevance of this theme, it is important to obtain a greater understanding of this behavior and due to its complexity, this work is anchored in the Theory of Everyday Representations and in the foundations of Collective Health. The objective of this study is to analyze the conceptions of adolescent students about alcohol consumption. This is a qualitative research, of the emancipatory action-research type. It was developed in a public high school institution. The study participants are 1st year old adolescents aged between 15 and 17 years. Data collection took place through twenty groups, with an average of twelve participants per group. The groups were audio-recorded and filmed on a digital device and transcribed. The Atlas.Ti software was used to assist in the separation of discourses and categorization of data. Participant observation and field diary were used as complementary techniques. Data analysis was performed using the thematic modality - content analysis technique. The results reveal that the discourses of adolescent students are mostly simplified and naturalized representations in society with ideological influence, in which the subjects reflect on having the awareness to consume and disapprove of excessive drinking and losing control. They also talk about strategies to reduce harm to themselves and others, such as not driving after having ingested alcohol, as well as discussing water intake during alcohol and food consumption. There was a predominance of discourses that refer to the financial difficulty experienced by adolescents and their families, parents' expenses with alcoholic beverages, the parents' demand for responsibility for them to look for a job, the feeling of feeling charged and distressed in the face of the lack of income, the difficulty in reconciling school with work and the moment that work harms the school, and sometimes leading them to drop out of school. These factors have an impact on the mental health of adolescents and are also related to the consumption of alcohol, which is encouraged by society as a necessary commodity for pain and stress relief and the possibility of momentary joy. We consider that the construction of spaces for conversations and discussions can become an important social and health technology, with a view to mobilizing them for debates and reflections on topics of collective interest and that impact people's lives to overcome ideological discourses that involve alcohol consumption, also considering the inequalities of reproduction of social classes. Thus, the currently implemented health education strategies for adolescents should be rethought, as the behavior of drinking alcohol is complex and should not be seen only as an individual decision.

Keywords: Adolescent. Students. Underage Drinking. Socioeconomic Factors. Mental Health.

RESUMEN

VALÉRIO, Pollyanna de Siqueira Queirós. Concepciones de los estudiantes adolescentes sobre el consumo de alcohol: investigación-acción. 2024. Tese (Doutorado - Pós Graduação em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2024.

El alcohol es la sustancia psicoactiva más consumida en todo el mundo por los adolescentes. Este escenario es considerado un grave problema de salud pública debido a las consecuencias que el abuso del alcohol genera para el individuo, su familia y la sociedad. Considerando la relevancia social y científica de este tema, es importante obtener una mayor comprensión de este comportamiento y debido a su complejidad, este trabajo se ancla en la Teoría de las Representaciones Cotidianas y en los fundamentos de la Salud Colectiva. El objetivo de este estudio es analizar las concepciones de los estudiantes adolescentes sobre el consumo de alcohol. Se trata de una investigación cualitativa, del tipo de investigación-acción emancipatoria. Se desarrolló en una institución pública de enseñanza media. Los participantes del estudio son adolescentes de 1er año con edades comprendidas entre los 15 y los 17 años. La recolección de datos se realizó a través de veinte grupos, con un promedio de doce participantes por grupo. Los grupos fueron grabados en audio y filmados en un dispositivo digital y transcritos. Se utilizó el software Atlas.Ti para ayudar en la separación de discursos y categorización de datos. Se utilizaron como técnicas complementarias la observación participante y el diario de campo. El análisis de los datos se realizó utilizando la modalidad temática - técnica de análisis de contenido. Los resultados revelan que los discursos de los estudiantes adolescentes son en su mayoría representaciones simplificadas y naturalizadas en la sociedad con influencia ideológica, en las que los sujetos reflexionan sobre tener la conciencia de consumir y desaprobando el consumo excesivo de alcohol y la pérdida de control. También hablan de estrategias para reducir el daño a sí mismos y a los demás, como no conducir después de haber ingerido alcohol, así como hablar de la ingesta de agua durante el consumo de alcohol y alimentos. Predominaron los discursos que se refieren a la dificultad económica que experimentan los adolescentes y sus familias, los gastos de los padres con bebidas alcohólicas, la exigencia de responsabilidad de los padres para que busquen trabajo, la sensación de sentirse cargados y angustiados ante la falta de ingresos, la dificultad para conciliar la escuela con el trabajo y el momento en que el trabajo perjudica a la escuela, y a veces llevándolos a abandonar la escuela. Estos factores tienen un impacto en la salud mental de los adolescentes y también están relacionados con el consumo de alcohol, que es fomentado por la sociedad como un bien necesario para el alivio del dolor y el estrés y la posibilidad de alegría momentánea. Consideramos que la construcción de espacios de conversación y discusión puede convertirse en una importante tecnología social y de salud, con miras a movilizarlos para debates y reflexiones sobre temas de interés colectivo y que impactan en la vida de las personas para superar los discursos ideológicos que involucran el consumo de alcohol, considerando también las desigualdades de reproducción de las clases sociales. Por lo tanto, las estrategias de educación para la salud actualmente implementadas para los adolescentes deben ser repensadas, ya que el comportamiento de beber alcohol es complejo y no debe ser visto solo como una decisión individual.

Palabras clave: Adolescente. Estudiantes. Consumo de Alcohol en Menores. Factores Socioeconómicos. Salud Mental.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Etapas da pesquisa-ação desenvolvidas nesta pesquisa, com base em Thiollent	39
Figura 2	Representação do Círculo de Cultura construída pela pesquisadora a partir do Referencial de Paulo Freire	43
Figura 3	Representação dos grupos com indicação dos temas e objetivos	55
Figura 4	Representação da avaliação geral dos grupos, por meio de nuvem de palavras	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPE	Instituição Pública de Ensino
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
IRS	Índice de Reprodução Social
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
OMS	Organização Mundial de Saúde
PeNSE	Pesquisa Nacional do Escolar
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	17
2. INTRODUÇÃO	20
3. OBJETIVOS	26
3.1 Objetivo geral	27
3.2 Objetivos específicos	27
4. REFERENCIAL TEÓRICO	28
4.1 Teoria das Representações Cotidianas	29
4.2 A Saúde Coletiva	32
5. REFERENCIAL METODOLÓGICO	36
5.1 Pesquisa qualitativa	37
5.2 Metodologia da pesquisa-ação	37
5.3 Pedagogia da Problematização de Paulo Freire	40
5.4 Coleta de dados	41
6. PERCURSO METODOLÓGICO	44
6.1 Tipo e abordagem do estudo	45
6.2 Campo de estudo	45
6.3 Contexto local	45
6.3.1 A escola	46
6.4 Sujeitos do estudo e critérios de inclusão e exclusão	47
6.5 Coleta de Dados	47
6.5.1 Fase preliminar	47
6.5.2 Implementação da Pesquisa-ação	49
6.6 Instrumento para classificação das famílias segundo a dimensão da reprodução e do consumo	58
6.6.1 Análise dos dados	60
6.7 Aspectos Éticos	61
7. RESULTADO E DISCUSSÃO	63
7.1 Resultados	64
7.1.1 Concepções sobre ter consciência para o consumo de álcool, o beber exagerado e perder o controle	65
7.1.2 Concepções sobre a Redução de Danos aplicada ao consumo de álcool	68
7.1.3 Concepções sobre as dificuldades financeiras vivenciadas pela família	75
7.1.4 Concepções sobre a necessidade do adolescente pelo trabalho	81

7.1.5 Saúde mental fragilizada relacionada à dificuldade financeira e o consumo de álcool.....	86
7.2 Discussão.....	91
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	116
REFERÊNCIAS.....	119
APÊNDICES.....	131
ANEXOS.....	154

1. APRESENTAÇÃO

Um grande desafio foi cursar o doutorado com todas os demais aspectos pessoais que se entrelaçam, impactam e transformam a minha vida pessoal e profissional, ambas estão interligadas, sendo impossível realizar uma apresentação desse material, sem se misturar com as minhas vivências pessoais.

A minha trajetória na enfermagem iniciou no ano de 2004, com a graduação e logo após, com a iniciação científica: o início de um aprendizado que aos poucos foi crescendo e amadurecendo, com alguns intervalos, mas que continua até os dias de hoje, com a oportunidade de ser professora em um curso de enfermagem e ainda cursar o doutorado, grande oportunidade para agregar conhecimento.

As temáticas que envolvem a saúde do adolescente (saúde sexual, reprodutiva e drogas psicoativas), assim como a pesquisa qualitativa esteve nesse trajeto desde a iniciação científica, dando continuidade nos estudos do mestrado acadêmico e agora no doutorado. A minha formação profissional foi guiada pela metodologia problematizadora de Paulo Freire e essa oportunidade transformou o meu modo de pensar e refletir e juntamente com a minha formação no curso de Licenciatura em Enfermagem, despertaram o amor pela educação, pelo desejo de ser professora de enfermagem, levando comigo os ensinamentos que almejava aprofundar na pós-graduação.

No entanto, logo após o término do mestrado, a necessidade pelo trabalho, que aconteceu fora do mundo acadêmico, provocou uma grande pausa nesse segmento. Isso só se transformou muitos anos após, com a mudança de vínculo trabalhista, ocasião em que ingressei como docente em uma universidade pública no interior do estado de Mato Grosso, intitulada Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Nesse momento, deixei a minha família e fui em busca desse sonho de me tornar professora. Foi então que o desejo de cursar o doutorado retornou e tive a oportunidade de iniciar em 2020. Nesse ano, juntamente com a pós-graduação, muitas mudanças aconteceram. A pandemia do Covid-19 que impactou a vida das pessoas a nível mundial, também impactou a minha... A nível profissional, passamos por uma grande transformação. Foi difícil ministrar aulas online, na modalidade de lives, aprender a manusear ferramentas on-line para que pudesse dar aula para os meus alunos. E ao mesmo tempo em que era professora, também era aluna do Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica, cursando as disciplinas no formato on-line. Foram muitos desafios, pois além de conciliar o trabalho com a pós-graduação, precisei aprender muito sobre as tecnologias digitais e o ensino virtual.

Vale destacar que a temática de escolha sempre foi muito desafiadora e trabalhar com adolescentes muito mais, e ao considerar a metodologia da Pesquisa-ação – que na minha

singlela opinião é um método fantástico, muito assertivo para trabalhar com jovens – também exige muita dedicação do pesquisador, pois foi aproximadamente um ano de coleta de dados. Outros desafios também aconteceram, como conciliar a coleta de dados nos horários das aulas dos escolares para que pudessem participar dos grupos de discussões e todos os cuidados de biossegurança por conta da Covid-19.

Quanto a minha vida pessoal, por quantas provações eu passei nesses últimos quatro anos com problemas de saúde de familiares e meus também, os quais não irei descrever aqui, mas que impactaram a minha vida e tornaram esses últimos anos os mais desafiadores da minha vida até o presente momento. Nem sempre consegui me dedicar como gostaria, mas fiz o melhor que pude, diante das dificuldades.

Todas as lutas em minha vida pessoal e profissional se entrelaçam e impactam também na minha vivência do doutorado. Me esforcei e, apesar das limitações, segui em frente. Afinal, este é um grande sonho e ao retornar ao trabalho, contribuirei com a formação de futuros enfermeiros, assim como na ampliação de pesquisas que envolvem o consumo de álcool e outras drogas e demais temas que impactam na saúde da criança e do adolescente, com vistas a contribuir com a formação dos acadêmicos e conseqüentemente fortalecer o curso de Enfermagem da universidade a qual pertença.

2. INTRODUÇÃO

A adolescência compreende o ciclo de vida entre os 10 e 19 anos de idade, classificada como um período de transição entre a infância e a vida adulta (WHO, 2022a). Também é essencial considerar que o conceito de adolescência ultrapassa os aspectos cronológicos e biológicos e envolve as condições psicológicas, culturais, históricas e sociais (SENNA, 2012). Nesta fase, o adolescente vivencia transformações biopsicossociais que determinam seus modos de sentir, pensar, fazer escolhas e interagir com o mundo ao seu entorno (WHO, 2022a, 2022b, UNODC, 2021). Além disso, há também o desejo de viver novas experiências e sensações, levando-os muitas vezes, ao uso experimental de substâncias psicoativas (FARIA-FILHO, 2014).

O relatório mundial sobre drogas (UNODC, 2021) descreve que o uso de drogas nesta etapa do ciclo vital é considerado de grande vulnerabilidade, um dos períodos mais críticos e de risco para a iniciação do uso de drogas, que geralmente ocorre entre 12 e 17 anos de idade. A vulnerabilidade tem que ser compreendida a partir de três esferas, a individual, a social e a programática, de forma indissociável (AYRES et al., 2006). A primeira está relacionada aos aspectos que dependem diretamente das ações do sujeito, ou seja, do seu comportamento e atitudes. A vulnerabilidade social relaciona-se ao contexto social, econômico e político, articulando com o acesso a informações, serviços, bens, liberdade de expressão e outros. E por fim, a vulnerabilidade programática vincula-se às ações do poder público, da iniciativa privada e, também, da sociedade civil, relacionadas ao enfrentamento das situações que geram vulnerabilidade (AYRES et al., 2006).

Destaca-se ainda que alguns dos principais fatores que potencializam a situação de vulnerabilidade dos adolescentes para o consumo de drogas, como o álcool, tem sido a predisposição genética, traços de personalidade (por exemplo, impulsividade e busca de sensações), a presença de transtornos comportamentais, negligência e abuso na família, falta de compromisso à escola e à comunidade, normas e ambientes sociais propícios ao uso de substâncias (incluindo a influência da mídia), a falta de conhecimento sobre as substâncias psicoativas e as consequências do crescer em comunidades com altos índices de marginalização e carência de recursos (UNODC, 2019). Em um estudo que buscou compreender como os adolescentes percebem a realidade em termos da vulnerabilidade na saúde, revelou que a curiosidade, a busca de uma identidade e do novo, a contestação e a onipotência despertam nesse jovem a sensação de invulnerabilidade. Isto, associado a outros fatores como carência de informação adequada, pouca experiência de vida, dificuldade de adiar as vontades, baixa qualidade dos serviços de saúde, enfraquecimento da escolarização, e outros, tornam os

adolescentes altamente vulneráveis em todas as esferas (SILVA; MELLO; MELLO; FERRIANI; SAMPAIO; OLIVEIRA, 2014).

O consumo do álcool é destacado como um dos principais problemas de saúde pública no mundo, pois é visto um problema de magnitude social quando se considera a quantidade e a frequência de uso, por conseguinte, pode provocar uma série de danos graves à saúde, bem como prejudicar o relacionamento familiar, social e as condições de trabalho (WHO, 2018, 2022a, 2022b, 2022c). Mundialmente, o uso dessa substância está relacionado à três milhões de óbitos por ano e o uso nocivo é responsável por 5,1% das taxas globais de doenças, sendo o principal fator de risco para a mortalidade prematura e incapacidade de indivíduos entre 15 a 49 anos, em que as populações desfavorecidas e que vivem em situação de vulnerabilidade tem os maiores índices de óbitos e hospitalizações relacionados ao álcool (WHO, 2022a, 2022b).

Apesar dessas considerações, referentes à abstinência ou ao não consumo de álcool por adolescentes, eles têm consumido bebidas alcoólicas em idade cada vez mais tenra, em quantidades progressivamente maiores e com o acesso facilitado, favorecendo ainda mais a iniciação e a continuidade do consumo (BRASIL, 2011; BRASIL, 2016; BRASIL, 2019; BROWN et al., 2009; CHASSIN; PITTS; PROST, 2002; CONEGUNDES et al., 2020; CORDEIRO et al., 2019; DONOGHUE et al., 2017; SILIQUINI et al., 2012).

O consumo de álcool por adolescentes gera graves problemas à saúde, seja a curto ou a longo prazo (como as Doenças Crônicas Não Transmissíveis [DCNT]) e potencializa comportamentos prejudiciais ao adolescente, como o abandono escolar, relações sexuais desprotegidas, uso de cigarro e substâncias ilícitas, envolvimento em situações de violências, resultantes de brigas, homicídios e acidentes de trânsito (BRASIL, 2011; BRASIL, 2016; BRASIL, 2019; BROWN et al., 2009; CHASSIN; PITTS; PROST, 2002; CONEGUNDES et al., 2020; CORDEIRO et al., 2019; DONOGHUE et al., 2017; SILIQUINI et al., 2012) e maior risco de suicídio (MILLER et al., 2007).

O álcool é uma substância que compromete o processo de aprendizagem dos adolescentes escolares (MOHANAN et al., 2014), interferindo na aprendizagem escolar, o que consequentemente pode reduzir a autoestima do adolescente e até afetar negativamente o bem-estar e a qualidade de vida desses jovens (CORDEIRO et al., 2019; MILLER et al., 2007; ZEIGLER et al., 2005). Compreende-se também que o uso do álcool pode aumentar o consumo em uma cadeia de retroalimentação, ou seja, para o um consumo frequente e cíclico (MCKINNON et al., 2004) e que os hábitos de vida como esse, obtidos na adolescência, encaminham-se para a fase adulta, o que gera uma grande preocupação (CORDEIRO et al., 2019; MOURA et al., 2018).

Em um estudo de revisão integrativa sobre o uso de drogas na adolescência (SILVA; OLIVEIRA; PACHU, 2021), alguns fatores que levam ao consumo das substâncias psicoativas foram destacados, como por exemplo, a facilidade de acesso a essas substâncias, as amizades que estimulam o consumo, o desejo de fuga da realidade, a curiosidade e o desejo por fortes emoções e novas experiências, a vulnerabilidade econômica e características relacionadas ao núcleo familiar. Além disso, os autores salientaram a importância de se reconhecer os fatores subjetivos e socioculturais que estão relacionados ao consumo de drogas por adolescentes, ou seja, investigar com profundidade, a singularidade e as experiências de vida dos adolescentes, associados a esse consumo.

Em um estudo de revisão sistemática recente, avaliou 25 anos de publicações de artigos sobre a adolescência, mostrou que a metade dos estudos utilizou a metodologia quantitativa (55,8%) e 17,3% qualitativa, destacando-se os inquéritos epidemiológicos (39,3%), seguidos por estudos de revisão bibliográfica (10,1%), e uma minoria, descritivos originados de dados secundários, teóricos, validação de escala, intervenção e os estudos de caso (ASSIS; AVANCI; SERPELONI, 2020). Os autores destacam que as pesquisas científicas têm adotado majoritariamente a abordagem positivista baseada na epidemiologia, como revelado nos dados apresentados anteriormente, mas que o periódico dispõe de diversas publicações relevantes com contribuições realizadas por meio de abordagens qualitativas (ASSIS; AVANCI; SERPELONI, 2020). Entretanto, a relevância e importância de pesquisas qualitativas é ressaltada também em revistas internacionais, mas que também existe uma dificuldade para a publicação desses artigos em revistas médicas e de saúde de alto impacto, justamente devido a predominância da influência positivista (BRAUN; CLARKE, 2019).

Diante dessas reflexões, também é importante considerar o papel dos profissionais de saúde que atuam nesse contexto, e que pesquisas, como esta, podem contribuir com novas reflexões, assim como auxiliar no replanejamento das ações destinadas à educação em saúde de adolescentes escolares, voltadas para a temática consumo de álcool.

Alguns autores sinalizam para que as atividades de educação em saúde, desenvolvidas na escola, ocorram de modo a motivá-los e alertá-los quanto às consequências do uso nocivo das bebidas alcoólicas, com vistas a gerar conhecimento, auto conscientização e impactos positivos sobre a saúde e auto estima (MARTÍNEZ-MONTILLA et al., 2020; MISSIAS-MOREIRA, et al., 2020; UBILLOS; CEDEÑO, 2020).

Nesse trabalho, ancorado pelos pressupostos da Saúde Coletiva, considera que o processo educativo deve ocorrer a partir da realidade de saúde e social. Desse modo, o desafio da educação em saúde é o de acionar mecanismos para que os adolescentes desenvolvam

habilidades de percepção e compreensão da realidade em que estão inseridos, e de suas relações com ela, em constante transformação (SOARES, 2007).

O conhecimento científico produzido nesta pesquisa sinaliza para necessidades emergentes de novas estratégias de educação em saúde voltadas para as realidades locais, considerando o contexto socioeconômico que esses adolescentes e suas famílias estão inseridos. Nesse aspecto, ao considerar o campo da Saúde Coletiva e articulá-la com pesquisas que envolvam o consumo de drogas, como por exemplo, o álcool, nota-se que a produção científica é escassa (SOARES, 2007), condição que ainda gera uma lacuna de estudos científicos sobre o consumo de álcool por adolescentes a partir da ótica da Saúde Coletiva. Desse modo, esse cenário também estimula a ampliação das pesquisas utilizando essa abordagem.

Desse modo, consideramos que é importante ampliar a investigação científica de modo a tentar obter uma compreensão das concepções, ideias, crenças e opiniões relacionadas com o consumo de álcool por adolescentes, por meio de estudos qualitativos. Assim sendo, o presente projeto propõe um estudo qualitativo que busque um aprofundamento dessa temática a partir da ótica dos adolescentes por meio da pesquisa-ação, com vistas a oportunizar um espaço para reflexões críticas que envolvem o consumo de álcool e, ao mesmo tempo, tornar esses jovens multiplicadores e mobilizados para novas discussões. Diante do exposto, esta pesquisa questiona: quais as concepções dos adolescentes escolares sobre o consumo de álcool?

Pressupõe-se que as concepções dos adolescentes sobre a temática consumo de álcool reproduzem ideologias naturalizadas na sociedade capitalista neoliberal, em que o álcool faz parte das vivências, enquanto item necessário, para aliviar as emoções negativas do dia a dia e possibilitar momentos de relaxamento e que o seu consumo é uma escolha individual, cabendo ao sujeito arcar com as consequências, sem perceber a complexidade e as origens que envolve esse comportamento.

Diante dessas evidências, acredita-se que a produção científica acerca desta temática, principalmente para uma compreensão das concepções dos adolescentes, necessita ser ampliada. Assim, este trabalho poderá trazer alguns benefícios, como favorecer o crescimento científico, fomentar e fortalecer as reflexões e discussões coletivas sobre a temática e subsidiar novas discussões e o planejamento coletivo de ações efetivas dirigidas para a comunidade escolar no que tange à sensibilização dos indivíduos (adolescentes, pais, professores, coordenadores) para repensar sobre a complexidade que envolve o consumo de álcool, e não apenas considerar que ações pontuais serão suficientes para reduzir o consumo de álcool, ao considerar o adolescente responsável por suas escolhas e ignorar o contexto socioeconômico em que ele e sua família estão inseridos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar as concepções de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool.

3.2 Objetivos específicos

- Caracterizar os adolescentes de acordo com a classe social a que pertencem;
- Compreender os fatores relacionados (individual, coletivo, micro e macro) ao consumo de álcool;
- Compreender e analisar a subjetividade, ou seja, ideias, emoções, prazeres, comportamentos relacionados ao consumo de álcool;
- Estimular a reflexão crítica dos escolares para que possam participar de discussões de temas que impactam em suas vidas e de suas famílias.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Teoria das Representações Cotidianas

A Teoria das Representações Cotidianas foi desenvolvida pelo sociólogo e filósofo Nildo Viana (VIANA, 2008), que explica que é na vida real e nas suas relações sociais concretas que se formam as representações dos indivíduos. Ou seja, é na vida cotidiana, no modo de vida, que as pessoas constituem a consciência, as ideias e suas representações. Conseqüentemente, a partir dessa reflexão, é possível perceber que a base real das representações está alicerçada na realidade, concreta, social, cotidiana dos indivíduos que estão inseridos na sociedade. Desse modo, o fenômeno estudado se estabelece conforme as representações que os indivíduos têm sobre a vida e se moldam nas características da cotidianidade, em que são construídos os valores, convicções e opiniões.

Viana (2008) determina que as representações cotidianas são as ideias simples do proletariado, para explicar a realidade. Isso ocorre porque o proletariado possui pouco ou nenhum acesso ao pensamento complexo. E o contrário disso ocorre na classe dominante, que, ao acessar o pensamento complexo, desenvolve representações sistematizadas, pois teve o privilégio de acessar os bens materiais, culturais e o tempo vago para aprofundar as ideias. E assim as representações cotidianas surgem de diversas formas, de acordo com o contexto social, dos tempos históricos e dos modos de produção (VIANA, 2008)

A Teoria das Representações Cotidianas também traz uma compreensão para as representações ao considerar o capitalismo. O capitalismo constitui um modo de vida, com variadas formas de atividade, de produzir e reproduzir; o modo de produção é uma parte da sociedade e por consequência, uma parte da vida das pessoas, uma parte do modo de vida. Desse modo, compreende-se que o modo de produção é um conceito ligado ao conjunto de relações sociais vinculadas ao processo de produção e reprodução da vida material, ou seja, o que e como as pessoas produzem e reproduzem a sua existência, como por exemplo, as relações de trabalho, as relações de distribuição, as relações de propriedade, o processo social e cultural, as lutas e conflitos entre as classes. O modo de vida constitui a cotidianidade dos indivíduos e conseqüentemente a fonte de suas representações. Nessa reflexão, é necessário compreender de modo aprofundado o cotidiano é a totalidade da vida social (VIANA, 2008).

As principais características das representações cotidianas são a naturalização, simplificação e regularidade (VIANA, 2008). Uma das principais características da vida cotidiana é a imediatividade, ou seja, é quando o indivíduo responde ativamente e diariamente com uma conduta. Desse modo, a imediatividade impossibilita a reflexão, o pensamento abstrato e a análise, pois nenhum indivíduo realiza análise, reflexões cotidianamente e por

consequência, na vida cotidiana prevalece a atmosfera natural. A partir dessa compreensão, tem-se o primeiro elemento fundamental da vida cotidiana, que é a naturalização. Com a naturalização e a inexistência do questionamento, ocorre o processo de simplificação, pois tudo se torna simples, sem exigir reflexões complexas e aprofundamentos. Consequentemente, o mundo é visto como natural (VIANA, 2008).

Há ainda a regularidade, pois no cotidiano ocorrem as ações e relações regulares do indivíduo. Desse modo, a vida cotidiana se caracteriza pela regularidade, naturalidade e simplicidade. Cada sociedade constitui sua forma de cotidianidade, nesse sentido, o cotidiano da sociedade moderna é marcado pela naturalização, simplificação e regularidade. Entretanto, cada sociedade possui um cotidiano que lhe é próprio e a naturalização, simplificação e regularidade são diferentes formas de relações sociais. Isso implica compreender que, em uma mesma sociedade, o cotidiano não é exatamente o mesmo, ou seja, é diverso segundo a classe social ou grupo a que o indivíduo pertence e em cada modelo societário e em diferentes épocas (VIANA, 2008).

A regularidade da vida cotidiana se manifesta nas representações cotidianas, pois são caracterizadas pela repetição e fixação de ideias e explicações. A cotidianidade e sua regularidade permitem o processo de naturalização e, por conseguinte, sem reflexão aprofundada, a vida social torna-se natural, como se fosse consequência da natureza, ou do acaso ou outras causas naturais (VIANA, 2008).

O elemento simplicidade também está presente nas representações cotidianas, que, por sua vez, são representações simples. A simplicidade está ligada à naturalização. As explicações feitas com base nas representações cotidianas são simples, ou seja, dão respostas com a compreensão do cotidiano, sem provocar investigações científicas, explicações e reflexões profundas com base no saber científico ou filosófico. Nesse sentido, ao considerar que o simples se contrapõe ao complexo, este possui uma diversidade de elementos relacionados de modo coerente formando um conjunto. Já o simples possui uma menor diversidade de elementos com uma coerência interna parcial, residindo apenas no seu núcleo (VIANA, 2008).

Os indivíduos nascem e crescem envolvidos por representações cotidianas e os seus pensamentos ocorrem a partir desse universo que os cercam. O acesso ao pensamento complexo, na sociedade, ocorre via processo de socialização específico: a socialização escolar. É por meio desse processo que parte da população passa a produzir e/ou reproduzir o pensamento complexo, o qual começa a se propagar e a influenciar a população, ou seja, os indivíduos que vivem no mundo das representações cotidianas (VIANA, 2008).

Considerando as três características formais das representações cotidianas, nomeadamente, a naturalização, simplificação e regularidade; somente a simplificação não pode ser reproduzida pelo pensamento complexo e, neste sentido, é a principal distinção entre o pensamento simples e o complexo. As representações cotidianas diferem do pensamento complexo pela simplicidade, com explicações singelas, com pouca profundidade de reflexão e análise (VIANA, 2008).

As representações cotidianas percorrem pelos processos de simplificação, quando não ocorre reflexões para dar respostas aos acontecimentos, e assim, as respostas e soluções são imediatas. Com a naturalização, não existem questionamentos, e tudo é considerado natural. Com a regularização, ou seja, com a ocorrência de ações repetitivas e regulares que acarretam a previsibilidade das práticas cotidianas. O que vai diferenciar as possibilidades do grau de estruturação das representações cotidianas são os processos de socialização (VIANA, 2008).

As representações cotidianas podem ser reproduzidas pelo pensamento complexo, seja científico, filosófico ou outros. Caso essas representações sejam ilusórias, ou seja, se pertencem ao imaginário, quando sistematizadas se transformam em ideologia, e quando são representações reais, criam teorias. Assim, a assimilação do pensamento complexo pelas representações cotidianas significa o seu processo de simplificação e a assimilação das representações cotidianas pelo pensamento complexo, significa sua complexificação (VIANA, 2008).

Nessa teoria, é fundamental também considerar a relação entre a consciência e a realidade, uma vez que a consciência está a partir da realidade, de como o indivíduo a enxerga. Isso se torna uma contradição, pois o indivíduo percebe a realidade a partir de sua relação com ela, e isso se expressa a partir da divisão social do trabalho. Neste sentido, a realidade não é enxergada em sua totalidade, gerando uma consciência ilusória. As relações sociais limitadas, geradas pela divisão social do trabalho, possibilitam as representações ilusórias. Além das representações ilusórias, tem-se as representações verdadeiras, como sendo as que têm um conteúdo verdadeiro, apresentando a realidade tal como ela é (VIANA, 2008).

As representações também podem ser mobilizadoras, que é explicado por exemplo ao considerar as representações ilusórias. Para o indivíduo que as tem, são consideradas verdadeiras, e isso o faz agir. Isso pode ocorrer no campo das ideias e em ações sobre a própria realidade. As representações ilusórias são forças propulsoras, motores da ação social e luta dos indivíduos (VIANA, 2008).

Nesse sentido, as representações também podem ser ativas ou passivas; quando ativas, podem proporcionar criações culturais, ações sociais e até mesmo a transformação da realidade (VIANA, 2008).

As representações cotidianas são formadas por opiniões e convicções. As convicções formam o núcleo das representações cotidianas, e tem por característica a coerência interna. É determinada pela mentalidade que se expressa nos valores, desejos, sentimentos e outros que são socialmente construídos, sendo fonte de ideias, representações e ideologias. É nesse campo que se constituem as convicções dos indivíduos e o núcleo das representações cotidianas (VIANA, 2008).

As convicções se manifestam na forma de crenças, tradições, sentimentos e valores. A mentalidade é constituída socialmente no desenvolvimento histórico e social. A crença não está ligada a análises profundas, mas está relacionada ao crer e ao processo de naturalização, simplicidade e regularidade que constitui as representações cotidianas. A resposta oferecida pela crença é imediata e simples, caracterizando o processo de simplificação. A tradição também pode ser fonte de convicção, fornecendo a dinâmica de suas representações cotidianas. Sua origem está na persistência do passado e nas relações afetivas que marcam a mentalidade das pessoas. Detém a naturalização, simplificação e regularidade, tal como as crenças. No entanto, nas sociedades modernas, estas formas de convicções ou de manifestação da mentalidade diminuíram muito sua influência. A mentalidade continua se manifestando em forma de crenças e tradições, mas seu espaço foi muito reduzido, pois foram substituídas por doutrinas políticas, ideias pseudocientíficas, misturas de convicções, concepções artísticas, e outras (VIANA, 2008).

4.2 A Saúde Coletiva

A Saúde Coletiva latino-americana foi composta a partir da crítica à Medicina Comunitária, à Medicina Preventiva e à Medicina da Família e foi fertilizada a partir da Medicina Social do século XIX e pela sociedade pública institucionalizada, como os serviços de saúde ou nas universidades. Ela abrange um conjunto associado de práticas técnicas, ideológicas, econômicas e políticas que foram construídas no meio acadêmico, nas organizações de saúde e instituições de pesquisa, decorrente de projetos de reforma sanitária (PAIM, 2007). Ancora-se na Teoria da Determinação do Processo Saúde Doença, que articula a organização da sociedade à saúde. Considerada um campo de saberes e práticas

interdisciplinares ancorada nas Ciências Sociais, nos fundamentos marxistas, no conhecimento da epidemiologia crítica e na administração em saúde (PAIM; ALMEIDA FILHO, 1998).

No Brasil, o movimento da Saúde Coletiva foi articulado com a proposta de democratização da saúde, como um subconjunto pertencente ao movimento sanitário. Este incluiu organizações populares, partidos políticos, grupos religiosos, sindicatos e instituições de saúde. Foi considerada como um campo científico em constituição da América Latina a partir dos anos de 1970, com abordagem gradual nos aspectos multi-inter-transdisciplinar, alicerçando-se nos seguintes eixos disciplinares: epidemiologia, ciências sociais e planejamento e gestão em saúde, bem como estabelecendo conexões com disciplinas auxiliares, como as ciências biológicas, geografia, estatística, demografia, genética, clínica, direito, comunicação e outras (PAIM, 2007).

Tornou-se um campo de saber, no domínio de práticas e áreas de atuação profissional, em que o marco conceitual inicial buscou a retomada de princípios e convicções da Medicina Social, com a produção de conhecimentos extremamente críticos que sustentavam os movimentos sociais e lutas políticas com vistas à democratização da saúde, assim como da sociedade (ALMEIDA-FILHO; PAIM, 1999). Portanto, a partir dos anos de 1970, a Saúde Coletiva adquire um conceito mais abrangente que a da Saúde Pública; considerando que a doença tem um caráter histórico e social, e define seu objeto de estudo de modo a permitir um aprofundamento no entendimento do processo saúde-doença como processo social e a relação com a determinação (LAURELL, 1985). Além disso, retornou às discussões como um elemento central a categoria trabalho, proporcionando designações importantes para análise da produção e distribuição das doenças na sociedade, ou seja, o processo de produção e reprodução social, para o estudo das práticas de saúde (PAIM, 2007).

Os pressupostos da Saúde Coletiva também podem ser incorporados para a compreensão do consumo de drogas na sociedade contemporânea, nesse caso, esse movimento ainda é considerado recente, com uma produção científica reduzida (SOARES, 2007). A Saúde Coletiva mantém uma distinção com os pressupostos da nova saúde pública, devido contrapor ao modelo predominante de intervenção estrutural sobre o problema, o da guerra às drogas (MOREIRA et al., 2019). A Saúde Coletiva compreende o conceito de droga enquanto mercadoria produtora de lucro e o consumo prejudicial como consequência das atuais formas de reprodução social (CORDEIRO; SOARES; CAMPOS, 2013).

Nesse contexto, ao pensar no risco à saúde associado ao consumo de álcool, o campo da Saúde Coletiva provoca para uma importante reflexão ao criticar as condutas que almejam somente interferir de modo precoce na problemática, com o objetivo de impedir o seu

desenvolvimento ou mesmo deixar a sua evolução mais lenta, assim como ao considerar o indivíduo o único responsável pela sua saúde a partir do seu esforço de adesão para as opções saudáveis, sem intervir nas bases da sociedade onde estão localizados os determinantes do processo saúde-doença relacionados ao consumo do álcool (SOARES, 2007).

Como a saúde coletiva está alicerçada no entendimento da natureza social dos fenômenos da saúde e da doença, essa abordagem visa intervir considerando o plano da determinação social dos problemas (MOREIRA et al., 2019). Dessa forma, as condições socioeconômicas da família compõem a determinação social do processo saúde-doença das pessoas e nesse aspecto, a posição do indivíduo em uma classe social determina a sua qualidade de vida, o acesso aos bens e serviços e quando trata-se de classes sociais baixas, representam maiores vulnerabilidades para comportamentos de risco, doenças e até mesmo o consumo de álcool, condições apontadas nos resultados dessa investigação.

Nesse aspecto, a desigualdades de renda, em nível individual e populacional, está relacionada com o maior consumo de álcool, e para aqueles com renda mais baixa, estão em maior risco de danos decorrentes do consumo de álcool (KILIAN et al., 2023).

Segundo Viana (2012, p.145), classe social é conceituado como um “grupo de pessoas que compartilham o mesmo modo de vida, interesses e oposição a outras classes sociais”, características que são frutos da atividade gerada pela divisão social do trabalho, que, conseqüentemente é estabelecida pelas relações de produção dominantes. No capitalismo, as classes sociais estão amarradas ao processo de divisão social do trabalho, provocado pelas relações de produção capitalistas.

A saúde coletiva compreende que o processo saúde-doença é histórico, determinado socialmente e apresenta-se na reprodução social dos indivíduos que constituem o mesmo grupo. Isso acontece devido as suas características sociais, estando submissos pelas relações das forças dominantes, incluindo também, a heterogeneidade no interior de um mesmo grupo social, pois as desigualdades ocorrem em condições de vida diversas em cada região (VIANA, 2012).

Desse modo, a finalidade de entender as manifestações desiguais do processo saúde-doença é para permitir a expansão das práticas de cuidados em saúde para além das necessidades biológicas. Por conseguinte, a Saúde Coletiva, busca construir um arcabouço teórico-metodológico, para promover uma prática educativa em saúde adequada, rompendo com a educação em saúde vigente que é baseada nos modelos tradicionais higienistas e em métodos autoritários (SOARES, 2007).

Nesse sentido, ao analisar a complexidade que envolve o consumo de álcool por adolescentes, os estudos de cunho qualitativo e amparados nos fundamentos da Saúde Coletiva e na Teoria das Representações Cotidianas auxiliam a compreender de modo crítico e aprofundado, os discursos e ideologias que envolvem o consumo do álcool na sociedade e que são reproduzidos pelos adolescentes.

5. REFERENCIAL METODOLÓGICO

5.1 Pesquisa qualitativa

As investigações qualitativas ocorrem a partir do universo de significados, representações, percepções, opiniões, motivos, atitudes, valores e crenças dos sujeitos, ou seja, trata-se das interpretações que os indivíduos realizam sobre como se sentem, pensam, vivem e se comportam (MINAYO, 2010; MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2011).

A pesquisa qualitativa relaciona-se com as ideias de Paulo Freire, pois tratam do desenvolvimento da realidade social, revelando o que está camuflado, assim como permite que os participantes percebam novos direcionamentos a partir da realidade (HEIDEMANANN, 2006).

Os estudos qualitativos visam a observação, a descrição e a interpretação do fenômeno estudado pelos pesquisadores. Esse processo é compreendido pelo seu desenvolvimento em três fases: fase exploratória; trabalho de campo; e análise e tratamento do material empírico e documental. Na fase exploratória é realizada a elaboração da proposta da investigação científica e os demais processos essenciais para o campo de pesquisa. A fase do trabalho de campo leva para a prática a teoria elaborada na fase exploratória, é composta por observação e entrevistas com o objeto de estudo. A análise do material empírico e documental consiste na compreensão e interpretação dos dados coletados e a comparação dos mesmos com referências teóricas sobre o assunto que motivou a pesquisa (MINAYO, 2010).

5.2 Metodologia da pesquisa-ação

No método da pesquisa-ação, a pesquisa e a ação ocorrem juntos, sendo capaz de potencializar a participação ativa dos envolvidos nesse processo. Thiollent (2011), considerado um autor clássico nesse tema e referencial metodológico utilizado neste estudo, explica que este tipo de pesquisa, desde sua concepção é realizada em associação com uma ação ou com a resolução de um problema, geralmente coletivo, em que os sujeitos do estudo e os pesquisadores estão envolvidos de forma cooperativa e/ou participativa, desse modo, este tipo de estudo é recomendado para facilitar a tomada de decisões que estão contextualizadas na realidade de vida de cada participante.

Esse método ocorre em um espaço, em que todos os participantes, juntos, trabalham na elaboração de propostas e soluções de situações ou problemas comuns. Thiollent (2002, p. 4) afirma que a pesquisa-ação é efetivada “em um espaço de interlocução onde os atores implicados participam na resolução dos problemas, como conhecimentos diferenciados,

propondo soluções e aprendendo na ação”. Isso ocorre com o respeito e a valorização dos conhecimentos, ao mesmo tempo que busca soluções e apreende na ação (BUENO, 2012, NOGUEIRA et al. 2017).

Desse modo, ao articular a pesquisa-ação com a investigação qualitativa, oportuniza uma prática participativa, democrática e emancipatória, facilitando uma interpretação e análise com maior qualidade dos dados. Esse método é considerado de grande relevância nas pesquisas no campo da educação em saúde, justamente por oportunizar a participação das pessoas, com cooperação e integração dos atores sociais para uma construção social de conhecimento (BUENO, 2012). A pesquisa-ação permite não somente o aprofundamento da coleta de dados, mas uma compreensão maior de todo o processo à medida em que ocorre a ação - um movimento de discussão, que gera transformações (THIOLLENT, 2011).

Na pesquisa-ação, vale ressaltar o importante papel do pesquisador, estabelecendo uma relação participativa entre ele e os sujeitos do estudo, ambos considerados ativos em todo o processo, para a condução das dificuldades que surgirem, assim como na proposição de soluções para o(s) problema (s) (THIOLLENT, 2011). Evidencia-se que a pesquisa-ação não se limita a uma forma de ação, mas de ampliar o saber dos investigadores e até mesmo proporcionar o aumento da consciência de todos os sujeitos envolvidos, de modo que todos se percebam como corresponsáveis pela ação realizada (BUENO 2009; 2012; THIOLLENT, 2011).

Neste tipo de pesquisa, o pesquisador está ligado à transformação social, de modo que a pesquisa resulte em uma prática, ao mesmo tempo que ocorre um envolvimento entre o pesquisador e o pesquisado. Objetiva atingir resultados socialmente importantes para determinado grupo social (FELCHER; FERREIRA; FOLMER, 2017). Essa modalidade de pesquisa oportuniza a autonomia e o empoderamento dos participantes, valoriza o saber científico assim como o conhecimento popular, com vistas a enfrentar um problema (ANTONINI, et al., 2022).

A pesquisa-ação tem sido usada em situações em que haja uma motivação coletiva para discutir situações comuns e até mesmo para propor soluções para os problemas (BUENO, 2012). É considerada uma metodologia original e muito adequada para pesquisas que envolvam a educação em saúde, como as da área da Enfermagem devido a característica de busca de reflexões, oportunizando uma conscientização, o que pode permitir uma mudança de pensamentos e até mesmo de comportamento de um grupo de pessoas (BUENO, 2012).

A coleta deste estudo foi desenvolvida em etapas espiraladas, ou seja, em movimentos constantes de ida e volta, sempre em transformação, em modificação. Ressalta-se que nesse

processo, todos os envolvidos se transformam, ou seja, a partir dos diálogos e discussões, surgem nossas reflexões e isso oportuniza mudança de pensamentos, de opinião e até mesmo mudanças de comportamentos. Vale destacar que a mudança não ocorre somente em atos, ou seja, ela começa pelos pensamentos, a partir das discussões que oportunizam reflexões e a construção de conhecimento. A transformação a nível de pensamento é a essência para a modificação de atos ou comportamentos.

A seguir, é apresentada uma figura, que ilustra as etapas da pesquisa-ação que foram desenvolvidas neste estudo, em formato de espiral.

Figura 1 - Etapas da pesquisa-ação desenvolvidas nesta pesquisa, com base em Thiollent.



Fonte: Próprio autor, com base em Thiollent, 2011.

Ainda, em consonância com os pressupostos da Saúde Coletiva, destaca-se a escolha da pesquisa-ação do tipo emancipatória (PAE), pois considera-se seus princípios fundamentais,

como a participação ativa dos envolvidos, a realização de ciclos espiralados de ida e volta, a construção de conhecimento sobre a realidade e a transformação de práticas sociais. Isso oportuniza que o conhecimento dos sujeitos participantes do processo de discussão, passe também pelo confronto com a realidade social e econômica em que estão inseridos (CORDEIRO; SOARES; CAMPOS, 2013; CORDEIRO, 2016).

A pesquisa-ação emancipatória oportuniza a compreensão e a transformação de problemas comuns da realidade dos sujeitos, possibilitando a apreensão das estruturas que os geram, a relação entre o micro contexto e a macroestrutura. Mas é fundamental considerar que essa metodologia exige que a investigação se conforme em processo educativo e não se limite à uma coleta de dados tradicional (CORDEIRO, 2016).

A coleta de dados orientada pela PAE deve permitir que os sujeitos se engajem no processo de discussão e tenham uma postura ativa de participação. Para garantir o envolvimento e participação de todos os sujeitos, os grupos devem ter objetivos que sejam de interesse de todos. Além disso, é essencial motivar os sujeitos para que participem das discussões, facilitar a interação e a participação de todos, assim como oportunidade para exercerem a criatividade. É importante destacar que os grupos não tornarão os participantes imediatamente emancipados, mas irão possibilitar a oportunidade que eles possam perceber, refletir e lutar contra os obstáculos e problemas que os prejudicam (LACHTIM, 2018).

Ainda a pesquisa-ação emancipatória além de buscar coletivamente a solução de problemas imediatos, também propõe as soluções a ser encaminhadas para dos gestores (CORDEIRO; SOARES; CAMPOS, 2013; CORDEIRO, 2016).

Considerando o texto apresentado, ressaltamos a importância e indicação desse método para esta investigação, por considerar os problemas locais da comunidade, como por exemplo o consumo de álcool por adolescentes. Ao gerar discussões a partir do debate de ideias dos adolescentes escolares, também geram reflexões sobre a temática, possibilitando a conquista de uma auto conscientização e estimulando-os para o empoderamento, para novas reflexões, questionamentos e maior compreensão de problemas, como o consumo de álcool por adolescentes, buscando entender tais práticas para além do componente individual.

5.3 Pedagogia da Problematização de Paulo Freire

Para o desenvolvimento dessa pesquisa serão considerados os princípios da pedagogia da problematização, que considera o significado de um tema, que pode surgir por meio de um problema de pesquisa, assim como por meio de um acontecimento ou situação (FREIRE, 2011).

Paulo Freire afirma que, “Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio desta realidade e procurar soluções.” (FREIRE, 1979, p. 30). Este referencial freiriano é tido como um método aberto, crítico, reflexivo, dialogal, ativo e emancipatório, o qual permite ao educador e educandos, assim como ao pesquisador e pesquisados, uma relação horizontal amparada pelo princípio da democracia ao mesmo tempo que repudia qualquer comportamento discriminatório (FREIRE, 2011).

Nessa abordagem pedagógica problematizadora permite realizar uma prática articulada com a educação, primando pela liberdade, mas com o intuito de abranger a consciência do indivíduo para a geração de mudanças e transformações (FREIRE, 1993). Por meio da pedagogia problematizadora, mantém-se uma relação de horizontalidade entre os envolvidos no processo, é possível proporcionar o desenvolvimento das pessoas e até mesmo uma capacidade de compreensão do mundo (FREIRE, 2011).

A problematização é a inserção crítica da realidade, para a compreensão das concepções e significados e direcionamento às aprendizagens. Nesse sentido, Freire (2011) explica que o problematizar ocorre a partir da realidade das pessoas, ou seja, dos conflitos que geram as reflexões, para perceber o que é necessário ser transformado e de acordo como o referencial científico, procurar o saber essencial para, primeiro compreender, depois propor soluções para os problemas e posteriormente intervir na realidade. Na ação-reflexão-ação é factível construir o saber a partir das implicações pessoais e das interações entre os indivíduos que aprendem e ensinam, evidenciando atitudes de inovação para o que se pode mudar (FREIRE, 2011).

5.4 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu por meio de grupos, no formato de Círculo de Cultura preconizados por Freire (2011), caracterizado como um espaço horizontal, democrático e dinâmico de diálogo e aprendizagem, com a troca mútua de conhecimentos, em que todos os participantes podem compartilhar suas experiências e conhecimentos (FREIRE, 2011).

Para que a Pesquisa-ação Emancipatória ocorra, é necessário primeiramente a identificação do problema, para posteriormente iniciar o planejamento de uma solução, implementação, monitoramento e por último a avaliação (TRIPP, 2005) que harmoniza com a operacionalização dos círculos de cultura fundamentados na pedagogia de Paulo Freire (FREIRE, 2011).

O círculo de cultura tem como princípios o respeito pelo educando, a conquista da autonomia e a dialogicidade. É organizado nas seguintes etapas: a investigação do universo

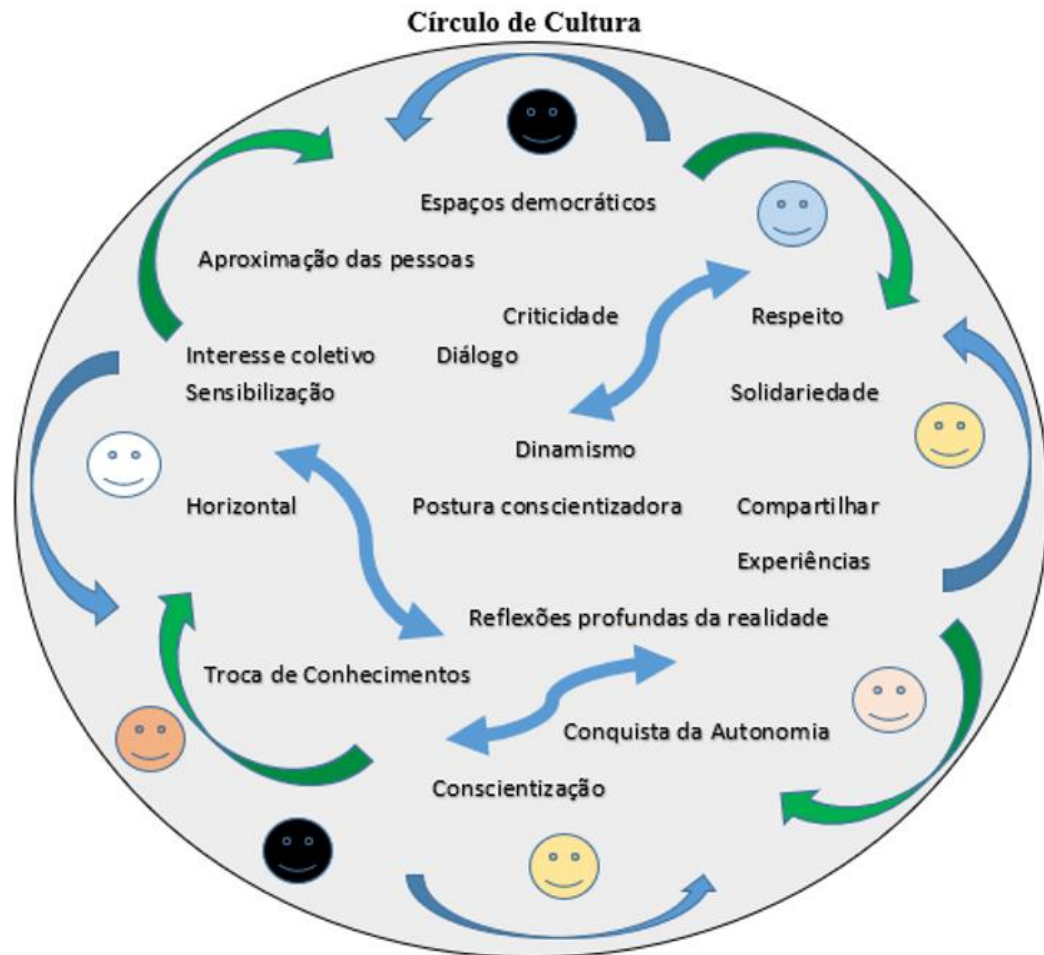
vocabular, ou seja, a relação das palavras de uso contínuo, em que são extraídas as palavras geradoras; a tematização, processo em que os temas e palavras geradoras são codificados e decodificados, permitindo a ampliação do conhecimento e a compreensão dos educandos sobre a própria realidade; e a problematização, que representa o auge da proposta do círculo e busca instigar uma visão crítica e reflexiva dos sujeitos (FREIRE, 2011).

O Círculo de Cultura tem outra característica importantíssima nesse processo democrático, ou seja, oportuniza a aproximação entre o pesquisador e os sujeitos do estudo, até que o interesse do pesquisador se transforma em interesse coletivo por meio de uma reflexão profunda da realidade (ANTONINI, et al., 2022).

Os grupos realizados, classificados Círculos de Cultura (FREIRE, 2011) foram avaliadas continuamente (por meio da participação, integralidade, cooperação, assiduidade, criatividade, interesse), também, pela avaliação formativa (considera a participação nos grupos, a construção individual, relatórios e outros; a ser consolidado com relatos, discussões, debate e o próprio desenvolvimento dos grupos. Além do fechamento de cada grupo com a sinalização dos aspectos positivos e negativos e sugestões para os temas). A seguir, é apresentada uma ilustração para representar o Círculo de Cultura.

Figura 2 - Representação do Círculo de Cultura elaborada pela pesquisadora a partir do Referencial de Paulo Freire.

Sala de aula



Fonte: Próprio autor, com base em Freire 2011.

6. PERCURSO METODOLÓGICO

6.1 Tipo e abordagem do estudo

Trata-se de uma investigação científica de cunho qualitativo, do tipo pesquisa-ação, na vertente emancipatória.

6.2 Campo de estudo

O estudo foi desenvolvido em uma Instituição Pública de Ensino (IPE), nível médio, localizada em um município de médio porte, localizado no estado de Mato Grosso.

6.3 Contexto local

A Instituição Pública de Ensino (IPE), nível estadual, local em que ocorreu este estudo, está localizada em um município do estado de Mato Grosso - Brasil, pertencente à região do médio norte, com uma distância de aproximadamente 240 km da capital do estado. O município dispõe de um total de 16 Instituições de Ensino de nível médio, com aproximadamente 4.570 matrículas no segundo grau (BRASIL, 2023a).

É classificado como médio porte e segundo o Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) conta com uma população de 106.334 habitantes, com uma densidade demográfica de 9,15 habitantes por quilômetro quadrado. O Produto Interno Bruto per capita é de 38.582,07, no entanto o salário médio mensal dos trabalhadores formais é de apenas 2,3 (BRASIL, 2023a). Sua economia baseia-se no agronegócio, agroindústria e agricultura com destaque para monoculturas de soja, milho, cana-de-açúcar, e também a pecuária, avicultura, comércio local, agricultura familiar e na prestação de serviços.

O município é povoado principalmente por brasileiros originários de outros estados brasileiros, sobretudo por pessoas oriundas, em sua maioria, dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em sua maioria, seguido de outros estados das regiões Centro-Oeste e Nordeste. Esse grande movimento de imigração ocorreu principalmente há algumas décadas, mas ainda hoje atrai pessoas de todo o território brasileiro guiadas principalmente pelas possibilidades de empregabilidade. As maiores ofertas de emprego são para a captação de mão de obra assalariada para trabalhar nas fazendas de monocultura. Desse modo, além da riqueza de tradições culturais, existe também uma grande disparidade econômica e social, determinantes que impactam diretamente na qualidade de vida dos adolescentes e de suas famílias, e que repercutem nos comportamentos de risco, como o consumo de álcool. Além disso, existem facções criminosas no município, que executam inúmeras atividades ilícitas,

como o tráfico de drogas, roubos, assaltos, furtos, latrocínios, homicídios e o aliciamento de adolescentes escolares e jovens para a criminalidade. Assim, ao considerar estas características, este município foi eleito para o desenvolvimento desta pesquisa.

6.3.1 A escola

A Instituição Pública de Ensino (IPE), em que ocorreu este estudo, é de nível médio, e seu funcionamento ocorre nos períodos matutino, vespertino e noturno. É a maior IPE do município, com 55 anos de fundação e funcionamento, por isso uma das mais tradicionais. Localizada em uma região de fácil acesso, recebe escolares de todas as regiões da cidade, características que favorecem a riqueza de diversidades culturais, econômicas e sociais, e que também repercutem nesta pesquisa, pois refletem o contexto local em que as famílias estão inseridas.

Ao desenhar um estudo voltado para a saúde do adolescente que também é escolar, pois está na fase de escolarização formal, é fundamental considerar este espaço em que ele passa grande parte do seu dia. Esta característica facilita a captação de sujeitos para o estudo, assim como favorece o desenvolvimento de metodologias inovadoras, como a pesquisa-ação, que exige tempo, local físico adequados e pessoas interessadas a participarem dos grupos de discussão. Além disso, a comunidade escolar, como professores e coordenadores, são fundamentais para auxiliarem na organização e execução da pesquisa, ou seja, motivando os alunos a participarem, flexibilizando o desenvolvimento da pesquisa em horário de aula, de modo a não prejudicar o desempenho escolar, pois a maioria dos alunos do ensino médio, não tem disponibilidade no período contraturno, pois geralmente exercem uma ocupação remunerada.

Na realização desta pesquisa-ação na IPE, os adolescentes escolares sentados em círculo, em um ambiente democrático, respeitoso, se sentiram confiantes para expor suas falas ao mesmo tempo que escutam os demais gerando troca e construção de conhecimento, em que os sujeitos compartilham suas experiências, conhecimentos e opiniões. Essas características favorecem as discussões, a cooperação entre os sujeitos, para reflexões críticas e aprofundadas sobre os problemas coletivos, considerando as causas estruturais desses problemas, e até mesmo, com a busca por soluções e sugestões de estratégias mais efetivas direcionadas ao enfrentamento do consumo de álcool por adolescentes escolares.

Todas essas características tornam o ambiente escolar um espaço oportuno para o desenvolvimento de pesquisas sociais e qualitativas, como a pesquisa-ação, assim como para as atividades de educação em saúde voltadas para a saúde do escolar.

6.4 Sujeitos do estudo e critérios de inclusão e exclusão

Foi definido para este estudo que os sujeitos fossem adolescentes entre 12 e 19 anos de idade. O critério de inclusão estabelecido é que estivessem matriculados nas IPE. Foram excluídos aqueles que não estivessem frequentando a IPE regularmente ou afastados por licença médica, ou que ainda quando transferidos de turno ou para outra IPE, situação que inviabilizaria a continuidade de sua participação.

6.5 Coleta de Dados

6.5.1 Fase preliminar

A fase preliminar da investigação, não menos importante, ocorreu com a escrita do projeto e com a posterior avaliação de pesquisadores especialistas na área temática e metodológica. Concomitantemente a esse período de aproximadamente um ano e meio, a pesquisadora responsável pela condução da investigação, realizou estudos sobre o referencial teórico e metodológico e com o aprofundamento da temática consumo de álcool por adolescentes. Essa fase foi oportunizada pelo acesso aos estudos em disciplinas ofertadas pelo Programa de pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto e de outros programas de pós-graduação da mesma universidade, em campi diversos, em São Paulo, Brasil. O projeto ainda passou por uma nova avaliação de uma banca de qualificação composta por pesquisadores renomados vinculados a diferentes programas de pós-graduação e passou por adequações em atendimento às sugestões realizadas. Esse processo foi fundamental para agregar qualidade ao projeto escrito, assim como para favorecer a cientificidade das próximas etapas da pesquisa.

Posteriormente ao término da elaboração e avaliação do projeto, este foi apresentado à coordenação e ao diretor da Instituição Pública de Ensino (IPE). Os mesmos, solicitaram um prazo para leitura e entendimento dos documentos a serem assinados com vistas a submissão ao Comitê de Ética. Após esse período uma reunião ocorreu e foram solicitados alguns ajustes assim como questionaram a pesquisadora sobre algumas dúvidas de como seria a coleta de dados; a pesquisadora detalhou as possibilidades e respondeu a todos os questionamentos.

Uma nova reunião foi agendada com vistas a apresentar os documentos ajustados conforme solicitação e as assinaturas foram feitas, encerrando essa etapa preliminar da pesquisa com a submissão e do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa e sua posterior aprovação.

Destaca-se que no início dessa fase, a pesquisadora fez o contato com a IPE para verificar quais as principais necessidades dos adolescentes escolares quanto a temáticas de interesse coletivo para que fossem contempladas de algum modo na IPE. A pesquisadora agendou uma reunião com a coordenadora pedagógica e se apresentou enquanto enfermeira e professora na disciplina de saúde do adolescente do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. Nessa ocasião, a coordenadora solicitou que primeiramente gostaria de conversar com os professores e adolescentes escolares da instituição para definirem os temas de maior urgência e relevância, considerando que tinham várias demandas por atividades de educação em saúde. Posteriormente em uma outra reunião foi informado que a temática de consumo de álcool por adolescentes foi a primeira a ser indicada pelos adolescentes escolares e ainda a coordenadora revelou que já tiveram muitos problemas na escola com adolescentes consumindo álcool, inclusive a ingestão nas dependências da instituição.

Destaca-se que o tema foi escolhido pelos adolescentes que gostariam de discutir sobre o consumo do álcool e suas consequências. Desse modo, ressalta-se que esta pesquisa partiu de uma necessidade coletiva escolhida pelos adolescentes escolares da IPE em que os professores e diretores fizeram esse levantamento com diversas turmas do ensino médio e o tema álcool foi sugerido dentre os demais.

Considerando as necessidades coletivas da comunidade escolar, a partir de um problema por eles identificado e a necessidade de buscar de soluções para um problema comum, ou seja, o consumo de álcool por adolescentes, o método da pesquisa-ação foi um dos mais capaz de responder adequadamente às necessidades do coletivo de adolescentes escolares daquela instituição de pública de ensino. Bueno (2009) corrobora ao afirmar que esse método tem sua relevância nas pesquisas no campo da educação em saúde, justamente por oportunizar a participação das pessoas, com cooperação e integração dos atores sociais para uma construção social de conhecimento. O diferencial deste método é que além de oportunizar um aprofundamento da coleta de dados, é capaz de obter uma maior compreensão de todo o processo à medida em que ocorre a ação, ou seja, este movimento de discussão, capaz de gerar transformações (BUENO, 2009; THIOLENT, 2011).

Em tempo, com vistas a agregar maior qualidade à pesquisa, a pesquisa atendeu os critérios para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas de acordo com o *checklist* do Consolidated Criteria for Qualitative Studies (COREQ) (TONG et al., 2007).

6.5.2 Implementação da Pesquisa-ação

Essa etapa teve duração de um ano, iniciou com o retorno dos professores na semana pedagógica e terminou em dezembro de 2022. *A priori*, o diretor da IPE designou uma coordenadora para auxiliar a pesquisadora na organização dos horários disponíveis para a realização dos grupos. Ocorreram várias reuniões para o planejamento e organização da coleta de dados. Essa etapa foi trabalhosa, exigiu grande flexibilidade em termos de ajustes nos horários para realizar as atividades propostas. Essa flexibilidade foi crucial para o desenvolvimento de todo o processo de coleta de dados.

A coordenadora realizou diversas reuniões com os professores para adequar as agendas e permitir a realização da pesquisa, nesse sentido a maioria dos professores sugeriu que a pesquisa fosse realizada no período contraturno para não prejudicar o cronograma de conteúdo a ser ministrado, considerando o atraso ocasionado pela pandemia Covid-19, inicialmente nenhum professor se interessou em estabelecer parceria para que a pesquisa ocorresse em horário de aula.

A pesquisadora e a coordenadora tentaram articular o início da pesquisa durante o período contraturno, no entanto, apesar dos adolescentes escolares se mostrarem muito interessados em participar do estudo, a maioria não poderia pois tinham outras atividades, como trabalho remunerado (meio período), tarefas domésticas da casa ou mesmo cuidar do irmão mais novo. A partir desse cenário, a pesquisadora e coordenadora retornaram para o planejamento para que a pesquisa fosse desenvolvida em um horário durante o período de aula. A pesquisadora solicitou à coordenadora os horários de aulas dos escolares e conversaram sobre as disciplinas ofertadas. Desse modo, foi solicitado a identificação do professor responsável por cada disciplina e que a coordenadora pudesse os apresentar, para então que a própria pesquisadora pudesse falar sobre o planejamento da pesquisa. Uma das professoras, ao conhecer detalhadamente a proposta metodológica do estudo, facilitou todo o processo para o início da pesquisa durante as suas aulas. A parceria com essa professora foi fundamental para o sucesso da pesquisa-ação, pois também foi acordado entre a pesquisadora e a professora que nenhum aluno seria prejudicado quanto a notas ou faltas, assim como ela foi muito flexível em permitir o quantitativo de grupos que fossem necessários, conforme a necessidade dos participantes.

Posterior à parceria estabelecida com a professora, esta convidou a pesquisadora para entrar em sala de aula para que pudesse apresentar a pesquisa e realizar o convite aos adolescentes escolares do 1º ano do ensino médio. A partir desse momento, a pesquisadora realizou algumas reuniões com os adolescentes escolares, durante as aulas, foi apresentada a proposta da pesquisa detalhadamente, verificado sobre o interesse dos adolescentes, solucionado dúvidas e explicado sobre o atendimento das questões éticas com as assinaturas dos documentos. Esse período também serviu para que a pesquisadora se aproximasse da comunidade escolar, ou seja, a presença frequente da pesquisadora na instituição de ensino trouxe um reconhecimento e confiança por parte dos adolescentes escolares, o que também facilitou o desenvolvimento da pesquisa. Esta situação foi muito importante para o desenvolvimento da coleta de dados.

Foi dada uma pausa de uma semana para que os adolescentes pudessem decidir e após a pesquisadora retornou à sala de aula para conversar com os adolescentes, tirar as dúvidas e saber quem gostaria de participar da pesquisa. Esse momento ocorreu juntamente com a professora da disciplina em que foi solicitado, que aqueles adolescentes desejosos em participar, assinassem uma lista. Foi novamente esclarecido que nenhum adolescente seria prejudicado na disciplina quanto a notas ou faltas e todos os princípios éticos foram detalhados. A partir desse momento, foi articulado o início dos grupos para a mesma semana.

A pesquisadora agendou o auditório do colégio e treinou uma enfermeira para atuar como auxiliar de pesquisa, com experiência em pesquisa qualitativa. Destaca-se que a pesquisadora principal já tinha experiências anteriores com pesquisas qualitativas em grupo.

A auxiliar de pesquisa esteve presente em todos os grupos e suas principais funções foram: organizar a sala com as cadeiras no formato de círculo, preparar a climatização e iluminação adequada do ambiente, organizar a mesa do café da manhã com o capricho para os cuidados de biossegurança na prevenção da Covid-19. Além disso, a auxiliar administrou os aparelhos de gravação dos grupos e realizou anotações no diário de campo. Esse apoio foi fundamental para que a pesquisadora pudesse se concentrar no conteúdo das discussões com vistas a moderar o debate para o aprofundamento das reflexões.

Destaca-se que o planejamento de todas as ações foi realizado em coletivo, juntamente com a comunidade escolar, professores e alunos. A parceria com esses atores foi essencial para o desenvolvimento e sucesso da pesquisa-ação.

A coleta de dados ocorreu a partir do desenvolvimento de grupos, com vistas à discussões aprofundadas, em formato de círculo, tornando-se um espaço horizontal, democrático, participativo e dinâmico favorecendo o diálogo e a aprendizagem, assim como a

troca mútua de conhecimentos, em que todos os participantes compartilharam suas experiências e conhecimentos, a partir da realidade de vida concreta e real de cada indivíduo, sendo capaz de revelar as contradições. Isso significa aprender a ler o mundo e compreender o seu contexto, assim como visa a descrição e interpretação da situação dos sujeitos, de modo a caracterizar as suas necessidades e habilidades e ainda valorizar os conhecimentos prévios, caracterizando o Círculo de Cultura (FREIRE, 2011).

Nesta pesquisa, a participação dos adolescentes foi flexível, ou seja, participaram somente aqueles que realmente desejavam debater sobre a temática, pois isso é fundamental para a realização da pesquisa-ação, uma vez que somente é desenvolvida a partir do interesse coletivo para a busca de soluções de problemas comuns. Esta característica é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa-ação emancipatória.

A previsão inicial era de se realizar 12 grupos, com a duração de 1 hora e 40 minutos (equivalente à duas aulas da IPE), porém com o desenvolvimento da pesquisa, as reflexões geraram uma maior necessidade para o um maior aprofundamento e ampliação das discussões. Conseqüentemente, os adolescentes solicitaram continuar as discussões até o esgotamento dos debates, culminando com um total de 20 grupos. Essa flexibilidade foi acordada desde o início e esse grande quantitativo de grupos contribuiu para constituir um material coletivo sólido, representativo da síntese do grupo sobre a temática abordada. Cada grupo teve uma média de 12 participantes, sendo que a variação foi de no mínimo 08 e no máximo 20 sujeitos. Os dias e horários dos grupos foram definidos previamente e divulgado entre os adolescentes, e reforçado sempre ao final, que o próximo grupo seria na data e horário combinados. Um facilitador foi a definição de um dia e horário fixos, afinal, era o dia que a professora parceira da pesquisa poderia ceder o seu horário.

Nos primeiros dois grupos, ocorreram algumas desistências de alguns adolescentes que escolheram não continuar. Não foram questionados os motivos, afinal, tinham flexibilidade para participar ou não, sem ter de dar explicações. A partir do terceiro grupo, não houve mais desistências, e o interessante é que os adolescentes que participavam dos grupos, eram desejosos de continuar participando, expressando sempre ao final de cada grupo, o quanto estavam gostando e o quanto aquele espaço de fala e escuta era importante. O quantitativo de adolescentes sempre variou um pouco, por conta de faltas escolares. Ainda alguns avisaram que infelizmente mudariam de turno ou IPE e deixariam de participar dos grupos.

Em todos os grupos, ocorreu um momento de acolhimento, em que os adolescentes foram recebidos com café, chá e biscoitos. Durante esse momento, a pesquisadora desenvolveu e aplicou uma técnica para aproximação com os sujeitos da pesquisa, com vistas a ganhar a

confiança dos participantes, romper com a timidez ou vergonha em falar, gerar um vínculo com o pesquisador e o fortalecimento da participação na pesquisa. Esta técnica foi denominada por ela de “Café com conversa”. O princípio dessa técnica é aproveitar o momento do café, para que o pesquisador possa se aproximar dos sujeitos da pesquisa, tomando café junto com eles e com respeito e empatia vai aos poucos se aproximando, percebendo os diálogos sobre temas diversos do dia a dia, da família e outros, e consegue participar e interagir com eles de modo descontraído. É importante frisar que os diálogos são iniciados espontaneamente pelos sujeitos da pesquisa durante o café e que irão fluir de acordo com a troca entre todos.

Nesta pesquisa, essa técnica além de aproximar a pesquisadora dos adolescentes escolares, permitiu que eles se sentissem mais tranquilos, à vontade e confiantes para expressar os seus pensamentos, opiniões e até mesmo revelar seus próprios comportamentos e experiências positivas e negativas. Em todos os grupos, os adolescentes chegavam conversando sobre temas do dia a dia, da escola, das disciplinas e provas, esportes, e todos os temas fluíram de modo tranquilo e divertido. Acredita-se esta característica de descontração e tornar-se divertido e prazeroso agregou um vínculo positivo com a pesquisadora e um compromisso prazeroso com a pesquisa, características que somadas a outras, proporcionaram o sucesso da coleta de dados.

A pesquisadora desenvolveu ainda uma ferramenta, que a priori foi pensada para garantir o sigilo e privacidade dos participantes e facilitar a condução das discussões, mas que adquiriu outras características fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa-ação. Foi denominada de “Pseudônimo criativo para o sujeito da pesquisa”. A pesquisadora estimulou e motivou os sujeitos da pesquisa a escolherem um nome fictício que seria utilizado para identificá-los em todos os grupos, a escolha foi totalmente livre, sem intervenção da pesquisadora que estimulou um clima de descontração. A partir da escolha, a pesquisadora confeccionou os crachás, utilizados em todas os grupos e estes foram muito importantes para a condução e mediação das discussões. Destaca-se que foi uma ferramenta assertiva, pois além de cumprir os preceitos éticos, deixou os adolescentes mais à vontade para relatarem as suas opiniões, pois também tornou o ambiente descontraído e divertido, estimulando a participação de todos. No decorrer do trabalho os nomes poderão ser conhecidos, alguns deles são, Mulher Maravilha, Sherek, Batman, Kaveira, Daki, Medusa, Franklin etc. Sugere-se que essa ferramenta possa ser aplicada em outras pesquisas qualitativas, com coleta de dados grupais, e principalmente quando contar com a participação de crianças, adolescentes e jovens em coletas de dados em grupo.

Sentados confortavelmente em formato de círculo, as discussões no grupo se iniciavam. Os primeiros grupos objetivaram acolher os adolescentes, introduzir a temática da pesquisa, aquecer para as discussões e relatar histórias envolvendo o consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes ou outras pessoas próximas. Os participantes foram convidados a se organizarem em duplas, trios ou quádruplos conforme a escolha e contar aos colegas uma história envolvendo o consumo de bebidas alcoólicas que aconteceu consigo ou com outra pessoa próxima. Cartazes e canetinhas, lápis de cor, pincéis foram oferecidos aos escolares para retratar nos cartazes, caso desejassem, os fatos ocorridos no formato de desenhos ou palavras e posteriormente foram solicitados a apresentarem as histórias para todo o grupo. Todos os participantes tiveram a oportunidade de falar e escutar as diversas histórias. Praticamente todas as histórias relatadas tiveram desfechos ruins provocados pelo álcool, que aconteceram principalmente com seus familiares próximos ou consigo mesmos.

Os adolescentes participaram ativamente das discussões, no momento de falar, assim como ao escutar ativamente os colegas relatando as histórias. Quando um participante estava falando, era prazeroso observar na face e expressão dos demais, a atenção e o interesse em escutar, para não perder nenhum detalhe, pois ocorriam diversas interações. Após a fala, levantavam a mão para contribuir e relatar as percepções. Sentimentos e expressões diferentes surgiram e foram expressas a medida em que as histórias foram reveladas, como espanto, surpresa, dor, medo, silêncio ao se reconhecerem nas histórias contadas e até mesmo o choro e a voz embargada não permitiu que uma adolescente terminasse de contar a sua história, que foi expressa na sequência dos grupos.

Em todos os grupos a pesquisadora principal explicou sobre a ética na pesquisa e que as conversas e trocas que eram realizadas no grupo não poderiam ser divulgadas e que deveriam zelar sempre pelo anonimato dos participantes para que ninguém se sentisse constrangido ou desrespeitado. Foi realizado um contrato entre todos os participantes e a pesquisadora sobre tudo que era discutido no grupo permaneceria no grupo e isso foi respeitado por todos os envolvidos.

Os primeiros dois grupos revelaram aos adolescentes como seria na prática participar de uma pesquisa em que eles seriam os protagonistas das discussões e que a função da pesquisadora seria organizar o espaço de fala de cada participante mediando o debate de ideias, estimular e provocar para que os adolescentes participassem, por meio da fala. Para os adolescentes, foi a primeira experiência em participar de um grupo com as características de condução que estavam sendo implementadas, com vistas a estimulá-los a se expressarem, a refletirem sobre situações que ainda não tinham parado para pensar e perceber que podem

questionar tudo que é posto para eles, enquanto indivíduos que compõe uma sociedade, possibilitando abrir um novo espaço para o empoderamento e emancipação nos pensamentos e talvez em suas ações.

Ao término de cada grupo, a pesquisadora sempre solicitou uma avaliação por parte dos adolescentes, de como foi, o que poderia ser melhorado, se aconteceu algo que não foi interessante, bem como pediu as sugestões para os próximos grupos. Os adolescentes sempre avaliaram positivamente, mostraram-se muito empolgados com as dinâmicas das conversas e revelaram o desejo em continuar os próximos grupos, assim como indicaram coletivamente as necessidades de aprofundamento nos assuntos que ainda gostariam de discutir. Desse modo, destaca-se que os temas dos grupos foram construídos à medida em que as reuniões ocorreram e que foi o movimento das discussões que gerou as temáticas de interesse coletivo. Essa característica foi fundamental para gerar ainda mais engajamento dos adolescentes nos debates, pois tratava de assuntos de interesse, que eles queriam muito falar e serem ouvidos.

Os outros grupos que ocorreram e os objetivos foram: Discutir, gerar reflexões e críticas sobre como é ser jovem considerando os principais problemas e necessidades dos jovens, o espaço geosocial e as relações sociais; Provocar reflexões sobre como os modos de trabalhar e viver podem determinar a vida em diferentes classes sociais; Gerar um debate sobre as possibilidades do futuro do jovem, considerando o acesso à educação, as possibilidades de escolhas e as oportunidades conforme a classe social que pertencem; Gerar discussões sobre o consumo de álcool por adolescentes e as formas de enfrentamento ao consumo de bebidas alcoólicas; Aprofundar as discussões sobre o conteúdo redução de danos; Avaliar o processo de reuniões e discussões realizadas e elencar e definir coletivamente as propostas de trabalho. Logo após, os participantes indicaram coletivamente uma proposta para a construção coletiva do material educativo (histórias em quadrinhos) para ser direcionado a outros adolescentes sobre a temática do consumo de álcool por adolescentes. Esse material produzido após o desenvolvimento dos grupos da pesquisa, contudo, não será analisada neste trabalho, pois é necessário uma outra metodologia com vista a análise dos desenhos produzidos, pois detém uma grande riqueza de detalhes visuais, e não apenas os registros ortográficos. No entanto, acreditamos ser extremamente válido ilustrar esse trabalho com as imagens do material educativo produzido pelos adolescentes escolares, no formato de histórias em quadrinhos (APÊNDICE D). Vislumbramos realizar a análise desses materiais, posteriormente, em outro trabalho acadêmico, com o esmero necessário.

Os materiais utilizados para os desenhos, como canetas, canetinhas, lápis de cor, papéis e outros, foram fornecidos pela pesquisadora. A seguir, é possível visualizar a figura que

representa os grupos, com a descrição dos temas e objetivos. É importante mencionar que os temas ocorreram em mais de um grupo, a partir da necessidade os adolescentes continuarem as discussões, ou seja, quando o tempo disponível para o grupo terminava, conforme a organização da escola, esse tema era continuado no próximo encontro.

Figura 3 - Representação dos grupos com indicação dos temas e objetivos.

Tema	Objetivo do Grupo
Introdução e aquecimento para as discussões – consumo de álcool por adolescentes.	Esclarecer as dúvidas sobre as pesquisas, aplicar o TCLE e Termo de Assentimento, Acolhimento e introdução à temática da pesquisa. Levantamento dos temas de interesse.
Ser jovem nos dias atuais considerando o espaço social e as relações sociais	Discutir, gerar reflexões e críticas sobre como é ser jovem considerando os principais problemas e necessidades dos jovens, o espaço social, as relações sociais.
Relação entre trabalho e consumo em diferentes classes sociais.	Provocar reflexões sobre como os modos de trabalhar e viver podem determinar a vida em diferentes classes sociais.
Escola, projeto futuro e oportunidades.	Gerar um debate sobre as possibilidades do futuro do jovem, considerando o acesso à educação, as possibilidades de escolhas e as oportunidades conforme a classe social que pertencem.
Consumo de álcool por adolescentes e os modos de enfrentamento.	Gerar discussões sobre o consumo de álcool por adolescentes e as formas de enfrentamento ao consumo de bebidas alcoólicas.
Redução de danos.	Aprofundar as discussões sobre o conteúdo Redução de danos.
Avaliação das reuniões e discussões realizadas e levantamento das propostas dos adolescentes.	Avaliar o processo de reuniões e discussões realizadas, e elencar e definir coletivamente as propostas de construção coletiva do material educativo.
Desenvolvimento do material educativo direcionado a outros adolescentes, sobre a temática consumo de álcool por adolescentes.	Construir coletivamente o material educativo direcionado a outros adolescentes, sobre a temática consumo de álcool por adolescentes. Aplicação do questionário padronizado – Índice de Reprodução Social (IRS)

Fonte: Próprio autor.

Após o fechamento das discussões, os adolescentes escolheram que iriam criar histórias em quadrinhos a partir dos diálogos construídos com os colegas. Foi uma atividade livre em que os adolescentes pesquisaram como poderiam fazer os desenhos à mão e se organizaram em duplas, trios ou quartetos. A pesquisadora não interferiu nesse processo, mas acompanhou e auxiliou organizando o ambiente e ofertando os materiais. Desse modo, a construção das histórias em quadrinhos ocorreu nos últimos grupos, conforme a necessidade dos participantes. Enquanto criavam os materiais, escolheram músicas que desejavam ouvir enquanto desenhavam. O material produzido e finalizado foi divulgado entre os próprios participantes, ou seja, durante a realização do grupo, a medida em que terminavam os desenhos, eles repassavam para os outros colegas realizarem a leitura do material e assim sucessivamente. Os adolescentes elogiaram os conteúdos produzidos pelos colegas e revelaram grande orgulho em

fazer parte daquele processo. Esse material não será analisado neste trabalho, mas é importante relatar sobre sua construção.

No encerramento dos grupos, foi aplicado o instrumento de caracterização dos participantes denominado Índice de Reprodução Social (IRS) (TRAPÉ, 2011). Esse índice foi aplicado pois classifica as famílias em quatro grupos sociais (G1, G2, G3 e G4), utilizando variáveis relacionadas aos modos de trabalho e vida, desse modo, é considerado as informações sobre a inserção no mercado de trabalho, produção e consumo. Essa caracterização social da família do adolescente, reflete as condições socioeconômicas e está articulada com os fundamentos da Saúde Coletiva, referencial que ancorou a discussão dos resultados.

Ao término dos grupos, foi realizada uma avaliação geral da pesquisa. Cada participante relatou uma palavra sobre o significado que os grupos tiveram para eles, e algumas dessas palavras foram: essencial, ampliou a visão, inspiração, conscientização, espetacular, inovador, necessário, reflexão, aprendizado, compreensão, diversão, interação, renovação, empatia, oportunidade de falar e escutar. Algumas palavras se repetiram várias vezes, são em ordem crescente, inspiração, diversão e conscientização. Os adolescentes escolares agradeceram a oportunidade de participar da pesquisa e revelaram que sentiriam saudades dos grupos. Essa avaliação expressou a importância e proporção que a pesquisa gerou nos participantes.

pode gerar mudanças nos pensamentos e, às vezes, nas escolhas e comportamentos, contrapondo com os prejuízos da prática do consumo de álcool ou ainda para o início de uma visão crítica e reflexiva, para pensar e repensar sobre o que está sendo imposto tornando o álcool uma mercadoria necessária para o consumo de todos. Moraes-Partelli e Cabral (2019), corroboram com as ideias apresentadas ao referirem que os espaços coletivos para troca de experiências e saberes oportuniza uma compreensão do mundo favorecendo a superação de algumas vulnerabilidades em saúde.

No final do processo de coleta de dados, em dezembro de 2022, ocorreu ainda uma estratégia de tradução do conhecimento direcionada à comunidade, ou seja, foi realizado um evento na IPE, denominado Feira de Ciências, aberto para outros adolescentes oriundos de outros colégios. Os participantes da pesquisa escolheram algumas histórias em quadrinhos e as ampliaram em cartazes maiores para apresentação nesse evento. Foi construído um mural para fixar o material educativo e os sujeitos do estudo conversaram com outros adolescentes sobre a temática com o intuito de provocar reflexões sobre o consumo de álcool e gerar uma autoconscientização. Os adolescentes também definiram que após o evento, os cartazes seriam fixados em pontos estratégicos na IPE para que outros jovens pudessem ter acesso ao material. Os adolescentes também sugeriram para que em outro momento, o material educativo fosse preparado para ser publicado nas redes sociais da escola.

Para fins de registro, os grupos foram gravados e filmados em aparelho digital e transcritos na íntegra pela pesquisadora, que também utilizou como técnica complementar a observação participante e o diário de campo, como instrumento para registro de dados observados, que auxiliaram na transcrição e interpretação das falas. O diário de campo é um instrumento de observação que pode ser utilizado em forma de caderneta ou arquivo eletrônico em que se anota todas as informações importantes que não fazem parte do material oficial da entrevista (MINAYO, 2010). Para o desenvolvimento dos grupos, a pesquisadora contou com uma auxiliar de pesquisa, graduada em enfermagem e com experiência em pesquisa qualitativa.

6.6 Instrumento para classificação das famílias segundo a dimensão da reprodução e do consumo

Nos últimos grupos, foi aplicado o questionário denominado Índice de Reprodução Social (IRS) – classificação das famílias segundo a dimensão da produção e consumo (ANEXO A). Justifica-se a aplicação somente no final, para que somente os adolescentes que participaram da maioria dos grupos, devido ao compromisso assumido, pudessem responder. Alguns jovens

não responderam o instrumento pois deixaram de participar dos grupos e foi informado que haviam mudado de turno escolar ou ainda, transferido para outra IPE. No final, obteve-se 24 formulários preenchidos, pois à medida que o ano findou, ocorreram muitas transferências de turno ou IPE.

Para preencher o instrumento, a pesquisadora auxiliou individualmente cada adolescente com vistas a tirar as dúvidas e favorecer o preenchimento assertivo. É importante frisar que esse auxílio no preenchimento dos instrumentos pelos adolescentes escolares foi fundamental para que conseguissem responder corretamente todas as informações ou mesmo, não deixar nenhuma sem resposta.

IRS classifica as famílias em quatro grupos sociais (G1, G2, G3 e G4), utilizando variáveis relacionadas aos modos de trabalho e vida, desse modo, são consideradas as informações sobre a inserção no mercado de trabalho, produção e consumo. As variáveis referem-se ao chefe da família que o adolescente atribuiu no momento da pesquisa, considerando as informações como, curso preparatório para o trabalho que exerce, carteira assinada, escolaridade, qualificação da ocupação e condição da atividade. Também informações da residência da família, quanto a propriedade, pagamento de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), acesso à água potável encanada, esgotamento sanitário, energia elétrica, quantidade de cômodos para dormir e participação em alguma atividade de lazer ou cultos religiosos (TRAPÉ, 2011).

O G1 é o grupo com maior estabilidade nas formas de trabalhar e de viver, em comparação com os demais grupos. Quanto às formas de trabalhar, é o grupo que tem principalmente chefes de família assalariados, com curso preparatório para o trabalho que realizam, com maior domínio do próprio processo de trabalho em relação aos demais grupos. Quanto às formas de viver, esse grupo caracteriza-se pela propriedade da residência e por pagar IPTU. Quanto às moradias, dispõem de 3 ou mais cômodos para dormir. A totalidade das residências detém o acesso regular aos serviços de infraestrutura, como água, luz e esgoto (TRAPÉ, 2011).

O G2 tem uma estabilidade inferior nas formas de trabalhar e de viver quando comparados ao G1. Os chefes de família trabalham em atividades semiqualficadas, com percentual menor para curso preparatório para o trabalho. Os chefes apresentam percentual de vínculo empregatício (assalariados com carteira de trabalho assinada) semelhante ao do G1. Quanto às formas de viver, o percentual de residências alugadas é maior do que no G1, com até dois cômodos para dormir, com acesso aos serviços básicos de infraestrutura. Neste grupo as

famílias apresentam menor frequência a cultos religiosos como forma de lazer, se comparadas ao G1 (TRAPÉ, 2011).

O G3 tem as maiores porcentagens de chefes de família afastados do mercado de trabalho, por estarem desempregados, afastados ou por serem pensionistas. Já quanto às formas de viver, a maior porcentagem das famílias reside em casa própria, no entanto, aumenta o número de isenção de IPTU em relação à G1 e G2. A maioria das residências deste grupo conta com dois cômodos para dormir, e tem acesso a serviços básicos de infraestrutura. A porcentagem de famílias que frequentam cultos religiosos como forma de lazer, aumenta, em relação ao G2 (TRAPÉ, 2011).

O G4 apresenta a maior instabilidade nas formas de trabalhar e de viver. Têm a menor quantidade de assalariados que os G1 e G2, e apresentam porcentagens mais altas de chefes de famílias inseridos em ocupações não-qualificadas. Quanto às características das formas de viver, embora as famílias residam em casa própria, a porcentagem dos que não pagam IPTU é bem maior do que entre as residências próprias do G3 e é o grupo com mais residências que contam com apenas um cômodo para dormir. Dentre as residências das famílias deste grupo é maior a porcentagem das que não contam com acesso à água encanada, energia elétrica e esgotamento sanitário. Quanto à frequência de famílias que frequentam cultos como forma de lazer, é a maior comparada aos outros grupos (TRAPÉ, 2011).

6.6.1 Análise dos dados

Após a transcrição e organização prévia dos dados, foi utilizado o software Atlas.Ti para auxiliar na separação dos discursos e na categorização dos dados. Vale ressaltar que o processo de análise foi realizado somente pela pesquisadora e que não utilizou tecnologia artificial de análise. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática, proposta por Bardin (2011), nas etapas de: pré-análise, codificação, tratamento e interpretação dos resultados.

Na pré-análise, a primeira etapa, ocorre a organização do material, ou seja, a transcrição das entrevistas gravadas, a organização dos registros dos dados observados, a seleção do que será analisado e a organização dos conjuntos específicos de análise; a retomada do objeto, dos objetivos, pressupostos/hipóteses e fundamentos do estudo; e a leitura compreensiva dos textos em sua totalidade, determinando-se as unidades de registro e contexto, realizando os recortes, a sua categorização e o modo de codificação.

Na etapa de codificação dos dados, objetiva-se uma compreensão dos textos, por meio de uma leitura aprofundada, de modo a aprofundar a agregação dos dados e a sua transformação

em núcleos de compreensão do texto por proximidade de afinidade de temas e assuntos, condicionando a categorização dos dados.

Na última fase, ocorre o tratamento e interpretação dos resultados, o aprofundamento das categorias, com a articulação dos dados empíricos com o material teórico, contemplando os objetivos da pesquisa, os temas surgidos empiricamente e os pressupostos teóricos.

Por fim, ressalta-se que os dados foram analisados a partir dos pressupostos da Saúde Coletiva e da Teoria das Representações Cotidianas.

6.7 Aspectos Éticos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa Humana da Universidade do Estado de Mato Grosso, e aprovado com o parecer n.º 5.417.055. Para o desenvolvimento do estudo, foram cumpridos integralmente todos os princípios éticos que regem as pesquisas desenvolvidas com seres humanos.

Os adolescentes menores de 18 anos que aceitaram participar do estudo, assinaram o Termo de Assentimento e o responsável legal por esse adolescente assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ambos em duas vias. Também foi confeccionado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ambos em duas vias para o adolescente com 18 ou 19 anos, mas essa faixa etária não esteve em nenhum grupo.

Somente após assinatura dos documentos, a pesquisa foi iniciada. Para garantir o sigilo e privacidade dos sujeitos da pesquisa, a pesquisadora utilizou de uma ferramenta simples, de autoria própria e denominada, “Pseudônimo criativo para o sujeito da pesquisa”, em que os adolescentes escolherem um nome fictício que seria utilizado para identificá-los em todos os grupos. A partir da escolha, a pesquisadora confeccionou os crachás, utilizados em todas os grupos e estes foram muito importantes para a condução e mediação das discussões.

7. RESULTADO E DISCUSSÃO

7.1 Resultados

Inicialmente estão apresentados os resultados provenientes do questionário índice de Reprodução Social - Classificação das famílias segundo a dimensão da reprodução e do consumo, aplicados aos participantes do estudo, ou seja, adolescentes escolares do 1º ano do ensino médio, com idade entre 15 e 17 anos, com a média de idade de 16 anos.

Os formulários foram analisados e os resultados foram sistematizados para a classificação das famílias em grupos sociais, G1 ou G2 ou G3 ou G4.

Após a análise dos formulários preenchidos, 4 adolescentes foram classificados no grupo G1 (16,7%) e 20 adolescentes foram classificados no G4 (83,3%).

No grupo G1, o chefe de família indicado foi o pai, para 3 famílias, e o padrasto para 1 família. Três famílias eram assalariados com carteira assinada em ocupação qualificada e a quarta família ocupava um cargo de autônomo com ocupação qualificada para execução. Quanto à residência, 3 possuem residência própria e uma família, vivia em casa alugada. Em todas as residências contavam com o serviço de água tratada, energia elétrica, sem isenção de IPTU e 3 residências contavam com sistema de esgotamento. Todas as casas das 4 famílias, possuíam 3 cômodos ou mais para dormir e três famílias referem frequentar cultos como atividade de lazer.

Destaca-se que o G1 é o grupo com maior estabilidade nas formas de trabalhar e de viver, em comparação com os demais e que em todas as 4 famílias, os chefes, ou seja, aqueles que eram responsáveis pela manutenção do lar de modo a arcar com a maior parte ou a totalidade das despesas da família, tinham qualificação para exercer o trabalho, indicando que tinham uma formação que permitia por meio da venda da sua força de trabalho, obter uma renda mais adequada para se viver.

No Grupo G4, refere-se à maioria nessa classificação, representando 20 famílias, em que possuem as maiores instabilidades no modo de viver e trabalhar. O chefe de família variou, entre mãe (7), o pai (5), o padrasto (3), o irmão mais velho (2), o avô (2) e o próprio adolescente (1). Quanto ao chefe de família ter um curso preparatório para o trabalho, 13 não possuem nenhuma qualificação para o trabalho e 7 deles possui. Com base na sua ocupação teve-se variação com o predomínio de assalariados com carteira em ocupação não qualificada na execução (8).

Quanto à residência, o número de cômodos para dormir predominou 2 cômodos (12 casas), seguida de 3 ou mais cômodos (8 casas) e uma casa com 1 cômodo para dormir. Prevaleceu o tipo de casa própria (12), seguida por alugada (7) e cedida (1). Neste estudo, não

foi questionado se as casas próprias eram oriundas dos projetos sociais. A totalidade informa pagar água e energia elétrica e nenhuma das casas conta com serviço de esgotamento sanitário. Quanto a taxa de IPTU, 12 afirmam pagar e o restante (8) não pagam. Como a totalidade das casas do G4 não conta com serviço de esgotamento sanitário, sugere-se que estejam localizadas em bairros mais distantes do centro da cidade, periféricos, em que esse serviço ainda não está disponível, e que geralmente os custos com moradia são mais acessíveis, além de serem regiões que geralmente são priorizadas com habitações populares, reafirmando a classe social desfavorecida economicamente.

Esses resultados mostram que a maioria dos adolescentes que participaram do estudo, pertenciam a uma classe social desfavorecida e passam por inúmeras dificuldades financeiras. Esses dados corroboram com os discursos provenientes dos grupos. É importante também considerar que a escola escolhida para esta pesquisa está localizada no centro da cidade, mas que recebe alunos de diversos bairros do município.

A partir da análise dos dados empíricos emergiram as categorias temáticas, 1. Concepções sobre ter consciência para o consumo de álcool, o beber exagerado e perder o controle; 2. Concepções de adolescentes sobre a Redução de Danos aplicada ao consumo de álcool; 3. Concepções sobre as dificuldades financeiras vivenciadas pela família; 4. Concepções sobre a necessidade do adolescente pelo trabalho e 5. Saúde mental fragilizada relacionada à dificuldade financeira e o consumo de álcool.

7.1.1 Concepções sobre ter consciência para o consumo de álcool, o beber exagerado e perder o controle

Nessa categoria são apresentadas reflexões de adolescentes escolares frente ao consumo de álcool, sendo um comportamento naturalizado entre eles. Além disso, defendem a ideia de ser essencial ter uma consciência individual dos atos, saber se controlar e respeitar o limite, características difundidas na sociedade neoliberal e alicerçadas nos discursos da coletividade e até mesmo na visão tradicional que vigora na área da saúde, que torna o indivíduo responsável pelos seus atos, ideologia que é criticada pela Saúde Coletiva e Teoria das Representações Cotidianas.

Os sujeitos do estudo compreendem que o álcool está presente em todas as ocasiões da vida e que o adolescente irá conviver com a sua oferta em diferentes locais da sociedade. A partir da Teoria das Representações Cotidianas, essa concepção é uma representação simplificada, como forte abordagem ideológica, em que o álcool é tida como uma mercadoria

necessária para o consumo. A ideologia neoliberal também está presente nas opiniões dos adolescentes quando destacam a consciência individual dos seus atos, para decidir se irá consumir a bebida alcoólica, considerando as consequências, sem, no entanto, refletir no macro contexto que envolve a complexidade para o consumo de álcool, assim como os determinantes sociais relacionados.

“... não tem como você evitar o álcool da sua vida!!! Porque o álcool, ele sempre vai estar presente em qualquer ocasião!!! O importante é você decidir se você vai beber ou não (Kavera)”

“Se você bebeu... sabe já pode acontecer algo, porque quem bebe sabe!” (Medusa)

“Porque também tem muita gente hoje em dia, que bebe (ingere álcool) e que tem mais consciência. É uma coisa (comportamento) que às vezes não tem como proibir, cancelar. Quem consome, quem bebe, que tenha consciência, que seja uma pessoa certa...” (Suricate)

“Eu acho que é isso que vai de consciência. Eu acho que fazer algo (consequências), vai da consciência.” (Daki)

A partir da fundamentação teórica, ao analisar os discursos é verificado que a presença do álcool na vida dos adolescentes é naturalizada e que a escolha de beber ou não, está somente no componente individual, tornando o adolescente o único responsável por esse comportamento e pelas consequências que serão geradas para o indivíduo e o coletivo. Para os adolescentes do estudo, o comportamento de ingerir o álcool não é um comportamento errado, ao contrário, é natural na sociedade atual, discurso que corrobora com a ideologia neoliberal, caracterizando como representações ideológicas, conforme a Teoria das Representações Cotidianas.

“... porque beber não é errado ...” (Franklin)

“... Eu não acho errado ele (adolescente) beber...” (Drakin)

Quanto às concepções sobre o beber exagerado até o ponto de perder o controle, são representações ideológicas, em que o consumo do álcool não é visto como algo errado, mas que o errado é aquele que exagera e causa consequências a si próprio e à sociedade. Os adolescentes do estudo reproduzem o pensamento da sociedade e desaprovam o comportamento de exagerar no consumo, ao mesmo tempo que enaltecem a responsabilidade individual de cada um. Desse modo, o contexto social e econômico relacionado ao capitalismo e ao incentivo ao consumo de álcool, não é considerado nessas discussões.

“... todo jovem sabe que beber ..., todo jovem sabe que tem consequências, mas ele faz! Mas eu acho errado ele exagerar!” (Drakin)

“A sensação de ficar bêbado ... (balançou a cabeça negativamente) quando exagera eu acho loucura.” (Sherek)

O consumo do álcool, na sociedade contemporânea neoliberal, tornou-se um padrão globalizado desse hábito de consumo; tornou-se um comportamento naturalizado entre os adolescentes escolares, que valorizam algumas habilidades, como por exemplo, ter o controle e saber o limite individual para não ingerir o álcool descontroladamente. Os adolescentes escolares desaprovam o beber descontrolado. Nesses casos, a culpa é exclusiva daquele que não sabe seu limite. São representações cotidianas simplificadas com forte influência ideológica.

“Eu acho que a culpa é da pessoa (adolescente) que não sabe se controlar... o álcool, a partir do momento que você não sabe controlar ele (álcool) ... o jovem precisa saber o seu limite, ter controle.” (Franklin).

“Tomar 1, 2, ou 3 latinhas, beber controlada vai (ter controle é aceitável) (Beth).

“... beba com moderação” (Suricate).

“... tem jovens que são de boa, bebem ali o que você aguenta, curte a festa...” (Kavera)

“Para não beber descontrolado!” (reagindo à fala do Franklin) (Dacena)

Os discursos analisados como representações simplificadas com influência ideológica, ocorrem a partir da naturalização do comportamento, ou seja, com a repetição e fixação de ideias, ocorre a regularidade desse pensamento e por fim, a sua naturalização, como explicação do comportamento. Nesse sentido, a Teoria das Representações Cotidianas, permite compreender que sem uma reflexão aprofundada do processo em discussão, a vida social torna-se natural equiparada a uma consequência da natureza ou do acaso (VIANA, 2008).

Os dados revelam concepções de que a conquista de ter o controle para não beber exagerado considerando o limite do indivíduo são características extremamente valorizadas pelos adolescentes. E em contrapartida, não ter controle é algo desaprovado entre eles. Relatam também que alguns adolescentes escolhem exagerar no consumo e perdem o controle. São representações simplificadas e naturalizadas, com abordagem ideológica.

“Se você bebeu e subiu pra mente, acabou! Não tem mais! (perde o controle)” (Medusa)

“Mas geralmente, quando o jovem bebe, ele bebe para ficar louco (perde o controle)!” (Franklin)

“Porque alguns querem abusar do álcool (exagerar no consumo). Alguns jovens têm controle e alguns não têm controle!” (Kavera)

Uma fala que também expressa o pensamento do grupo ao considerar a responsabilização do adolescente por atos errados, de que fazer algumas coisas erradas não é consequência do álcool, mas a responsabilidade é unicamente do jovem. Essa fala é uma representação ideológica, com ênfase na responsabilização única do indivíduo por suas escolhas e as suas consequências.

“Porque tem umas pessoas que fazem umas coisas erradas e joga a culpa no álcool. Aí falam assim “haaa ele faz isso porque bebe muito!” (Dacena)

7.1.2 Concepções sobre a Redução de Danos aplicada ao consumo de álcool

Nessa categoria são apresentadas as estratégias de redução de danos indicados pelos adolescentes, que incluem não dirigir se tiver ingerido álcool; a ingestão de água intercalada com a bebida e a ingestão de alimentos antes de iniciar o consumo de álcool.

O dirigir embriagado é apresentado com grande relevância nos discursos, em que os adolescentes destacam a responsabilidade individual, referindo-se ao ter consciência, o que significa que ao consumir o álcool, não dirigir, pois esse comportamento poderia ocasionar acidentes de trânsito até mesmo com óbito.

“... se vocês beberem, não dirijam ... Ou se você gosta de beber, tenha mais consciência, ou seja, não pegue o carro, tenha responsabilidade.” (Suricate)

“... se você já está bêbado, você fala, “Já deu minha hora, eu vou embora”. E não dirige!” (Tóquio)

“Agora, beber e pegar o carro, acaba matando alguém! Então tem que ter consciência!” (Beth)

Esses discursos expressam uma estratégia de redução de danos já difundida e aceita na sociedade, em que visa reduzir os danos que o consumo de álcool poderia provocar a si mesmo

e a outras pessoas, referindo-se aos acidentes de trânsito que são provocados pela embriaguez do condutor de veículos e motos. Desse modo, os adolescentes somente reproduzem essa ideia que é disseminada nos meios de comunicação nas campanhas publicitárias e já naturalizada na sociedade “Se beber não dirija”.

Os discursos configuram-se em representações simplificadas e naturalizadas com forte ideologia neoliberal, em que o indivíduo se torna o único responsável pelas consequências, e cabe a ele unicamente, ter a consciência, se após beber, adotar ou não essa estratégia para minimizar os danos. Essas representações são simplificadas pois consideram que esses problemas seriam resolvidos se os indivíduos escolhessem o comportamento “se beber não dirija”.

Os sujeitos do estudos não consideraram as características da sociedade capitalista e neoliberal, em que incentiva o consumo do álcool, como mercadoria de consumo, e que ao mesmo tempo, torna o indivíduo o único responsável pelas consequências negativas que esse comportamento pode gerar. O álcool enquanto mercadoria de consumo é incentivado em quase todos os ambientes e situações, tornando-se para o indivíduo, uma mercadoria necessária para o consumo, até chegar ao ponto de que não poderá viver sem consumi-lo, afinal, esta substância é necessária para sua vida.

Ao refletir sobre a problemática do consumo de álcool por adolescentes e outros indivíduos de diferentes faixas etárias e em todas as consequências negativas que essa droga causa a nível individual e coletivo, a frase “se beber não dirija” está incentivando o consumo de álcool. Sendo assim, o objetivo é beber, e se beber arcar com as consequências, visto que a responsabilidade é somente do indivíduo, como revelado nos discursos dos adolescentes, sobre o ter consciência. Mas o caminho não é somente modificar as campanhas educativas que são veiculadas na mídia, que estão errôneas. É muito mais complexo, é necessário considerar o macro contexto que envolve o capitalismo, o poder das indústrias de bebidas alcoólicas, o neoliberalismo que impulsiona o consumismo e o individualismo, as grandes disparidades sociais e econômicas e demais determinantes sociais que impactam na vida das pessoas e que são responsáveis pelo processo saúde-doença, e desse modo, também estão nas raízes dos problemas sociais e de saúde, como o consumo de álcool por adolescentes.

O comportamento de beber e dirigir é desencorajado pelos adolescentes, estes indicam para a importância dessa consciência para que o adolescente se programe para ir à uma festa que terá o consumo de álcool e opte previamente pela utilização de um carro de aplicativo, para que não dirija sob efeito do álcool.

“... ter consciência do que faz. Que nem meu amigo, foi para a festa, pegou o carro de aplicativo e deixou a moto em casa e depois voltou para casa com o carro de aplicativo, voltou bêbado praticamente (Gamora)

“Pegar um carro de aplicativo e não voltar dirigindo!” (Cleitinho do Grau)

Esses discursos refletem a mesma ideologia neoliberal comentada anteriormente, em que o indivíduo se responsabiliza pelos seus atos, e para isso, é necessário ter a tal consciência. São representações cotidianas simplificadas e naturalizadas, em que os adolescentes relatam sobre a estratégia de utilizar o carro de aplicativo para retornar para casa após ingerir o álcool. Mas é permitido beber a quantidade que desejar, ou seja, consumir o máximo que puder e depois não dirigir e pegar um carro de aplicativo, que o problema estará solucionado.

Esses discursos são difundidos entre os adolescentes, assim como na sociedade que estão inseridos, sem aprofundamento das reflexões, ou seja, sem o acesso ao pensamento complexo. No entanto, compreende-se que apesar de ser um discurso naturalizado, este não é praticado na sociedade, assim como o “se beber não dirija” também não é algo que é vivenciado pelos indivíduos em sua maioria. São estratégias de redução de danos importantes, mas que sozinhas não tem nenhuma efetividade, além de não considerarem os determinantes sociais que impactam na vida desses adolescentes escolares.

Outra estratégia de redução de danos relatada pelos adolescentes escolares, incluem a ingestão intercalada de álcool e água. Declaram que o benefício dessa prática é o equilíbrio para o organismo e que isso ajudaria a retardar o efeito de embriaguez.

“... se você está bebendo, se bebeu uma cerveja, pega uma água e bebe!” (Suricate)

“Quando você está bebendo e aí você toma água, isso equilibra bastante, para ficar, digamos que meio a meio, não ficar tão bêbado assim.” (Capitão América)

“... você toma água, junto, você vai equilibrando, você bebe (ingerir) água e depois você bebe a cerveja.” (Medusa)

“Se você ficar alternando, tipo, você toma um copo de cerveja, você toma um copo de água.” (complementou a fala da Medusa) (Franklin).

“... para você não ficar bêbado mais rápido, você come, toma água ... Aí você demora mais para ficar bêbado, quando alterna com água (completou a fala do Franklin)” (Medusa).

Os discursos revelam o consumo de álcool juntamente com a ingestão de água, de modo intercalado, como estratégia para minimizar o efeito do álcool, são representações cotidianas verdadeiras e simplificadas, sem um aprofundamento nas reflexões, pois não tem aceso ao pensamento complexo para compreender que os efeitos do álcool estão diretamente relacionado com a concentração dessa substância no sangue, sendo modificado por outros fatores, como a quantidade de doses ingeridas, o peso, sexo e idade do indivíduo, assim como os processos que envolvem a absorção, distribuição, metabolismo e excreção.

É necessário também considerar que os adolescentes não pensam em reduzir a quantidade de álcool ingerido, mas inserir a água de modo intercalado com o único objetivo de retardar a embriaguez do momento. Esses jovens não demonstraram conhecimentos sobre os benefícios em reduzir o consumo de álcool e consumir mais água. Além disso, acredita-se que esses discursos não são aplicados na vivência dos adolescentes, ou seja, apesar de relatarem sobre a ingestão de água durante o consumo de álcool, isso não é feito por eles. Isso será mais bem compreendido a seguir.

É comum que adolescentes e jovens frequentem casas de festas e nesses locais, a característica que impera é a venda e o consumo de álcool. Para ter acesso a água é necessário realizar a compra por um valor que é considerado alto por eles, inviabilizando que o adolescente realize a compra e a ingestão de água, intercaladamente, como sugerido anteriormente, pois nesses casos, preferem investir o dinheiro na compra de álcool, considerando que a água não tem esse valor agregado.

“Nas casas de festas ... a água tem que comprar e aí é muito raro alguém comprar (água).” (completou a fala do Franklin) (Medusa).

“Nesses lugares (casas de festas, shows), a água não é barata, não!! (Laura)

“É cinco reais aquele copinho assim!!! (indicando um copo pequeno). Aí a pessoa fala, “nossa, queria tomar uma água, mais cinco reais a água!! Eu mesmo não compraria água.” (Franklin)

“É a pessoa prefere continuar comprando a bebida (complementou a fala do Franklin) porque a água é muito cara (nas festas).” (Medusa).

Desse modo, apesar dos adolescentes escolares sugerirem a estratégia de intercalar o consumo de álcool e água, na prática, isso não é feito devido ao valor aquisitivo alto da água potável, preferindo gastar o dinheiro com a bebida alcoólica. Desse modo, essa situação fragiliza essa estratégia de redução de danos, tornando-a ineficiente, ao considerar esse contexto

em que estão inseridos. A partir dessas reflexões, as pesquisadoras ressaltam o quanto seria fundamental que em eventos públicos, ou casas de festas, tivessem dispensários gratuitos de água potável. Essa sugestão poderia ser incorporada nas políticas públicas e regulamentações de eventos públicos ou privados e desse modo, os indivíduos teriam acesso a água potável, isso facilitaria a ingestão, pois não precisam comprá-la, e conseqüentemente poderia fortalecer a ingestão da água, mesmo para os indivíduos que estão consumindo o álcool, fortalecendo a redução de danos.

Além da água, os adolescentes escolares sugerem ingestão de alimentos anteriores à ingestão do álcool, explicando que o alimento fortalece o organismo para a digestão do álcool, assim como retarda os efeitos negativos, como a embriaguez e a sensação ruim do efeito do álcool no dia posterior. Um adolescente também indicou a ingestão de alimentos também após a ingestão do álcool, visando evitar os efeitos deletérios da bebida alcoólica.

“... é melhor comer antes de começar a beber ... você precisa comer antes de você começar a beber.” (Franklin)

“... é importante você já sair de barriga cheia, antes de sair para beber.” (Dacena)

“... Quem come antes de beber isso vai fortalecer mais, porque a comida fortalece. Aí o organismo fica mais forte para aguentar a bebida.” (Pâmela)

“Se você se alimenta, você vai demorar mais tempo para ficar ruim. É sempre bom você comer antes, para depois você beber. Se eu comer e eu sair para beber, eu sei que eu já vou ficar menos ruim, eu vou demorar mais tempo para ficar bêbada e no outro dia eu não vou ficar morrendo. (Medusa)

O ato de se alimentar antes de ingerir o álcool é uma estratégia de redução de danos, mas ao analisar os discursos dos adolescentes, é notório que a intenção não é de reduzir o consumo do álcool, mas de estar mais fortalecido para ingerir o álcool, ou seja, não ficar embriagado rapidamente, ou mesmo evitar mal estar no dia posterior; ideias consideradas naturalizadas na sociedade. Além disso, esses discursos são representações cotidianas verdadeiras e simplificadas, ao considerar somente a ingestão de alimentos, mas sem considerar todos os outros fatores relacionados a concentração do álcool no sangue e que geram a embriaguez, além de outros comprometimentos.

Os adolescentes também destacaram alguns malefícios para o comportamento de ingerir o álcool sem terem se alimentado, ou seja, estando com o estômago vazio ao consumir o álcool,

o efeito da embriaguez e o mal-estar ocorre precocemente, ao comparar com a situação em que se alimentam antes.

“... a pessoa que bebe (álcool) com a barriga vazia é pior (consequências)... mas se também come, aí é diferente (consequências).” (Laura)

“... eu também já passei mal, porque eu bebi sem comer.” (Dacena)

“Sobre a comida, já aconteceu comigo, de eu beber sem ter comido nada, e ter ficado ruim, mais rápido ... se eu não como (ingestão de alimentos) e vou beber (álcool), eu passo mal. E eu sei que é por causa da cerveja, do álcool. Então o dia que eu vou sair e vou beber; se eu não comer nada, eu sei que eu vou ficar ruim muito rápido.” (Medusa)

“... é bom você sempre comer alguma coisa antes e depois de beber para evitar maiores problemas (passar mal estar).” (Adora)

Os discursos dos adolescentes revelam que eles têm uma compreensão superficial dos malefícios do consumo do álcool, assim como, sobre esse consumo sem se alimentar. Este conhecimento é oriundo da própria vivência desses sujeitos revelando que já passaram pelas duas experiências, comparando-as, em momentos que se alimentaram e consumiram o álcool, e em outros que somente consumiram o álcool. Neste último caso, explicando que passaram mal e ficaram embriagados mais rápido. Uma adolescente relatou sobre se alimentar-se antes e após a ingestão do álcool, como vistas a evitar um maior mal estar. São representações cotidianas simplificadas e naturalizadas.

Além disso, os discursos revelam que o tipo de evento que os adolescentes participam determinam o acesso ou não à alimentos. Ou seja, em festas que os alimentos são disponibilizados, além da oferta do álcool, como festas e almoços de família, festas em casa com amigos, referem que também se alimentam, antes ou durante o consumo de álcool e que essa possibilidade também reduz o consumo da bebida. Em contrapartida, em festas em casas de festas noturnas, direcionados à juventude, os alimentos não são disponibilizados. Isso já é naturalizado entre eles, afinal, nessas festas, o que predomina é a oferta de álcool.

“... se o jovem for numa festa que tem comida, então ... come alguma coisa. E aí eu acho que ele não bebe tanto quanto beberia.” (Adora)

“... depende muito da ocasião. Nos meus rolê de amigos, a gente sempre faz alguma coisa para comer. Tipo assim, sábado, a gente saiu e fomos para a casa de uma amiga nossa e aí a gente fez arroz de forno para todo mundo que estava ali. Então a gente comeu e depois a gente foi

beber. Nos meus encontros com amigos, sempre tem comida.” (Medusa).

“É, geralmente nas festinhas de família, sempre tem comida, um churrasco dia de domingo, cerveja, carne assada. Agora as festas de jovens é literalmente, sou o álcool. Nem água tem!!!!!! (Franklin)

“(complementou a fala do Franklin) É por isso que eu falei que o rolê entre os amigos pode ter comida. Agora em casas de festas ou quando a pessoa fala agora eu vou organizar um evento, aí não tem comida, tem só bebida.” (Medusa)

Os relatos evidenciam comportamentos e discursos naturalizados entre os adolescentes escolares, que em festas, o que vigora é a oferta do álcool, mediante compra. O estímulo ao consumo do álcool tornando-o uma mercadoria necessária ao consumo principalmente em ocasiões festivas é naturalizado entre os adolescentes. São representações cotidianas ideológicas.

A disponibilidade ou não de alimentos parece não ser algo que preocupa os jovens, sendo um discurso naturalizado entre eles, pois eles entendem e simplificam que existem tipos diferentes de eventos e a depender deste, o sujeito terá somente a possibilidade de consumir o álcool, não sendo um grande problema para eles. São representações cotidianas ideológicas.

Por meio das falas também é possível refletir sobre a presença do álcool em diferentes eventos sociais e contextos, em que os indivíduos socializam mediante a presença dele, como uma mercadoria naturalizada, como se fosse parte indissociável dos eventos em sociedade, como se esse comportamento sempre tivesse existido dessa forma e tornando-o necessário. Mas esse comportamento, do modo como vigora atualmente foi algo construído a partir das mudanças que ocorreram na sociedade movidas pelo capitalismo neoliberal, que estimula o consumo de álcool, como item necessário para relaxar frente às pressões e dificuldades que a sociedade impõe aos indivíduos e a suas famílias, tais como o desemprego, dificuldades financeiras que dificultam a qualidade de vida da família, muitas vezes impedindo o acesso a uma alimentação adequada, habitação, educação-formação profissional, lazer, entre outros.

O incentivo ao consumo de álcool como resposta para afogar os problemas e preocupações provocadas pelas disparidades e iniquidades sociais ou mesmo pela busca de um prazer momentâneo, tornam os sujeitos apáticos que continuam a sobreviver e aceitar o atual modelo socioeconômico, ou seja, o capitalismo neoliberal. No entanto, essa reflexão ainda não é compreendida pelos adolescentes deste estudo que somente reproduzem o discurso neoliberal que é difundido e não questionado pela sociedade, ou melhor, pelos trabalhadores que não

percebem que esse modelo de exploração econômica é proposital, estabelecido pelo capitalismo neoliberal.

7.1.3 Concepções sobre as dificuldades financeiras vivenciadas pela família

Nessa categoria são apresentados os discursos que evidenciam as condições sociais e econômicas, ressaltando as dificuldades financeiras e os gastos dos pais com o álcool. Tais situações determinam as condições de vida das famílias desses adolescentes.

Nos relatos, os adolescentes citam valores de renda para uma família, com variações de dois mil, três mil ou mil e duzentos reais e realizam um paralelo com os gastos que a família possui com aluguel, alimentação, energia elétrica e água e que o salário é insuficiente para custear estas e outras despesas. Desse modo não sobra dinheiro para comprar roupas ou mesmo para atividades de lazer, como sair para fazer um lanche, com uma consequente aquisição de dívidas. Ainda, vale ressaltar que a maioria dos adolescentes e suas famílias foram classificados como Grupo G4 (83,3%), apresentando as maiores instabilidades nas formas de viver e trabalhar.

“Sobre a questão econômica, juntando o salário do meu pai e da minha mãe, acho que dá uns dois mil e pouco. E só o aluguel da casa a gente paga uns oitocentos reais, fora os alimentos, fora as outras coisas. Ainda tem água, energia, aí nem sobra dinheiro assim para sair, para comprar uma roupa, pra lanche e só vai criando dívida” (Pâmela)

“Sobre a vida econômica das pessoas, hoje em dia, muitas vezes, por exemplo, tem três pessoas, pai, a mãe e um filho. E os pais ganham três mil por mês para sustentar a família. Aí por cima seria mil reais para cada um. E os gastos envolve a alimentação e tudo o que envolve a necessidade. E aí os pais fazem o que precisam e aí praticamente não sobra o necessário para manter uma família. Então, eu acho assim que o salário do brasileiro para manter uma família é muito baixo!” (Adora)

“A pessoa tem de sustentar a casa, comprar alimentos, pagar água e luz e ainda pagar o aluguel de oitocentos reais. Aí, uma pessoa que ganha mil e duzentos reais, como faz?” (Franklin)

Os discursos refletem sobre a baixa condição financeira das famílias dos adolescentes, sendo um importante determinante social que impacta profundamente na vida e saúde dos indivíduos. Mostra que a renda da família é insuficiente para arcar com todas as necessidades básicas e, desse modo, a família não só passa privações, mas também acumula dívidas. São representações cotidianas simplificadas e coerentes, sobre a realidade de vida da maioria dos

brasileiros, que passam por diversas privações e não têm acesso aos bens de consumo de modo a permitir uma qualidade de vida. A maioria das pessoas não têm acesso à moradia própria, alimentação saudável (legumes, frutas, cereais, carnes, ovos, leite e outros de origem animal diariamente), educação, transporte, emprego digno, lazer, assistência à saúde de qualidade.

A escassez de dinheiro leva a condições extremas, como escolher se irá comprar comida e o leite do filho ou deixar de pagar outras contas da casa, escolhendo a primeira opção. Vivendo com dificuldades financeiras, os adolescentes compreendem que essa realidade ocorre devido à baixa renda da família e devido a isso, não costumam pedir presentes ou algo que precisam. Além disso, precisam trabalhar ainda na adolescência para ajudar a pagar as contas da casa e para comprar itens que necessitam, como roupas ou mesmo um celular, já que os pais mal têm condições de prover o básico em casa, pois a renda das famílias é insuficiente para sobreviver de modo digno. São representações simplificadas e coerentes com a realidade do contexto sócio econômico e a o modelo de reprodução de classe social, que impacta diretamente na renda das famílias.

“A falta de dinheiro... Quando a sua mãe tem que pagar uma conta, às vezes ela tem que deixar aquela conta atrasar para poder comprar comida ou pra poder comprar leite para o filho mais novo. E aí não dá nem para você (jovem) pensar alto ou tipo, “hã, eu quero tal coisa”, então eu sei que a minha mãe não vai poder me dar, então eu nem experimento pedir, porque ela está deixando de pagar conta para comprar comida.” (Capitã Pátria)

“Quando eu completei dezesseis anos, a minha mãe me colocou para eu trabalhar. Na minha casa somos eu, meu irmão e minha mãe. O meu irmão, ele tem dezoito anos, ele já trabalha e ajuda em casa e assim a gente não vive muito bem, é verdade! A gente não vive! E assim, eu vou completar dezesseis anos e ela (mãe) quer, tipo, que eu vou trabalhar para ajudar em casa ou para ter as minhas coisas; porque às vezes eu quero ter uma roupa, um celular novo e ela não tem condições de dar. E aí eu pego e eu vou ter que trabalhar mesmo, fazer uma diária aqui, outra ali pra eu comprar, então eu tenho que trabalhar para ajudar.” (Drakin)

“E também às vezes, não é porque o pai não quer dar (dinheiro), é porque às vezes eles não têm condições (financeiras). Haaa, eu vou começar a trabalhar porque o meu pai não quer me dar isso ou aquilo. Às vezes você tem que entender o lado do seu pai. E ver que ele não tem condições de te dar aquilo.” (Laura)

As famílias sobrevivem com uma renda que não atende de forma integral às suas necessidades, o que não lhes permite gozar de uma vida digna, repercutindo negativamente na

saúde física e mental. Aliado a todos esses problemas financeiros, que já causam sofrimentos ao indivíduo e sua família, impera na sociedade, capitalista e neoliberal, o estímulo ao consumo do álcool, como uma mercadoria necessária; assim sendo, foi criada uma cultura de consumo em que os indivíduos necessitam do álcool para diferentes situações do dia a dia.

Nesse contexto envolvendo a renda da família, os adolescentes revelam que a situação financeira é ainda prejudicada devido aos gastos com o consumo de álcool pelos pais. Nas falas a seguir, os adolescentes descrevem sobre os gastos financeiros dos pais com o consumo do álcool.

“Sobre a renda da família, quando o pai é alcoólatra, aí ele estressa, sai e torra 200 ou 300 reais, isso faz falta em casa. Assim, 300 reais você não compra muita coisa, mas você compra o básico, arroz, feijão, salsicha.” (Franklin)

“Tem uns pais que são alcoólatras, que deixam de comprar comida para casa, para os filhos, para a família, e que gastam mais em bebidas.” (Cleitinho do Grau)

“O meu pai bebia (álcool) demais. Deixava de colocar comida dentro de casa para beber (álcool)”. (A Lenda)

Inicialmente é importante esclarecer que os participantes do estudo utilizaram a palavra alcoólatra para se referirem aos pais que na visão deles, consumiam grande quantidade de álcool, desse modo, não foi conforme um diagnóstico médico.

Os adolescentes relatam sobre os pais que deixam de comprar alimentos para a família a fim de consumir o álcool. São representações simplificadas e coerentes com o estímulo ao consumo do álcool na sociedade contemporânea. As famílias que já têm uma renda baixa ainda convivem com a problemática do consumo de álcool, situação muito comum entre as famílias desses adolescentes. As falas revelam que os gastos financeiros com o álcool prejudicam as famílias, tornando o acesso aos alimentos e outros bens de consumo ainda mais difícil. São representações cotidianas simplificadas. No entanto, é necessário considerar que a família já passa por muitos problemas financeiros devido às disparidades sociais e econômicas ocasionadas pelo modelo capitalismo neoliberal, em que o provocam muitas desigualdades sociais e a ausência de direitos e que o consumo do álcool é incentivado enquanto mercadoria necessária e que infelizmente, somente deixar de consumir o álcool não é suficiente para garantir o acesso aos bens e serviços favorecendo uma vida digna à família.

Um adolescente ressalta que o gasto semanal com o álcool é desnecessário e afirma que se o pai não gastasse dinheiro com a bebida alcoólica, a renda da família estaria bem melhor.

Esse adolescente cita que o pai gasta em torno de 200 reais por semana, o que equivale a 800 reais mensais. Compreende-se que este valor de 800 reais poderia ser investido na compra de alguns alimentos melhorando as refeições, no entanto este valor não é um montante que permite uma grande mudança na qualidade de vida da família. Mas para aqueles que passam por inúmeras privações, como os sujeitos do estudo, 800 reais mensais parece fazer falta para a família. São representações cotidianas simplificadas e coerentes.

“...não é necessário beber todos os dias e gastar assim, um gasto enorme, então é muito difícil, se for pra gente parar para somar, ele (pai) gasta mais de 200 reais por semana só com cerveja. É desnecessário. Às vezes a pessoa poderia estar bem melhor se ele economizasse com a bebida. Poderíamos ter uma renda financeira bem melhor do que está tendo hoje.” (Medusa)

As falas a seguir mostram duas situações opostas. A primeira mostra um pai que gasta muito dinheiro com o álcool, referindo que ele só não gasta todo o dinheiro da família porque a madrasta o ofende e o obriga a parar de beber. Mesmo assim, afirma que o pai não tem limite e se não o impedir, é capaz de gastar tudo que tem para comprar bebida alcoólica. A segunda situação mostra um pai que parou de consumir o álcool, fazendo um comparativo refere que na época que o pai bebia, eles não tinham nem um carro e que agora, eles têm carro, têm gado de leite e trabalham fazendo queijo e conseqüentemente, conseguem uma renda que antes não tinham. Cita uma renda semanal de aproximadamente 400 reais. Se considerarmos uma renda de 450 reais por semana, isso seria 1.800 mensais. Considera-se que este valor é insuficiente para garantir uma qualidade de vida adequada, o acesso aos bens e serviços que uma família necessita para garantir que tenha uma saúde e vida digna. As falas sobre a problemática que envolve o consumo de álcool pelos pais, são representações simplificadas com aspectos ideológicos, pois desconsidera o macro contexto relacionado aos determinantes sociais e econômicos. Ambas as famílias são compostas de trabalhadores que, com sua mão de obra, trabalham por uma renda com o intuito de suprir parcialmente as necessidades da família. Além disso, fica explícito que o responsável pelas dificuldades financeiras da família são os pais e não o modelo econômico vigente. São representações simplificadas e coerentes com forte influência ideológica.

“ ... ele (pai) não tem limite! O não ter limite é beber tudo o que tem! Enquanto tiver, ele está bebendo. E se acabar, ele pega e vai comprar mais e continua bebendo. Mas aí só não acaba o dinheiro, porque a minha madrasta o xinga e faz ele parar de beber...” (Gab)

“... Meu pai parou de beber, antes a gente não tinha nem carro e agora nós temos carro, estamos tendo um gado de leite. E todo final de semana, nós recebemos uns quatrocentos e pouco, ele faz queijo. E se ele tivesse gastando muito com a bebida a gente não teria nada, nem o carro que nós temos, nós não íamos ter... a minha mãe, ela gasta muito dinheiro com as bebidas. Se ela não gastasse esse dinheiro, nós estaríamos bem.” (A Lenda)

Compreende-se que os gastos com o álcool impactam a vida das famílias, não somente a vida financeira, mas diversos outros aspectos. No entanto, tal situação vivida pela família ao considerar somente o componente individual do pai, como único responsável por aquela situação em gastar o dinheiro da família é superficial e simplificada, com aspectos ideológicos, como se somente fosse necessário realizar a escolha de parar de beber e todos os problemas poderiam ser resolvidos.

Sabe-se que o álcool causa vários problemas físicos, emocionais, relacionais, financeiros e outros para o indivíduo, sua família e a coletividade, mas é importante não culpabilizar o indivíduo. É necessário refletir sobre todos os fatores que geram o consumo de álcool, como a cultura do consumo, estimulado pela sociedade capitalista. Além disso, vale a pena discutir sobre os determinantes sociais e econômicos que afetam a vida das pessoas, como a renda, o trabalho, estudo, habitação e outros.

Os discursos abaixo mostram situações em que os adolescentes reclamam que o pai gasta o dinheiro com bebidas alcoólicas e não sobra recursos financeiros para outras demandas que os adolescentes sugerem como, a manutenção do aparelho ortodôntico da filha, ou mesmo para comprar um carro ou fazer uma viagem em família. Os adolescentes gostariam que os pais não gastassem o dinheiro com álcool e guardassem o dinheiro para as demandas da família. Uma das falas ainda expressa a insatisfação e revela que não pode contar com o auxílio financeiro do pai e por isso trabalha para pagar as custas com a ortodontia que necessita.

“... no final de semana o meu pai comprou uísque, cervejas raras, energético, fez o banquete da bebida. Aí, eu pensei, nossa, ele está ostentando!! Agora, cem reais para pagar a minha manutenção do meu aparelho (ortodôntico), ele não tem!!” A minha sorte é que eu trabalho.” (Laura)

“O meu pai... quando chega o final de semana, ele toma umas (bebidas). E quando ele pega para beber, ele vai beber o dia todo... ele gasta. E quando a gente fala, haa pai, me dá um dinheiro para tal coisa, aí ele fala, não, não vou dar. Aí a gente fala, pai, vamos inteirar um dinheiro para no final do ano a gente fazer uma viagem, mas não faz. A gente já deu o conselho assim pra fazer uma viagem, comprar um carro...” (Mulher Gato)

Os adolescentes demonstram insatisfação com a condição do gasto financeiro dos pais com o consumo de álcool contrapondo-se com o desejo do adolescente que esse dinheiro fosse utilizado para outras demandas, do próprio adolescente ou da família. Essas falas mostram que os sujeitos não têm acesso ao pensamento complexo que envolve o fenômeno do consumo do álcool e simplificam esse consumo e os gastos gerados, desconsideram que o álcool se tornou uma mercadoria de consumo para os seus pais e na sociedade contemporânea, fazendo parte dos gastos da família, assim como as outras despesas. São representações cotidianas simplificadas, com forte conotação ideológica.

Outra preocupação referida pelos adolescentes escolares refere-se ao fato de os pais gastarem o dinheiro com o álcool e não poupar para investir no futuro dos filhos, como por exemplo, fazer uma faculdade, ou mesmo ajudar os filhos em outras coisas. Quando o pai ou a mãe consomem bebidas alcoólicas e gastam muito dinheiro com o álcool, os adolescentes relatam que os pais não pensam no futuro, referindo ao planejamento familiar para os próximos anos.

“... se os pais não pouparem não guardarem e gastarem o dinheiro com cachaça, e se não saber controlar os gastos, o filho não vai ter aquele dinheiro para o futuro, para fazer uma faculdade ou para fazer outra coisa que ele quiser. Eles não pensam no dia de amanhã (futuro)” (Beth).

“...ela (mãe) viciou na cerveja demais e todo final de semana eles (mãe e padrasto) bebem, gastam muito dinheiro, gastam demais. Eles não pensam no amanhã, no nosso futuro, eles só ficam gastando.” (A Lenda)

“... (o pai) já vai lá e gasta (com álcool) e não tem nem dinheiro para comprar comida... as famílias têm muitos gastos e não guardam dinheiro, para depois querer fazer alguma coisa, para estar ajudando no futuro do filho.” (C. J.)

Os adolescentes acreditam que os pais não se preocupam com o futuro dos filhos e realizam essa afirmação fundamentada no fato de que os pais gastam o dinheiro com o consumo de álcool e não pouparam para o futuro dos filhos. cotidianas simplificadas, com forte conotação ideológica. São muitos os fatores relacionados ao consumo de álcool e apenas o componente individual não é capaz de determinar se a pessoa conseguirá parar de beber, e se parar de beber se conseguirá poupar dinheiro e se esse dinheiro será suficiente para que os filhos tenham acesso à universidade. A renda é um dos principais determinantes sociais que impacta na vida das famílias, desse modo, famílias com baixa renda terão dificuldades de ajudar os filhos a cursar a

faculdade ou mesmo a realizar outros desejos, e dificilmente conseguirão uma mobilidade social.

7.1.4 Concepções sobre a necessidade do adolescente pelo trabalho

Nessa categoria são reveladas as concepções sobre a necessidade do adolescente pelo trabalho com o intuito de ajudar em casa, assim como a dificuldade em conciliar o trabalho com os estudos, sensação de cobrança de responsabilidade, o prejudicar os estudos pois o trabalho sobressai e o sonho de estudar torna-se distante.

A necessidade de trabalhar para ajudar em casa, ou seja, ajudar a custear as contas da família, como energia elétrica, água, alimentos, remédios, são demandas comuns na vida dos adolescentes escolares participantes do estudo. Além disso, referem que o salário da mãe não é alto, que os preços dos bens de consumo estão subindo e ainda a situação do desemprego ou mesmo doença da mãe, impedindo que continue como provedora do lar. Uma das falas destaca a preocupação do adolescente quando a provedora do lar, a mãe, fica doente e não consegue trabalhar, o adolescente sente-se na responsabilidade de cuidar da mãe, de conseguir o dinheiro para comprar os remédios e cuidar da família. Na caracterização do IRS, a maioria dos chefes de família do Grupo G4 são as mães. Essas concepções são representações simplificadas, coerentes com modelo sócio econômico e mobilizadoras para que o adolescente busque um trabalho com o intuito de gerar uma renda e colaborar com o sustento da família.

“Hoje em dia, a maioria dos filhos trabalham para ajudar em casa. O salário da mãe já não está tão alto, e aí você trabalha para ajudar em casa, pagar uma luz, pagar uma água, comprar alimentos.” (Franklin)

“Não só as coisas estão subindo, mas também o desemprego! E às vezes a mãe não está trabalhando e aí o filho precisa trabalhar! Por isso o jovem corre atrás para tentar sustentar a casa!” (Franklin)

“Quando a mãe fica doente, ela para de trabalhar, e aí você precisa cuidar dela, você precisa de dinheiro para comprar remédio!” (Kavera)

Os adolescentes também refletem sobre o desejo dos pais que os filhos comecem a trabalhar ainda durante a adolescência. Referem que alguns pais cobram e outros apoiam, apesar de considerarem que ainda é cedo para começar a trabalhar.

“... as pessoas acham que os jovens são obrigados a ter responsabilidade muito cedo. Ah, você já está grande, você já pode arrumar um emprego.” (Gamora)

“... geralmente o pai quer que você comece a trabalhar cedo.” (Zé Bobby)

“Os pais assim, geralmente, querem que os filhos comecem a trabalhar cedo. Tipo, tem os pais que apoiam e tem os pais que cobram.” (A Lenda)

Na concepção dos adolescentes, começar a trabalhar cedo é começar a trabalhar na adolescência, pois considera-se que o estar grande significa que deixou de ser uma criança e, por isso, estaria pronto para buscar um emprego que gere renda. São representações simples e coerentes, com influência ideológica. No entanto, o adolescente não está pronto para o mercado de trabalho, essa fase deveria ser somente para a escolarização e preparo para uma formação profissional para que na fase adulta, pudesse ingressar no mercado de trabalho, com melhores possibilidades de acesso a uma renda um pouco melhor. Mas isso não ocorre desse modo para as classes sociais que são economicamente desfavorecidas. O modelo capitalista necessita de trabalhadores, de mão de obra que possa executar as tarefas, e que não necessita de pessoas capazes de fazer reflexões complexas para questionar o sistema imposto. As famílias sobrevivem com um rendimento que não permite o acesso aos bens e serviços necessários para uma vida decente e desde cedo, estimulam os filhos adolescentes a buscar um emprego para ter uma renda com vistas a contribuir com o sustento da família.

Os adolescentes escolares referem que os pais cobram responsabilidade e esta é interpretada como a cobrança para que o jovem comece a trabalhar para ter uma renda. Os adolescentes sentem-se cobrados, referindo-se a uma grande responsabilidade nas costas, que significa que estão assumindo uma responsabilidade por ações e comportamentos relacionados a necessidade pelo trabalho e em contrapartida, deixam de fazer outras atividades que gostam. São representações cotidianas simples e coerentes, com abordagem ideológica.

“Tem pais que são muito rigorosos e aí falam que desde cedo a gente tem que criar responsabilidade. Sim, estão certos, para a gente criar responsabilidade, mas ainda não está nesse nível ainda!” (Drakin)

“Tem muitos jovens que têm muita responsabilidade nas costas e aí não acaba fazendo o que você gosta.” (Gamora)

“Ela (mãe) coloca essa responsabilidade (para trabalhar) para mim, só que ela não obriga. Ela fala "meu filho, o único jeito de você

conseguir é você trabalhando". Então você tem que criar responsabilidade e trabalhar". (kavera)

Os adolescentes escolares sentem o peso da cobrança dos pais para o ingresso no mercado de trabalho, mesmo sem ter nenhuma formação profissional. São representações simples e coerentes, com influência ideológica. Esse comportamento está relacionado a classe social que o adolescente e sua família estão inseridos. De um modo simplificado, ao realizar uma pequena reflexão comparativa de adolescentes que pertencem a classes sociais diferentes, possuem realidades totalmente diferentes. Adolescentes de famílias economicamente favorecidas não são cobrados para o trabalho nessa fase, ao contrário, o trabalho ocorre somente no início da vida adulta, quando já passou por cursos e a formação profissional que teve o privilégio de escolher cursar. O adolescente de classes econômicas baixas não tem essa escolha. Eles precisam trabalhar para contribuir com a sua sobrevivência e de sua família, no emprego que surgir e que os aceitem, pagando o mínimo, afinal, se ele recusar, existem outros que precisam e aceitam tais condições.

A partir da necessidade de trabalhar para ajudar a custear as despesas da família, os adolescentes precisam conciliar os estudos com o trabalho, tornando-se uma grande dificuldade. Expressam que o dinheiro é essencial para a sobrevivência desses jovens e suas famílias, e para ter dinheiro é necessário trabalhar e para trabalhar, é necessário ter estudo e formação. É uma representação simplificada e coerente, com conotação ideológica.

"Acho que a maior dificuldade do jovem hoje em dia é ter que trabalhar e estudar ao mesmo tempo! Porque muitos têm que ajudar em casa!" (Franklin)

"Para garantir o futuro, para sobreviver, a gente precisa de dinheiro para ter o dinheiro, a gente precisa trabalhar e para trabalhar tem que ter estudo." (Franklin)

Os sujeitos do estudo revelam concepções a partir da classe social que pertencem, considerando o modelo societário capitalista neoliberal e a atual época que este estudo foi realizado. Os dados mostram a realidade da vida desses jovens e suas famílias em que uma grande dificuldade apontada pelos adolescentes é ter de conciliar o trabalho com a escola. Isso precisa ser destacado pois vivemos em uma sociedade capitalista neoliberal em que o capital dita as regras e o estado se adapta. O estado de bem estar social é minimizado ao máximo e assim prevalecem as desigualdades sociais, a ausência de direitos e a ideologia da meritocracia.

Em uma das falas, o adolescente expressa de modo muito claro e direto que para garantir o futuro, ou seja, para a sua sobrevivência é preciso de dinheiro e, para isso, é preciso trabalhar,

pois não tem outra fonte a não ser sua mão de obra. E que para trabalhar, também é necessário o estudo, pois compreende-se que para conseguir um trabalho são exigidas habilidades de níveis diferentes a depender da função. São representações simples e coerentes, com influência ideológica. Essa situação descrita gera um estresse muito grande, pois conciliar o trabalho com os estudos torna-se difícil para esses adolescentes que ainda estão na fase da escolarização.

Ao iniciar o trabalho, este se sobressai à escola. Os adolescentes cansados fisicamente, prejudicam-se nos estudos, até ao ponto que não é possível e desistem de estudar, pois referem não ter escolha.

“E aí você acaba trabalhando mais do que estudando e aí você fica muito cansado fisicamente.” (Laura)

“E aí o jovem acaba prejudicando os estudos, por conta do cansaço do trabalho ou até desistir dos estudos para poder trabalhar.” (Franklin)

“Às vezes o jovem escolhe é trabalhar, porque tem os problemas financeiros em casa são muitos, e aí você precisa trabalhar para ajudar em casa. Às vezes você não tem nem escolha, você é obrigado a trabalhar!” (Dacena)

“... você (referindo a si próprio) acaba trabalhando e aí acaba não focando nos estudos! E aí você acaba deixando (abandonando) os estudos para trabalhar e cuidar da sua mãe, pra comprar os remédios, precisa ajudar em casa pagar as contas.” (Kavera)

“... vai ter que escolher trabalhar.” (Fernanda).

“E aí o jovem abandona os estudos para trabalhar o dia inteiro e receber um salário para poder sustentar a casa” (Franklin)

Optar pelo trabalho e abandonar a escola não é uma escolha para esses adolescentes escolares, que representam a grande maioria dos jovens desse país. Eles utilizam a palavra escolha, mas essa palavra não é a mais adequada nesse contexto, pois não se trata de optar por uma ou outra opção. O trabalho é uma necessidade relacionada com a sobrevivência, ou seja, a partir da renda obtida pela venda da sua mão de obra, irá adquirir os bens e serviços que necessita mais urgentemente, afinal, baixas remunerações são dadas aos adolescentes assim como aqueles que não tem formação profissional. Estes se encaixam nos dois aspectos e por isso, mesmo trabalhando, não conseguirão custear o mínimo para uma vida confortável e não terão acesso aos bens e serviços que desejar ou precisar.

Ao decidir abandonar os estudos para trabalhar, os adolescentes consideram que os estudos é algo que contribuirá muito para que, no futuro, tenham acesso a uma vida financeira

mais confortável. Mas para isso ocorra, referem que é necessário anos de estudo e como estão precisando de retorno rápido para as necessidades atuais, precisam optar pelo trabalho. São representações cotidianas naturalizadas e simplificadas, com abordagem ideológica.

“... às vezes a gente precisa decidir entre estudar e trabalhar. Claro que estudar é claramente algo que vai ajudar muito a gente lá na frente, para fazer uma faculdade, ou conseguir um emprego melhor para ter uma vida financeira melhor. Mas às vezes tem muitos jovens que precisam decidir entre deixar os estudos para trabalhar para ajudar dentro de casa pagar as contas.” (Medusa)

“Porque os estudos, a gente só vai receber algo em troca, só lá na frente, só lá no futuro; e para conseguir alguma coisa, você vai ter que estudar muito, são muitos anos estudando. E às vezes você está precisando de algo agora, como alimentos. E aí você vai ter que escolher trabalhar!! (Fernanda)

Os adolescentes referem o desejo em continuar os estudos, na busca de realizações de seus sonhos, como fazer uma faculdade e obter uma formação, mas esse sonho precisa ser interrompido porque precisam trabalhar, sendo uma necessidade urgente. Em uma das falas a adolescente cita o exemplo da colega de sala, também participante deste estudo, que trabalha nos períodos contra turnos da escola e por isso chega em casa de madrugada e isso provoca a falta em muitas aulas. Compreendem também que o acesso aos estudos, a uma universidade também é dificultado pela escassez de dinheiro, que caracteriza a classe econômica da família. São representações simples e coerentes, com a sociedade contemporânea e seu modelo sócio econômico.

“E aí você quer estudar e correr atrás do seu sonho, mas muita gente não pode escolher estudar e correr atrás do sonho porque precisa trabalhar! E aí ao invés de você estudar, fazer o que você gosta e correr atrás dos seus sonhos, você precisa trabalhar!” (Dacena)

“Às vezes a gente até quer muito estudar, continuar os estudos, fazer uma faculdade, mas isso depende muito da vida financeira. Às vezes a gente até quer estudar, mas a gente precisa trabalhar. Igual a Tóquio que trabalha e ela está faltando muito às aulas, porque ela vai para o serviço e chega à tarde em casa. E aí isso prejudica os estudos. E assim, se ela quer um futuro, ela vai precisar estudar, estudar, estudar.” (Fernanda)

“Você quer seguir seus sonhos, estudar! Mas mãe quer que o filho trabalhe...” (Batman)

Em uma das falas, a adolescente refere que para ter um futuro é necessário estudar muito e isso foi relacionado apenas com o seu esforço individual. São representações simplificadas e naturalizadas com forte conotação ideológica que predominam na sociedade neoliberal. A meritocracia é uma ideologia pregada pelo neoliberalismo, em que o sucesso ou fracasso é de responsabilidade individual e o modelo de capitalismo neoliberal não é questionado. Os adolescentes assim como os trabalhadores não têm acesso ao pensamento complexo para uma compreensão aprofundada de que os problemas sociais e que impactam na saúde, que estão relacionados intimamente como o modelo sócio econômico da atual sociedade. O capitalismo com a estratificação das classes sociais, em que os donos dos meios de produção detêm a hegemonia, enquanto a classe trabalhadora pode apenas vender a sua mão de obra para seu sustento.

Em uma sociedade ideal, com justiça social, minimamente seria necessário que os adolescentes escolares tivessem ao menos condições ideais para viver e estudar, sem se preocupar com problemas financeiros de sua família e muito menos, ter que trabalhar ao invés de estudar para ajudar no sustento da casa. Os direitos sociais estariam garantidos e as famílias conseguiriam viver com qualidade pois teriam acesso aos bens e serviços e até mesmo acesso ao pensamento complexo, repensando sobre o que é imposto, como por exemplo, a cultura do consumo do álcool, mercadoria que os tornam apáticos e presos na realidade imposta pelos donos dos meios de produção, como uma dominação ideológica que utiliza de várias estratégias.

7.1.5 Saúde mental fragilizada relacionada à dificuldade financeira e o consumo de álcool

A saúde mental dos adolescentes escolares fica fragilizada devido às dificuldades financeiras que a família vivencia, expressando uma aflição excessiva descrita como uma preocupação que entra na mente, causando ansiedade, sofrimento, sentimento de impotência, insônia e frustração.

“... muitas das vezes os jovens ficam preocupados, porque precisam arrumar um emprego para ajudar em casa, ajudar os pais, então, assim, essa preocupação acaba entrando um pouco na mente.” (Laura)

“Então quando a preocupação entra na mente, isso causa ansiedade, acaba não dormindo a noite.” (kavera).

“Você (jovem) fica frustrado, fica pensando, porque você precisa trabalhar para ajudar em casa. E se você não conseguir (o trabalho)

isso pode dificultar. E aí você fica focado naquilo lá, preocupado, ansioso” (Franklin.).

“... você quer dar orgulho a seus pais, por questão de querer trabalhar e estudar ao mesmo tempo, para ajudar em casa, aí essa preocupação acaba entrando na mente. E aí você não consegue dormir à noite e começa a sofrer ansiedade, fica muito difícil.” (Kavera).

“... a questão da dificuldade financeira interfere muito, aí você se vê impotente, e aí você quer beber (álcool).” (Vlade III)

As falas revelam o sofrimento mental que os adolescentes escolares estão sujeitos ocasionados principalmente pela dificuldade financeira que a família vivencia. A renda da família classifica sua classe social e essas pessoas, pertencentes à classe de trabalhadores tem esse sofrimento pela angústia da privação financeira. A dificuldade financeira gera nos adolescentes um adoecimento mental e isso pode repercutir também no consumo de álcool, como revelado em uma fala, em que o adolescente cita que a dificuldade financeira interfere muito e que a pessoa se percebe impotente e isso o motiva para consumir o álcool. Isso é coerente, ao refletir que na sociedade moderna, o álcool foi incorporado na cultura do consumo como uma mercadoria necessária para aliviar a dor ou mesmo prolongar o gozo. Desse modo, são representações cotidianas simplificadas e correntes.

Outra situação que impacta na saúde mental dos adolescentes é o relacionamento conflituoso com os pais, em que ocorrem muitas cobranças para que os adolescentes trabalhem e as críticas de que não estão ajudando financeiramente nas despesas da casa, provocando o consumo do álcool.

“A gente se sente cobrado, quando sente que não está ajudando em casa. Aí tem os pais que estão com problemas e começam a jogar na cara, dizendo que não estou fazendo nada”. (Dacena).

“É dentro de casa mesmo que tem mais cobrança.” (Batman)

“... muitas vezes vem de dentro de casa as críticas ao jovem e qualquer tipo de coisa que influencia o jovem a iniciar o consumo de álcool, muitas vezes é porque ele não se sente acolhido dentro do próprio lar.” (Adora)

Esse relacionamento conflituoso dos adolescentes com seus pais, descritos nas falas, está motivado principalmente pelas cobranças e críticas relacionadas com a dificuldade financeira em que se sentem cobrados por não estarem ajudando financeiramente em casa. Os adolescentes revelam que não se sentem acolhidos em casa e isso também influencia no

consumo de álcool. São representações cotidianas simplificadas, visto que apenas descrevem as suas dificuldades vivenciadas dentro de casa com os pais, mas não fazem uma reflexão aprofundada sobre as raízes desses problemas, relacionando-os com o consumo de álcool.

Com as cobranças excessivas dos pais, situação que dificulta o relacionamento, os adolescentes preferem ficar na rua a estar seu lar. Referem que na rua eles sentem liberdade e em casa, insegurança.

“Aí é melhor você ficar na rua do que ficar em casa, se for para ficar escutando essas muagens (cobranças por responsabilidade - trabalhar)”. (Dacena)

“Por isso que muitos jovens acabam não ficando em casa, só ficam na rua! Porque na rua você sente mais liberdade do que em casa, porque em casa você se sente inseguro com a sua própria família.” (Kavera)

Os adolescentes escolares justificam a preferência para estar na rua, ao invés de ficar em casa, devido aos conflitos com os pais, em que se sentem cobrados e isso gera um sentimento de insegurança, além de que na rua, os adolescentes referem sentir liberdade. Na rua não existem regras para os adolescentes, assim se afastam dos pais e conseqüentemente, mesmo que temporariamente, esquecem os problemas e as cobranças, e por isso afirmam se sentir livres. À vista disso, estas são representações simplificadas do cotidiano.

Na rua, quando os adolescentes saem de casa para fugir dos problemas, como a dificuldade financeira e o diálogo conflituoso, eles começam a consumir bebidas alcoólicas para buscar a sensação do efeito do álcool de se sentir-se livre, isso torna-se esse comportamento mais frequente.

“... quando você passa problemas em casa, financeiros ou com os pais, você acaba saindo e você começa a beber, e isso acaba se tornando um vício, porque você quer se sentir mais liberto, mais livre”. (Kavera)

“... muitos adolescentes bebem por ter problemas em casa, como a falta de dinheiro ou diálogo, eles saem para beber”. (Mulher Gato)

As falas dos adolescentes se referem ao consumo de álcool, justificando essa prática devido aos problemas que vivenciam em casa, principalmente quanto à dificuldade financeira, que ao gerar um estresse grande, também prejudica o diálogo com os pais. O álcool está sendo utilizado como uma mercadoria de consumo para aliviar os sentimentos que envolvem a dor, conflitos e preocupações. São representações naturalizadas e simplificadas, com influência ideológica.

Ao consumir o álcool, o adolescente visa fugir das dificuldades que vivencia, esquecer dos problemas, ficar tranquilo e sentir-se feliz.

“... o principal motivo é quando a pessoa está com problemas e ela vai e bebe (álcool) para esquecer e para ficar feliz.” (Franklin)

“... muitos jovens descontam os problemas deles na bebida. E às vezes a gente escolhe a forma mais rápida, a mais fácil, o álcool.” (Medusa)

“É porque quando o jovem ingere o álcool, ele esquece dos problemas da vida, ele fica tranquilo, ele só quer viver e se sentir feliz” (Franklin)

As falas apresentadas são representações simplificadas e naturalizadas na sociedade, com forte influência ideológica, pois foram construídas na sociedade a partir da cultura do consumo do álcool. Este, por sua vez, enquanto mercadoria, poderia proporcionar ao indivíduo o alívio de sentimentos ruins, devido à ilusão de que esqueceria dos problemas, assim como poderia gerar uma felicidade.

Outros sentimentos que também impactam na vida dos adolescentes são descritos por eles como o sofrimento, tristeza e frustrações que levam ao consumo do álcool.

“Já fica aquele sofrimento dentro dele e aí trava toda a vida da pessoa, a pessoa fica triste. E aí, a pessoa pode começar a beber para esquecer os problemas, da tristeza dentro de si” (Zé Boby)

“... eu vou beber para afogar as mágoas. Muita gente tem uma decepção na vida, no relacionamento e para poder esquecer, sai com os amigos para beber, para disfarçar ... quem passou, sabe que é muito mais por uma decepção.” (Suricate)

“... eu acho que quando a pessoa sofre, ela acaba bebendo mais...” (Suricate)

“... essa dependência emocional da bebida, para curar certas frustrações na vida... são extremamente dependentes da bebida.” (Adora)

Novamente, as falas revelam representações cotidianas naturalizadas e com influência ideológica da cultura do consumo do álcool, pois os adolescentes explicam que o álcool é consumido com o objetivo de aliviar o sofrimento, a tristeza e frustrações.

Um adolescente refere se sentir estressado com os problemas que passa em casa e que se sente como uma panela de pressão, ou seja, aguenta e segura a pressão gerada pelas dificuldades e quando sai com os amigos para se divertir, acaba consumindo o álcool, se solta

e explode. Nesse sentido, a fala revela a perda de controle e o consumo de bebidas alcoólicas exageradamente.

“com os problemas que você está passando em casa, você fica estressado, fica com raiva e aí você sai pra rua com seus amigos. É como uma panela de pressão, você aguenta! Tenta! Segura, segura! E aí, quando você vai sair com seus amigos para se divertir, você acaba bebendo (álcool), você se solta e você explode!” (Kavera)

Na fala apresentada anteriormente, o adolescente ao consumir o álcool exageradamente, ou seja, considera-se a prática do *binge drinking*, motivado pelos sentimentos de raiva e estresse oriundos das dificuldades que vivencia em casa, ele afirma perder o controle da situação, desse modo ficando embriagado. São representações cotidianas simplificadas, com influência ideológica.

Nos discursos, os adolescentes relatam sobre a alegria momentânea que o álcool proporciona. Explicam que quando estão tristes e consomem o álcool, sentem uma alegria, mas quando param de beber a tristeza volta, porque o álcool não cura o problema, foi um prazer momentâneo durante o consumo do álcool.

“... bebida pode dar alegria, é momentânea, mas querendo ou não, é uma alegria” (Franklin)

“... em um momento a alegria vai passar, se está triste você vai beber pra ficar feliz e aí você vai ficar feliz só até o momento que você estiver bebendo. Você vai parar de beber e a sua alegria vai embora e a sua tristeza vai voltar porque o álcool não curou o problema, foi só um prazer momentâneo.” (Medusa)

“... o álcool é um prazer da vida.” (Capitão América)

São representações cotidianas simplificadas, com forte conotação ideológica, pois os adolescentes explicam de modo superficial sobre o sentimento de euforia que o álcool proporciona, ou seja, uma alegria passageira, e que ao parar de consumir o álcool, essa alegria também irá cessar e a tristeza voltará. E afirmam que o álcool não cura os problemas, mas que traz apenas um prazer momentâneo. Esse é um discurso ideológico naturalizado na sociedade contemporânea que estimula o consumo do álcool como uma nova necessidade para lidar com as emoções e tensões do dia a dia da sociedade capitalista.

Outra reflexão é sobre a relação entre os sentimentos de tristeza, alegria e raiva, interferindo no consumo do álcool. O adolescente expressa que quando está triste, ingere bebida alcoólica para esquecer e quando está feliz, deseja reunir as pessoas e consumir o álcool.

Quando se está com raiva, a pessoa bebe para aliviar o estresse, e afirma que a bebida faz parte de tudo. São representações simplificadas com influência ideológica.

“... Você está triste, aí você vai lá e bebe (álcool) para esquecer. E quando você está feliz, você quer reunir o povo, você vai lá e bebe (álcool). Quando você está com raiva e você quer desestressar você vai lá e bebe (álcool). Então a bebida faz parte de tudo também”. (Kavera)

A cultura do consumo do álcool enquanto mercadoria necessária está impregnada na sociedade neoliberal. O álcool está presente em inúmeros momentos que envolvem a tristeza, o estresse, a alegria e outros. Os indivíduos não conseguem perceber o quanto esse consumo é estimulado e que na verdade as pessoas não estão escolhendo consumir, as pessoas são induzidas, manipuladas e incentivadas em todos os momentos, com a falsa ideia de que o álcool é necessário. O álcool também deixa as pessoas vulneráveis para serem manipuladas e isso é essencial para manter a sociedade nos padrões atuais, ou seja, em que os menos favorecidos não percebam a dominação e exploração e não lutam por melhores condições de vida. É preciso denunciar as desigualdades de reprodução das classes sociais e estimular a capacidade em compreender as raízes, ou seja, as verdadeiras causas que originam o consumo de álcool nas diferentes classes sociais. O consumo do álcool anula os pensamentos e a reflexão crítica e, conseqüentemente, minimiza as possibilidades de mudanças.

7.2 DISCUSSÃO

Mundialmente o consumo abusivo de bebidas alcoólicas é considerado como um grave problema de saúde pública (UNODC, 2019; WHO, 2022a, 2022b, 2023). O álcool é uma substância psicoativa com propriedades dependogênicas que leva a inúmeros danos à saúde física e mental do indivíduo, assim como pode impactar também na vida de seus familiares, amigos, colegas de trabalho entre outros, além dos prejuízos sociais e econômicos ocasionados para a sociedade (OPAS, 2022; WHO, 2022b, 2022c).

O relatório da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) destaca que o álcool tem sido um dos maiores fatores causais relacionados fortemente a mais de 200 doenças e lesões, associado ainda ao risco de desenvolvimento de doenças, como os transtornos comportamentais e mentais, a dependência química, as DCNT de forma graves, como cirrose hepática, doenças cardiovasculares, alguns tipos de câncer e lesões intencionais ou não; incluindo as causadas por violência, acidentes de trânsito e suicídios (OPAS, 2022). Park et al. (2022) descreveram que

ao consumir álcool, os adolescentes têm o aumento do risco de problemas sociais, de comportamento e suicídio.

Os dados do relatório da OPAS sobre o consumo de álcool nas Américas, revelaram que o consumo de álcool foi 100% causador de aproximadamente 85 mil mortes por ano, no período compreendido entre 2013 a 2015; que o consumo per capita é 25% superior à média global e que aproximadamente 80% das mortes em que o álcool foi um fator importante ocorreram em três dos países mais povoados, ou seja, os Estados Unidos (36,9%), o Brasil (24,8%) e o México (18,4%) (OPAS, 2021). Com relação ao consumo de álcool por adolescentes, nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento, houve um crescimento no consumo (UNODC, 2019; WHO, 2022a), sendo que a idade entre 12 a 17 anos é considerada o período crítico de risco para a iniciação do consumo de drogas (UNODC, 2021), tornando-se a substância mais consumida nessa fase na maioria dos países ocidentais (MACARTHUR et al., 2018). Em relação aos adolescentes, foi observada uma elevada prevalência no consumo, sendo as maiores nos países do continente Europeu (44%), das Américas (38%) e do Pacífico Ocidental (38%) (WHO, 2018).

No Brasil, de acordo o último relatório da Pesquisa Nacional do Escolar (PeNSE) o uso das substâncias psicoativas por adolescentes está fortemente presente no cotidiano dos jovens e a experimentação é precoce, principalmente quando se trata do álcool. Mais da metade dos adolescentes já fizeram uso experimental de bebidas alcoólicas alguma vez na vida (63,3%) entre os escolares de 13 a 17 anos, sendo 55,9% dos escolares de 13 a 15 anos, e 76,8% dos estudantes de 16 e 17 anos. Salienta-se que nessa pesquisa a ingestão de bebidas alcoólicas foi considerada a ingestão de dose, ou seja, um copo de chope ou uma taça de vinho, ou uma latinha ou garrafa (355 ml) de cerveja ou vodca-ice, ou uma dose de vodca, uísque, cachaça/pinga e outros, ou seja, não foi considerado somente experimentar o gosto ou tomar alguns poucos goles (BRASIL, 2019).

A PeNSE 2019 destaca que o início precoce para o consumo de álcool é uma condição que agrava as consequências para a saúde, visto que 34,6% dos estudantes de 13 a 17 anos haviam ingerido a primeira dose de álcool com idade inferior a 14 anos. Enquanto para as meninas essa situação é ainda maior, 36,8%, e 32,3% para os meninos. Esses dados mostram uma modificação do comportamento dessas adolescentes, que exibem um aumento para a iniciação do consumo do álcool com idades inferiores, em relação aos do sexo masculino (BRASIL, 2019). Esse início precoce para o consumo de álcool aumenta o risco de lesões corporais, o envolvimento em acidentes com veículos, assim como eleva a vulnerabilidade a

riscos, como gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis (IST) (BRASIL, 2019).

Uma pesquisa desenvolvida com adolescentes escolares (15 e 18 anos) sobre o uso de substância psicoativas e suas consequências para a qualidade de vida revelou que o álcool foi a substância mais consumida e quase a metade dos adolescentes consumiu nos últimos três meses, sendo, 59,3% meninas e 37,5% meninos. Além do consumo de álcool ser significativamente maior nos escolares do sexo feminino, também foi maior entre aquelas que estudavam e trabalhavam (GONÇALVES et al., 2020).

Cordeiro et al. (2019) evidenciaram um consumo de bebida alcoólica de 30,7% entre os adolescentes escolares de 14 anos de idade, 38,4% para os de 16 anos, confirmando que a ingestão do álcool é cada vez mais frequente no cotidiano destes jovens.

Outro estudo semelhante, envolvendo adolescentes e jovens, ao avaliarem o consumo excessivo do álcool, a prevalência foi de 21,9%, sendo maior nos meninos (28,6%) do que nas meninas (16,9%) (GUIMARÃES et al., 2020). Essa realidade também apresenta similaridade com um estudo desenvolvido no mesmo estado em que esta pesquisa foi realizada, porém os dados são expressivos, ou seja, 57% dos adolescentes pesquisados, predominantemente na faixa etária de 16 anos, consumiam o álcool e o tabaco (BARROS, et al., 2016).

Estudos descrevem as motivações que levam os adolescentes a consumir o álcool. A bebida alcóolica é frequentemente usado para socialização, aceitação e até mesmo por alguns jovens para lidar com emoções difíceis, fatores que aproximam o adolescente da bebida alcóolica (BRASIL, 2019; GONÇALVES et al., 2020). Evidências mostram que essa fase gera a necessidade de maiores interações sociais, conexões e busca de identidade influenciando no comportamento com o objetivo de ser aceito e pertencer a um grupo de amigos. Essas características podem tornar o adolescente cada vez mais propenso ao consumo do álcool (MARTINOTTI et al., 2017; UNODC, 2019; CORDEIRO et al., 2019; WHO, 2022a), o que representa maiores chances para este consumo e de outras substâncias psicoativas (CORDEIRO et al., 2019).

O consumo de álcool é, na maioria das vezes, motivado por referências sociais dos adolescentes, como os familiares e amigos, mas que também em certos momentos ocorre por curiosidade, satisfação ou mesmo na busca de prazer. Esse comportamento tornou-se um grande problema, isso se dá pelo fato de ser uma substância legalizada, uma mercadoria incentivada ao consumo devido a diversas campanhas publicitárias, preços baixos, facilitando a sua compra e principalmente, é culturalmente aceita pela sociedade (BASTOS, 2013; ZAGO, 1999). A aceitação social é considerada como um dos principais motivos nos quais os adolescentes

adotam o consumo de álcool, seguido pelo desejo da sensação de desinibição e autoconfiança geradas por essa ingestão (CABRAL, 2011).

O consumo de álcool entre os adolescentes também pode ocorrer de modo exagerado, situações que foram relatadas nos resultados dessa pesquisa, em que os adolescentes informam beber ao ponto de perder o controle, referindo-se ao momento que o álcool sobe para a mente. Essa ingestão de modo exagerado, ou seja, o beber grandes quantidades em um curto período causa no organismo níveis elevados de embriaguez (BO; BILLIEUX; LANDRO, 2016; VEER; KILIAN, 2011).

O consumo excessivo de álcool é denominado de *binge drinking*. Essa terminologia indica quando os níveis de concentração de álcool no sangue atingem 0,08g/dl ou mais, isso significa que para um adulto atingir esse nível terá de consumir no mínimo cinco doses ou mais para homens, e quatro doses ou mais para mulheres, em um intervalo de duas horas (NIAAA, 2022). O beber pesado é o consumo de mais de quatro doses de bebidas alcoólicas em um dia ou mais de 14 drinques por semana, para homens, e para mulheres mais de três bebidas em qualquer dia ou mais de 7 por semana (NIAAA, 2022).

O *binge drinking* está associado ao maior risco de prejuízos imediatos, como quedas, amnésia alcoólica, acidentes de trânsito, intoxicação alcoólica, sexo desprotegido e outros. Se esse comportamento for frequente, os danos serão irreparáveis ao organismo, especialmente, para os sistemas cardiovascular, gastrointestinal, nervoso e hepático (WHO, 2022a, 2022b). Salienta-se que a Organização Mundial de Saúde (OMS) assegura que não existe um padrão de consumo de álcool que seja seguro, mas definem a dose padrão como a quantidade de 10g de etanol puro, e recomenda que homens e mulheres em idade adulta não excedam duas doses por dia e abstenham-se de beber pelo menos dois dias por semana (WHO, 2022c). Já o NIAAA (2022) estabelece como dose padrão 14g de etanol puro e orienta as mulheres a limitarem seu consumo a uma dose por dia e, os homens, a até duas doses por dia. Pois os riscos e prejuízos crescentes estão relacionados com o volume de álcool ingerido, com a frequência em que é consumido, e principalmente com a quantidade que é consumida em uma única ocasião (WHO, 2022c).

No Brasil, embora não há um consenso exato para o consumo moderado, uma dose padrão, para o contexto brasileiro, corresponde a 14g de etanol, ou seja, correspondente a 350 ml de cerveja (5% de álcool), 150 ml de vinho (12% de álcool) ou 45 ml de destilado (vodca, gin, tequila, uísque cachaça, com 40% de álcool). Além disso, para algumas situações, é utilizado o termo “Álcool zero”, ou seja, em que o consumo de álcool é totalmente inaceitável, como para gestantes, pessoas dependentes de álcool e indivíduos que vão dirigir veículos, ou

qualquer equipamento que requer atenção e cuidado, assim como para crianças e adolescentes menores de dezoito anos de idade (CISA, 2022).

O consumo excessivo de álcool provoca um comprometimento neurocognitivo, como o déficit na tomada de decisão, na autorregulação, nas funções executivas, na flexibilidade cognitiva e pensamento abstrato (RONCHI, 2023). A tolerância ao consumo do álcool aumenta progressivamente e as alterações comportamentais, perda de controle e desejo intenso pelo consumo são características comuns (PESCONI et al. 2023). Além de causar inúmeras perdas sociais e econômicas que impactam negativamente na vida das pessoas e da sociedade (BARROS et al., 2023).

As evidências científicas citadas anteriormente confirmam a gravidade do consumo de álcool pelos adolescentes, e que esse comportamento na atualidade, torna-se um grande problema social, pois gera consequências negativas para toda a sociedade. Nesse sentido, para compreender o comportamento que se refere ao consumo de álcool por adolescentes, é necessário primeiro compreender as relações sociais, as formas de produção de sobrevivência e da cultura que esses indivíduos e suas famílias estão inseridos (ESTRADA; FILIPIAK, 2016). Desse modo, como esta pesquisa está ancorada no campo da saúde coletiva, irá considerar período da adolescência como categoria social, ou seja, devido ao modelo capitalista, é nessa fase ocorre o início da preparação para o trabalho e para a reprodução da família e dos valores da classe social, a fim de reproduzi-la mais tarde (SOARES, 2009).

Também é fundamental compreender a historicidade que envolve o consumo das drogas (SOARES, 2009), e assim é possível perceber que esse comportamento tem sofrido transições ao longo dos tempos. Na antiguidade, o uso de substâncias psicoativas era considerado uma necessidade humana, com vistas a alterar a consciência como parte de crenças e práticas culturais (CARNEIRO, 2002). No Brasil, antes da chegada dos portugueses, os indígenas obtinham uma bebida forte por meio da fermentação da mandioca, a cauim, para utilização somente em seus rituais e festas. Sendo assim, seu consumo era esporádico e com uma finalidade cultural bem definida. Posteriormente, os europeus trouxeram para o Brasil o hábito de consumir vinho e cerveja, mas foi com a descoberta da cachaça produzida a partir da fermentação do melão, que ampliou o acesso ao álcool. A descoberta da cachaça foi por acaso, pois para fazer o açúcar a partir da cana-de-açúcar, no processo de fabricação do mosto (caldo em processo de fermentação), acabaram identificando um melão que colocavam no cocho para animais e escravos, denominado de cagaça, que depois veio a ser cachaça (ESTRADA; FILIPIAK, 2016).

A partir da modernidade, no sistema capitalista e com a produção em larga escala, as substâncias psicoativas como o álcool, passaram a ter o caráter de mercadoria, cujo consumo responde a diversas necessidades que foram impostas pelo desenvolvimento das forças produtivas no capitalismo, de modo a modificar as condições de existência dos homens (SOARES, 2007).

No Brasil, o consumo de bebidas alcoólicas é incentivado e apoiado pelos valores de mercado, sendo que as indústrias encontram suporte para manter seus interesses individuais pela busca do lucro (DUAILIBI; LARANJEIRA, 2007).

As indústrias de bebidas alcoólicas são geralmente grandes corporações multinacionais, que tentam impedir que o álcool seja classificado como droga, negando que sejam causadores de dependência ou danos. Destaca-se que as campanhas publicitárias e suas atividades de patrocínio têm tido impacto decisivo sobre a venda de seus produtos, especialmente para os adolescentes e jovens (HELMAN, 2003).

Essas indústrias, responsáveis pela produção de bebidas alcoólicas, movimentam bilhões de dólares e investem muito em publicidade com vistas a ampliar o mercado entre os diferentes segmentos populacionais a partir da criação de novos hábitos, criando uma cultura do consumo do álcool, em que já parece fazer parte de várias festividades, como quentão na festa de São João, o vinho no Natal, a cerveja no carnaval e nos churrascos (ESTRADA; FILIPIAK, 2016). Essas informações corroboram com esse estudo, pois os adolescentes são claros ao relatar que o álcool está presente em todos os momentos da vida.

A sociedade moderna capitalista é caracterizada pela globalização, rapidez e busca por resultados imediatos e, neste contexto, o álcool, fabricado pela cultura do consumo, é vendido como uma mercadoria necessária para o enfrentamento dos deveres do dia a dia, pois tem funções específicas que proporcionam uma satisfação ilusória e até mesmo o alívio das dores ou mesmo, uma alegria momentânea (CANUTO; FERREIRA; GUIMARÃES, 2006).

Na sociedade moderna, o uso abusivo de drogas, como relatado pelos sujeitos deste estudo ao se referirem ao consumo exagerado do álcool, é considerado um sintoma social, de modo a fazer parte de uma lógica de consumo excessivo de drogas, que é um reflexo das manifestações do capitalismo regidos pela lógica do mercado (ZAGO, 2022).

Destarte, devido à cultura do consumo do álcool que foi inserida na sociedade, esse comportamento vem se tornando naturalizado entre os indivíduos e seus grupos sociais, como mostraram os resultados dessa pesquisa. Em um estudo que objetivou avaliar o uso de substâncias psicoativas, como o álcool, por adolescentes escolares, foi evidenciado que eles, de modo natural, reproduzem comportamentos sociais e discursos da sociedade, como o consumo

de álcool e outras substâncias (ALMEIDA, LANA, 2020). Esses resultados são coerentes com os resultados apresentados em nossa pesquisa, nos quais os adolescentes escolares expressaram concepções de base ideológica naturalizadas na sociedade, quando sinalizaram sobre o consumo de álcool como um comportamento que não é errado, mas que o errado é beber exagerado e perder o controle. Nesse caso, expressam também o discurso da responsabilidade individual para arcar com as responsabilidades pelas escolhas.

Na sociedade contemporânea é reconhecido o beber normal e o beber anormal, apesar de não estar muito claro para os indivíduos a fronteira entre essas situações. Ou seja, o beber normal se refere ao uso cotidiano do álcool em refeições, ou em ocasiões sociais ou rituais, e desse modo, esse uso tido como moderado é aceito na vida cotidiana. No entanto, o tipo e a quantidade do álcool, assim como o momento em que se consome e quem consome, são controlados por regras e sanções culturais. Na situação denominada como beber anormal, esses costumes são transgredidos, havendo um consumo excessivo e frequente de álcool que resulta em um comportamento descontrolado associado a embriaguez (HELMAN, 2003)

O álcool é uma das poucas drogas que tem seu consumo admitido e incentivado pela sociedade, seja por meio de mídias sociais, propagandas na televisão, rádios, cartazes e outdoors (SILVA; MUNER, 2021). Nesse aspecto, Alves et al. (2018), consideram que para obter uma redução no consumo de álcool é necessário um alto nível de aprofundamento na compreensão das influências dos consumidores, devido ao fato de que é fortemente estimulado pela indústria e pouco combatido nas esferas sociais.

No excerto das falas dos adolescentes escolares, o componente individual é evidenciado nas categorias apresentadas, ou seja, quando se enaltece a responsabilidade de cada indivíduo, para o ter consciência e arcar com as responsabilidades frente ao consumo do álcool, bem como ao sinalizar estratégias para reduzir os danos. São discursos naturalizados na sociedade, com a valorização da individualidade, e nesse aspecto o indivíduo é o único responsável por seu comportamento, eximindo a sociedade capitalista neoliberal de qualquer responsabilidade. Ao considerar o consumo de álcool e suas consequências, a Redução de Danos foi revelada em muitos discursos, em que valorizam a responsabilidade individual pelas escolhas com vistas a não causar danos a si e aos outros.

A Redução de Danos é o conjunto de ações que tem por objetivo reduzir as consequências negativas do uso e abuso das drogas lícitas e ilícitas, visando à diminuição dos danos a nível do campo social (MORERA; PADILHA; ZEFERINO, 2015) e que se constitui como importante método de intervenção destinado às pessoas que consomem substâncias psicoativas (SOARES et al., 2023).

A partir da redução de danos, com um enfoque educativo, busca-se minimizar maiores agressões à saúde e isso significa que, enquanto não for possível (ou desejada) a abstinência, outros agravos à saúde podem ser evitados, por exemplo os acidentes veiculares (FIGUEIREDO; SANTOS; SILVA, 2023).

A redução de danos considera vários aspectos, como a multiplicidade do fenômeno, a diversidade de substâncias e seus usos e as particularidades sociais, culturais e psicológicas dos indivíduos, possibilitando uma melhor ponderação e individualização dos riscos e das vulnerabilidades relacionadas ao uso de drogas (RIBEIRO, 2013). Desse modo, contrapõe-se, ao modelo tradicional de cunho meramente proibicionista-punitivo, que desconsidera a complexidade do fenômeno (RIBEIRO, 2013; COELHO, 2021).

A partir dos pressupostos da Saúde Coletiva, a redução de danos se afasta de modo crítico do proibicionismo que envolve o consumo de drogas lícitas ou ilícitas, e considera fundamental a compreensão de que é a lógica capitalista que determina a estrutura e dinâmica que envolvem o sistema de produção, de circulação e de consumo dessas substâncias; pois o capitalismo apresenta características para efetivar a reprodução do capital, de qualquer mercadoria (MOREIRA et al., 2019).

Segundo Soares (2007), a Saúde Coletiva compreende que a redução de danos a partir de uma visão contrária a ótica da guerra às drogas consiste em: 1) se opor ao liberalismo na concepção da nova saúde pública, pois esta considera que as pessoas nascem livres e iguais e tem a liberdade para realizar as suas escolhas. É preciso considerar que os indivíduos são submetidos a sistemas de exploração, ocasionando desigualdades sociais; 2) Opor-se às ideologias de que os usuários são pessoas individuais e disfuncionais e que por isso precisam ser corrigidos para que retornem à sociedade. É necessário compreender que o consumo de drogas é fruto das contradições das formas de reprodução do capitalismo contemporâneo; 3) Opor-se à fantasia de uma sociedade sem drogas e pessoas abstinentes; 4) Reforçar a compreensão da historicidade que envolve o consumo das drogas; 5) Reafirmar a saúde como um direito social, resistindo ao capitalismo neoliberal que transforma os direitos em mercadoria; 6) Elaborar e ampliar práticas sociais e de saúde não restringido somente as drogas ilícitas, mas também as drogas lícitas, como o álcool; e por último e não menos importante, 6) Denunciar as desigualdades de reprodução das classes sociais e estimular a capacidade para entender as raízes, ou seja, as causas originárias sobre o consumo de drogas nas diferentes estratos sociais.

O modelo da redução de danos incorporado pela saúde pública, é restrito ao seu caráter prático e objetivo, ou seja, parte da concepção de que o consumo de drogas é impossível de ser eliminado por completo e por isso apresenta que a melhor estratégia é investir na redução dos

problemas que podem ocorrer a partir do consumo. E nesse contexto, os indivíduos devem assumir a responsabilidade sobre os efeitos deletérios de seus hábitos (MOREIRA; SOARES; CAMPOS; LARANJO, 2019).

A Saúde Coletiva critica a ideia de que uma vida saudável seria obtida a partir do esforço individual para a adoção de hábitos ou comportamentos saudáveis, desconsiderando os aspectos relacionados à determinação social e à complexidade que envolve o consumo do álcool, assim como de outras drogas pelos adolescentes e jovens (SOARES, 2007).

Nesta pesquisa, os adolescentes apresentaram algumas estratégias de redução de danos, como a condição de não dirigir após ter consumido o álcool.

Segundo o último relatório intitulado *Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023*, realizado por meio de entrevistas telefônicas, aponta que a frequência do consumo abusivo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias foi de 20,8%, sendo maior em homens (27,3%) do que em mulheres (15,2%). Em ambos os sexos, essa frequência diminuiu com o aumento da idade a partir dos 35 anos e aumentou com o nível de escolaridade. Quanto ao relato sobre dirigir após consumir o álcool, 5,9% dos indivíduos referiram conduzir veículo motorizado após consumo de bebida alcoólica, sendo essa proporção notadamente maior em homens (10,1%) do que em mulheres (2,2%). Em ambos os sexos, a frequência de dirigir após o consumo de bebida alcoólica diminuiu somente a partir dos 45 anos (BRASIL, 2023b).

Comparando o relatório de 2021 com o atual de 2023, a população geral teve um aumento no consumo de álcool de 18,4% para 20,8%. Entre pessoas do sexo masculino, este aumento foi de 25% para 27,3% no período, e entre pessoas do sexo feminino este aumento foi de 12,7% para 15,2%. E a parcela da população que relatou beber e dirigir cresceu de 5,4% para 5,9%. Este aumento foi de 9,7% para 10,1% em pessoas do sexo masculino, e de 1,7% para 2,2% em pessoas do sexo feminino (BRASIL, 2023b).

O consumo álcool é um dos fatores determinantes para os acidentes de trânsito, além de outros, como o excesso de velocidade, não utilização de cinto de segurança e distração ao volante pelo uso de telefone (SOARES; BARROS, 2006). Os acidentes de trânsito passaram a ser considerados como um grave problema de saúde pública, pois além dos malefícios para os indivíduos envolvidos, afetam direta ou indiretamente a saúde da população, sobrecarrega as unidades de saúde, tanto hospitalares, como de tratamento e reabilitação, além do seu alto custo social, pois as principais vítimas são os jovens economicamente ativos (DINIZ; SANTOS; SILVA, 2023).

Considerando os prejuízos ocasionados por acidentes de trânsito associados com o consumo de álcool, um estudo realizado com jovens mostrou que as campanhas de marketing social desenvolvidas por órgãos públicos se limitam a relacionar somente bebida e a direção, e que o marketing tradicional é predominante nas mídias sociais com campanhas que incentivam o consumo e são voltadas para a venda da bebida alcoólica. Esses jovens sugeriram o aprimoramento nas campanhas de marketing para a redução do consumo de bebidas alcoólicas (ALVES et al., 2018).

Outra estratégia de redução de danos apresentada foi sobre a ingestão de água intervalada com a bebida e a ingestão de alimentos antes de iniciar o consumo de álcool.

A concentração de álcool no sangue está diretamente relacionada com a quantidade de doses ingeridas e da interação entre os vários processos de absorção, distribuição, metabolismo e excreção. Outros fatores também devem ser considerados, como sexo, peso e idade, assim como as características genéticas e ambientais, e os hábitos culturais e/ou sociais, que fazem as pessoas terem reações diferentes com a mesma dose de álcool. No processo de ingestão de álcool, é recomendado que o indivíduo se alimente antes de iniciar o consumo de bebidas alcoólicas. O alimento no estômago faz com que o esfíncter pilórico, estrutura muscular que abre e fecha fazendo o controle da passagem de substâncias se feche, separando o estômago do intestino. Isso então retarda o esvaziamento do estômago no intestino delgado, local que o álcool é rapidamente absorvido, reduzindo o pico de alcoolemia (JONES, 2019).

Um estudo apontou que o pico da concentração de álcool no sangue foi mais baixo ou ocorreu mais tarde, e que o etanol foi eliminado mais rapidamente em grupos que se alimentavam antes de beber, comparados aos que não se alimentavam. No entanto, destaca-se que apenas o consumo de alimentos não é suficiente para reduzir os riscos causados pela ingestão de álcool, sendo necessários outros cuidados, como ingestão de água, assim como evitar o consumo excessivo (RAMSBOTTOM et al., 2022).

Para a compreensão do comportamento de consumo de álcool por adolescentes não apenas basta apontar fatores individuais, mas é fundamental considerar o macro contexto, ou seja, as condições de vida e trabalho e as formas de reprodução social das diferentes classes sociais.

No mundo todo, diversos fatores econômicos, comerciais, políticos e ambientais mudaram nos últimos anos, gerando maiores problemas sociais, como a maior dificuldade de acesso a redes de segurança social, o aumento da pobreza, alimentação pouco saudável e a exposição ao álcool por crianças e adolescentes (THE LANCET, 2020). Nesse contexto destacamos uma importante reflexão de Assis e colaboradores (2020), que se refere a

necessidade da superação de desigualdades sociais, étnicas e geográficas que os adolescentes e suas famílias estão inseridos e que interferem na saúde e bem estar.

O Brasil é um dos países mais desiguais do mundo, segundo o World Inequality Report 2022, em que os 10% mais ricos concentram 59% da renda nacional, enquanto os 50% mais pobres detêm apenas cerca de 10% da renda. A desigualdade brasileira é maior que a dos Estados Unidos, onde os 10% mais ricos ficam com 45% da renda nacional, e a China, onde este percentual é de 42% (WORLD INEQUALITY LAB, 2022).

De acordo com a Síntese de indicadores sociais da população brasileira (BRASIL, 2023c), a análise do rendimento de acordo com a distribuição por classes de salário-mínimo é um modo de se avaliar a incidência da desigualdade na sociedade. Desse modo, 10,8% da população (aproximadamente 23,2 milhões de pessoas), em 2022, viviam com até o valor de $\frac{1}{4}$ de salário-mínimo per capita mensal (R\$ 303) e 29,6% (aproximadamente 63,8 milhões de pessoas), com até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo per capita (cerca de R\$ 606). 60,1% da população vive com até 1 salário-mínimo; 31,8%, com 1 a 3 salários-mínimos; e 8,1% (17,4 milhões de pessoas), com mais de 3 salários-mínimos. Esses dados representam o pouco rendimento da grande maioria da população brasileira.

Quanto ao mercado de trabalho brasileiro é caracterizado pela heterogeneidade entre atividades econômicas, em que se destaca a elevada desigualdade de rendimentos entre as pessoas ocupadas. A estrutura socioeconômica brasileira é definida pela inserção dos trabalhadores nas atividades econômicas e vem a ser um dos determinantes para a reprodução de desigualdades e de condições sociais existentes, pois o rendimento do trabalho é a principal parcela da renda total das famílias (BRASIL, 2023c).

A pandemia de Covid-19, além das consequências nocivas à saúde da população, também prejudicou demasiadamente a economia do Brasil, acarretando queda da renda e destruição de postos de trabalho, que atingiram recordes históricos em 2020. Ao comparar as categorias de trabalhadores com ocupação formal e aqueles sem carteira assinada, mostra que em 2022 ocorreu uma redução dos ocupados com vínculo (47,6%) e aumento dos sem vínculo (46,4%), o que demonstra o aumento da informalidade e instabilidade do emprego (BRASIL, 2023c).

A estrutura produtiva brasileira carrega elementos e relações trabalhistas características de economias subdesenvolvidas, como, por exemplo, o grande número de trabalhadores em serviços domésticos que, em 2022, registrou quase 6 milhões de pessoas ocupadas, por mulheres em sua maioria (5,3 milhões). E a atividade de construção, também é caracterizada por baixos rendimentos e alta informalidade, por sua vez, ocupou 7,3 milhões de pessoas, dos quais 6,9

milhões eram do sexo masculino em 2022. Quanto à análise do rendimento médio do trabalho confirma a heterogeneidade presente nas atividades da estrutura produtiva brasileira, em que os serviços domésticos apresentam um rendimento de R\$1.036; os segmentos de atividades de informação, financeira e outras atividades profissionais com R\$3.816 e administração pública, educação, saúde e serviços sociais com R\$3.760 (BRASIL, 2023c).

A desigualdade social refere-se à falta de acesso de forma igualitária a recursos, bens e serviços, provocando uma injustiça social. Quando não possuem condições básicas, como educação de qualidade e trabalho, as pessoas são levadas a buscar um trabalho informal e em muitos casos, até mesmo um trabalho ilegal para obter seu sustento, sendo a realidade de muitos jovens que vivem nas diversas regiões marginalizadas do país (PIKETTY, 2014).

Vale destacar que os sujeitos participantes desta pesquisa, adolescentes escolares, compõem famílias de trabalhadores e em sua maioria, classificados como grupo G4 (de acordo com a classificação do índice de reprodução social - TRAPÉ, 2011), detém uma renda monetária insuficiente para prover o bem-estar da família.

A pobreza monetária refere-se à insuficiência de rendimentos das famílias para provisão de seu bem-estar. Em sociedades capitalistas e altamente urbanizadas, o nível de recursos monetários que uma família dispõe torna-se um importante meio de obtenção de bens e serviços capazes de conferir qualidade de vida. Nesse contexto, é considerado pobre aquele que não possui rendimentos suficientes para a manutenção de sua subsistência e desse modo, as pessoas são, então, classificadas em relação às chamadas linhas de pobreza, podendo estar abaixo (pobres) ou acima delas (não-pobres) (BRASIL, 2023c).

Os adolescentes do estudo e suas famílias, que pertencem a classes socioeconômicas mais baixas, enfrentam dificuldades para custear as despesas do lar, como alimentação, energia elétrica, aluguel e outros. A desigualdade de renda dificulta o acesso a alimentos saudáveis e nutritivos. Esses adolescentes estão sofrendo, impedidos de construir e principalmente executar planos para o futuro, pois muitos não têm o mínimo para sobrevivência, tornando seu presente e futuro incertos (WEBER, 2024).

Ao refletir sobre os problemas sociais relacionados com a baixa renda e a consequente desigualdade social da população e a dificuldade em acessar os bens e serviços necessários para uma vida digna, é necessário também considerar o modelo econômico capitalista neoliberal que vigora neste país. Na sociedade, é estimulado o ser consumista e individualista, em que o indivíduo é reconhecido pelo que possui e pelo que pode consumir, e desse modo, os adolescentes tornam-se suscetíveis ao consumo de álcool e outras drogas (WILLHELM et al., 2015).

Posto isso, para compreender as origens dos problemas sociais, é importante considerar as características que regem o neoliberalismo. Este modelo econômico surgiu para responder à crise do Estado nacional provocada pela globalização, ou seja, devido ao processo de interligação crescente das economias dos países industrializados por meio das novas tecnologias e do comércio crescente. Enquanto o liberalismo clássico, da época da burguesia nascente, propôs os direitos do homem e do cidadão, tendo por base o indivíduo, como o direito à educação, o neoliberalismo está centrado apenas nos direitos do consumidor, na base das atividades do Banco Central e do Fundo Monetário Internacional, contestando a participação do Estado no amparo aos direitos sociais, o chamado Estado mínimo (MARRACH, 1996). O Estado mínimo visa reduzir a ação deste Estado em diversos segmentos, como na educação, na saúde, na segurança pública, habitação dentre outros. Desse modo, não caberia ao Estado operar as iniciativas, mas somente de intermediar, o mínimo possível (SILVA JUNIOR, 1996).

O neoliberalismo é considerado uma ideologia neoconservadora social, vincula-se à cultura política predominante conservadora e parte da concepção de que a economia internacional é auto regulável, capaz de superar todas as crises sem a necessidade de intervenção do Estado. A liberdade defendida é a liberdade econômica das grandes organizações, sem o conteúdo democrático que antes era proposto pelo liberalismo clássico. Desse modo, ocorre a liberalização do comércio, com produtos internacionais, novas tecnologias da informação e comunicação, privatizações, que modificaram o desempenho dos mercados dos países latino-americanos, africanos e ex-socialistas (MARRACH, 1996). Desse modo, a partir do neoliberalismo, iniciou-se uma regressão no campo social e político desses países.

A dificuldade financeira vivenciada pela família também esteve presente nos discursos dos adolescentes escolares do estudo e isso gerou uma necessidade pela busca de um trabalho com vistas a ajudar a família nas despesas da casa, e nesse processo, informam que a escola fica em segundo plano, ou até mesmo, se for necessário, precisarão abandoná-la. Nesta pesquisa, essa situação foi percebida, de modo que alguns participantes deixaram de frequentar os grupos e os colegas avisaram que haviam saído da escola, e outros mudaram os estudos para o turno noturno, para conseguir trabalhar durante o dia.

O trabalho se impõe como uma necessidade do adolescente que compõe a classe trabalhadora desprivilegiada, que precisa ingressar o quanto antes no mercado de trabalho, para adotar parte das despesas familiares ou mesmo o próprio sustento (LACHTIM, 2018).

Nesse aspecto, também refletimos sobre o modelo do capitalismo que separa os trabalhadores, que vendem sua força de trabalho para obter uma renda a qual nem sempre é suficiente; e os donos dos meios de produção, que compram a força de trabalho e permanecem

com os lucros. Para compreender os comportamentos e vivências do adolescente escolar, como o consumo de álcool, é preciso considerar a sua classe social.

Nesse processo pela busca pelo trabalho, os adolescentes podem se sentir culpados quando não conseguem uma renda necessária, por não ter qualificação profissional, afinal ainda estão em fase de escolarização, aceitam qualquer ocupação, admitindo baixos salários, o que conseqüentemente irá prejudicar o atendimento de suas necessidades (LACHTIM, SOARES, 2009). O mercado de trabalho exige trabalhadores polivalentes, com formação técnica específica, o que desfavorece o jovem inexperiente em determinada função mesmo que se esforce individualmente (SENNETT, 2006).

Os jovens, de 15 a 29 anos de idade, enfrentam as maiores dificuldades de ingresso e estabilidade no mercado de trabalho, tendo em vista sua inexperiência laboral, representando o grupo mais vulnerável aos períodos de crise econômica, principalmente entre os menos qualificados. No Brasil, do total de 10,9 milhões de jovens que não estudam e não estão ocupados, 14,8% eram extremamente pobres, vivendo em domicílios com renda per capita abaixo de US\$ 2,15 por dia, e 61,2% eram pobres, com menos de US\$ 6,85 por dia, de acordo com as linhas de pobreza do Brasil (BRASIL, 2023c).

O acesso do adolescente escolar ao mercado de trabalho, muitas vezes ocorre de modo informal. E apesar da existência de programas, como o Jovem Aprendiz, em que promete um certo grau de capacitação profissional e posteriormente o encaminhamento para o mercado de trabalho; esses adolescentes não conseguem a estabilidade que almejam, assim como não tem chances de mobilidade social, não conseguindo romper com as dificuldades e iniquidades sociais. Esses programas apenas indicam algumas pessoas para ocupar alguns poucos empregos que estão disponíveis, no caso, ocupações que não exigem qualificação e desse modo, tem uma baixa remuneração. Isso significa encaixar esses jovens, que são pobres ou em risco, no mercado capitalista e agora empregados, são cobrados para assumir as suas responsabilidades, e a depender unicamente de seu esforço individual, para acessar os bens e serviços que necessitam (PASQUIM; CAMPOS; SOARES, 2016).

As necessidades de saúde dos indivíduos estão diretamente associadas aos padrões de inserção social das pessoas e suas famílias, ou seja, são determinadas pelas condições de trabalho, que determinam os estilos de vida (CORDEIRO; SOARES; CAMPOS, 2013). Nesse aspecto, os adolescentes expressam nos discursos o medo de não conseguir superar as pressões que sofrem, informando elementos concretos de suas vidas que se relacionam com as dificuldades de entrar no mercado de trabalho, da possibilidade de educação e das exigências sociais, as quais são muito difíceis de alcançar (LACHTIM, 2018).

Assim como na pesquisa de Lachtim (2018), os adolescentes deste estudo têm a ilusão de que o aumento dos anos escolares poderia garantir uma posição no mercado de trabalho, com uma renda adequada para suprir todas as necessidades individuais e de sua família. No entanto, dificilmente os adolescentes, pertencentes a classe trabalhadora desprivilegiada, conseguirão uma mobilidade social, pois continuarão com rendimentos baixos, ocupando cargos que não exigem formação intelectual. Esses jovens são, em geral, alvo de uma escolarização considerada de baixa qualidade, sendo a eles reversados subemprego ou trabalho temporário (MELO; SALLES, 2020).

As oportunidades de emprego vêm se degradando, visto que os direitos trabalhistas foram reduzidos, os trabalhadores estão sendo terceirizados, ou mesmo os trabalhos são temporários ou em período parcial provocando uma queda nos rendimentos (SENNETT, 2006). Esse autor explica sobre o fantasma da inutilidade, sendo um medo que as pessoas têm, provocado pela oferta global da força de trabalho e pela automatização, responsável pela ampliação da produção assim como pela diminuição dos postos de trabalho; pois nessa sociedade não há trabalho para todos e se precisa de apenas uma certa quantidade de pessoas educadas e de trabalhadores (SENNETT, 2006). No discurso neoliberal apesar do estímulo ao papel estratégico da educação como preparação de mão de obra para o mercado de trabalho, ao mesmo tempo é um modelo que impõe o desemprego estrutural (MARRACH, 1996).

A dificuldade financeira ocasionada pela desigualdade de renda, faz com que as famílias forcem os filhos a ingressarem no mercado de trabalho de modo precoce corroborando com a marginalização social (LACHTIM, SOARES, 2009), pois nesse caso, o trabalho dificulta a continuidade do processo de escolarização, situação que foi relatada nesta pesquisa.

O relatório da Síntese de indicadores da população brasileira (BRASIL, 2023c), informa, a partir da análise dos dados, que ingressar e dar continuidade nos estudos do ensino médio é um desafio para os jovens a partir dos 15 anos. No ano de 2022, aproximadamente 9,8 milhões de jovens já haviam abandonado a escola sem ao menos concluir a educação básica. Desse total, 462 mil tinham de 15 a 17 anos; 4,7 milhões tinham de 18 a 24 anos; e 4,6 milhões, de 25 a 29 anos. Entre os jovens de 15 a 29 anos, a maioria (65,7%) não chegou a frequentar o ensino médio. A maioria dos jovens de 15 a 17 anos abandonaram a escola sem concluir a educação básica obrigatória; portanto, 75,5% não ingressaram no ensino médio.

Sugere-se que os dados apresentados (BRASIL, 2023c) refletirão em um alto impacto na sociedade, pois ao chegarem na fase adulta, esses indivíduos terão poucos anos de estudo, como mostra os dados atuais de brasileiros adultos sem escolarização adequada. O percentual de pessoas com 25 anos ou mais anos de idade que não haviam concluído a educação básica

obrigatória, é de 46,8%, sendo que 34,0% não haviam concluído o ensino fundamental, e 12,8% não haviam concluído o ensino médio. Somente 19,2% das pessoas dessa faixa etária haviam concluído o ensino superior, e 34,0% completaram o ensino médio. A proporção, no Brasil, de 46,8% das pessoas de 25 anos ou mais anos de idade que não haviam concluído a educação básica obrigatória em 2022, está acima de outros países latino-americanos, como Colômbia (37,9%), Argentina (33,5%) e Chile (28,0%) (BRASIL, 2023c).

A escola encaminha o jovem trabalhador para um percurso formativo, para que obtenha um trabalho simples, com o objetivo de combater a pobreza e não de expandir as suas capacidades e permitir a mobilidade social. Os postos de trabalho se concentram nos setores menos sustentáveis e quando o Estado não investe na criação de postos de trabalho que utilizem essa qualificação, nos primeiros sinais de crise, esses jovens são os primeiros a serem demitidos. Isso acontece porque no Brasil existe discriminação de oportunidades, seja pela raça, cor, sexo ou renda, que fazem parte das relações sociais, fornecendo para os menos favorecidos uma formação simplificadora e fragmentária (SEN, 2010).

No discurso neoliberal, a educação deixa de ser parte do campo social e político para ingressar no mercado e funcionar à sua semelhança. Desse modo, a partir do neoliberalismo são atribuídos três objetivos às escolas: 1) Atrelar a educação escolar à preparação para o trabalho, com a aquisição de técnicas e linguagens da informática e conhecimentos em matemática e ciência, e tornar a pesquisa acadêmica um capital técnico científico, em função do mercado e das necessidades da livre iniciativa. Isso ocorre porque grandes empresas controlam grande parte da produção científica e colocam-na a seu serviço, de formas distintas, como pelo controle de patentes de produtos de tecnologia científica, utilizando-as, controlando-as, conforme os interesses de mercado. Essa integração da universidade à produção científica industrial, baseada na ciência e na técnica, transforma a ciência em capital técnico-científico. 2) Tornar a escola um meio de disseminação dos seus princípios doutrinários, com a adequação das escolas conforme a ideologia neoliberal. 3) Fazer da escola um mercado para os produtos da indústria cultural, dos novos produtos que são lançados no mercado estimulando as pessoas a cultura do consumo. Enquanto o liberalismo político clássico tornou a educação um direito do indivíduo e do cidadão, o neoliberalismo promoveu a regressão da esfera pública, à medida em que aborda a escola no âmbito do mercado e das técnicas de gerenciamento, excluindo os conteúdos políticos da cidadania e substituindo pelos direitos do consumidor. O aluno se transforma em consumidor do ensino e o professor, em funcionário treinado e competente para preparar os seus alunos para o mercado de trabalho e/ou para fazer pesquisas práticas e úteis a curto prazo atendendo as necessidades do mercado capitalista (MARRACH, 1996).

A escola é considerada um local aglutinador de jovens, e que a partir da permanência e escolarização, os seus projetos de vida poderiam ser viabilizados, e assim vislumbram que a obtenção do certificado escolar permitiria o acesso ao mercado de trabalho e uma segurança para o futuro. A educação escolar, considerada o meio para a ascensão social e conseqüentemente para possibilitar a realização dos projetos e sonhos de vida, está presente no imaginário dos jovens, em que a escola e os estudos, permitiria o ingresso no mercado de trabalho, assim como o acesso a rendimentos maiores (MELO; SALLES, 2020), como referido nos resultados de nossa pesquisa.

Na pesquisa de Melo e Salles (2020), os jovens participantes do estudo, contradizem esse imaginário por considerar que mesmo diante dos certificados escolares, não conseguem concretizar os seus projetos de vida, permanecendo nas mesmas condições precárias que vivem. Os jovens do nosso estudo não realizaram essa reflexão de modo aprofundado, pois acreditam na importância da escola para conseguirem um bom emprego e efetivarem os seus sonhos, mas também consideram que para isso são necessários muitos anos de estudo, o que nem sempre é possível devido à necessidade imediata do trabalho. Também acreditam que os projetos futuros dependem do esforço individual, ou seja, na ideologia da meritocracia, disseminada pelo neoliberalismo.

A sociedade moderna, capitalista e neoliberal, se representa como meritocrática, ou seja, é considerado que a posição social do indivíduo é o reflexo das suas capacidades pessoais. Nesse aspecto, cada pessoa ocupa um lugar na sociedade conforme os seus próprios méritos e esforços, sendo assim, considerado um valor pessoal. Essa é a ideologia que vigora, de que as recompensas são distribuídas segundo o esforço e as habilidades pessoais (YOUNG, 2002), e está presente nos discursos dos adolescentes escolares, pois são representações naturalizadas na sociedade.

Diante desses dados, é importante refletir também sobre o direito à educação ser constitucional e desse modo, deve ser assegurado pelo estado brasileiro a todas as pessoas, assim como o direito à saúde, a habitação, a alimentação de qualidade e outros. No entanto, esses direitos não são acessíveis para a maioria das pessoas, pois na sociedade contemporânea, em que vigora o capitalismo neoliberal, onde o estado de bem estar social é combatido, esses direitos sociais são transformados em mercadorias, assim, somente aqueles com o poder de capital poderão comprá-las. Conseqüentemente, a maioria das pessoas que compõem a classe de trabalhadores não terão rendimentos suficientes para acessar todos os bens e serviços que sua família necessita, como evidenciado nesse estudo.

Quanto maior o declínio na renda familiar, maior é a probabilidade de uso de álcool por adolescentes (SHIN et al., 2022). Devido às dificuldades financeiras da família, os adolescentes do nosso estudo se colocam na posição de se tornar responsáveis, ou seja, na busca de trabalho para contribuir com a renda familiar. Essa situação impactou a saúde mental desses adolescentes e isso foi relacionado com o consumo de álcool.

Vários fatores tornam os adolescentes mais propensos a sofrerem problemas na área de saúde mental, como: a) os individuais (sexo; idade; características psicológicas como autoestima, autoconfiança e determinação), b) os familiares (história de problemas de saúde mental; problemas de álcool-drogas; violência física, psicológica e sexual; violência entre os pais; perdas por morte; separação dos pais), c) os socioculturais (pobreza, violência no contexto social, apoio/suporte social) e d) os biológicos (ASSIS; PESCE; AVANCI, 2006; VITOLLO et al., 2005; PESCE et al., 2004).

Entre os adolescentes desta pesquisa, o fator que predominou nos relatos foi o contexto socioeconômico da família referido como dificuldade financeira ou a falta de dinheiro para suprir as necessidades básicas dos seus membros. Os fatores econômicos estão intimamente ligados ao sofrimento mental e ao estresse, bem como a outros problemas de saúde. São eles, principalmente: o desemprego, privação e pobreza e seus correlatos como baixa qualidade de habitação, alimentação, higiene sanitária, vestuário e exposição ao crime e a violência, assim como as perdas de renda e a insegurança financeira. O estresse da pobreza está muitas vezes associado ao consumo excessivo de álcool (HELMAN, 2003). Essas informações corroboram com os dados apresentados por esta pesquisa.

A desigualdade de renda cada vez mais acentuada tem sido associada com vários desfechos adversos para os adolescentes, como o consumo de álcool. Essa desigualdade refere-se às distribuições desiguais de renda dentro de uma determinada área geográfica, gerando aumento nas diferenças entre a distribuição de renda e distanciando as classes sociais. Além disso, essa desigualdade contribui para diferentes graus de consumo de álcool entre adolescentes, desde o início até comportamentos mais frequentes e em maiores quantidades. Apesar disso, ainda é pequeno os estudos que abordam essas características, considerando os adolescentes e desse modo, é sugerido a realização de pesquisas com vistas a compreender os impactos da desigualdade de renda na saúde dos adolescentes (LOWE et al., 2023).

Em uma pesquisa que abordou essa vertente, evidenciou que os adolescentes que residiam em bairros com maiores desigualdades socioeconômicas, tinham em média, uma chance 44% maior de consumir ao menos um pouco de álcool nos últimos 30 dias, em comparação com outros adolescentes que viviam em bairros com melhores condições sócio

econômicas (PABAYO et al., 2021). Esses achados são reforçados por um grande estudo transversal com adolescentes escolares de 34 países, que relatou que os adolescentes mais jovens de países com alta desigualdade de renda tinham chances significativamente maiores de consumo frequente de álcool em comparação com aqueles de países de baixa desigualdade (ELGAR et al., 2005).

Em outro estudo, o qual corrobora com os dados apresentados, encontrou-se evidências de que a desigualdade moderada está significativamente associada ao aumento das chances de consumo abusivo semanal e mensal de álcool por adolescentes (LOWE et al., 2023). A desigualdade de renda, em nível individual e populacional, está relacionada com o maior consumo de álcool, e para aqueles com renda mais baixa, estão em maior risco de danos decorrentes do consumo de álcool (KILIAN et al., 2023).

Em nosso estudo, os adolescentes demonstraram emoções que estão intimamente relacionadas à desigualdade de renda da família e seus problemas financeiros, e que por sua vez, estão relacionados ao consumo de álcool. O álcool é utilizado por eles, principalmente para tentar aliviar as emoções negativas.

Segundo a análise dos discursos, esses problemas financeiros, assim como os conflitos com os pais, geraram nos adolescentes escolares as seguintes emoções: preocupação, ansiedade, sofrimento, sentimento de impotência, insônia e frustração. Afirmam, ainda, que consomem álcool para se sentirem mais libertos desses sentimentos, para esquecer os problemas, afogar as mágoas, curar as frustrações, ficarem mais tranquilos e amenizar o estresse.

A ingestão do álcool também está associada com o desejo de fuga da realidade, como referida neste estudo, em que os adolescentes consomem o álcool com vistas a fugir dos problemas, da tristeza, da angústia e aliviar todas as pressões que sofrem em casa, devido principalmente às cobranças dos pais, para que busquem um trabalho e contribuam com a renda familiar.

Os sentimentos de tristeza são emoções negativas capazes de influenciar a busca pelo consumo de drogas como uma forma de amenizar essas emoções (ALMEIDA et al., 2014) ou mesmo para eliminar os sentimentos que geram stress ou sofrimento psicológico (VAZ, 2009).

O anseio de fugir da realidade ou mesmo para melhorar o humor é motivado pela impulsividade, que exerce grande influência no comportamento, apesar das consequências negativas para si ou para os outros. A impulsividade no consumo de álcool ocorre quando a pessoa busca sensações ou experiências, com a necessidade de sentir algo positivo e intenso. Nesse sentido, o álcool é tido como uma estratégia para regular os sentimentos e as emoções (BO; BILLIEUX; LANDRO, 2016).

Na adolescência, os comportamentos impulsivos e a menor capacidade de controle inibitório ocorrem com maior frequência, quando comparados à fase adulta, já que estão passando por uma série de mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais que podem influenciar a forma como eles lidam com situações que necessitam de autocontrole e tomada de decisões. Por ser uma fase com intensas mudanças, muitos adolescentes buscam o prazer imediato e têm dificuldade de lidar com o sofrimento. Esta busca pelo prazer imediato pode levar a comportamentos impulsivos e arriscados, como consumo do álcool e outras drogas (OLIVEIRA, DIEHL, CORDEIRO, 2014).

Nessa fase também ocorrem crises existenciais, levando-os a fugir, mesmo que momentaneamente, das escolhas e responsabilidades que a chegada da maturidade acarreta (BITTENCOURT; FRANÇA; GOLDIM, 2015), ou mesmo de situações que não podem controlar (MORA-RÍOS; NATERA, 2001).

Em um estudo com jovens (ALVES et al., 2018), a maioria afirmou consumir o álcool como alternativa para fugir do estresse e dos problemas do cotidiano. Esse comportamento está relacionado aos fatores emocionais, em que os jovens buscam esta prática como alternativa para esquecer seus problemas e as pressões familiares, dados que corroboram com nosso estudo.

Indivíduos com sintomas de ansiedade ou outros transtornos de humor, possuem maior probabilidade de usar de substâncias psicoativas, que por sua vez, piora ainda mais os transtornos mentais, gerando um ciclo vicioso, frente ao aumento do consumo de drogas (OLIVEIRA; DIEHL; CORDEIRO, 2014).

As relações familiares impactam significativamente na saúde mental dos adolescentes escolares. O convívio familiar tem uma grande influência para seus membros, ou seja, um ambiente amigável e harmônico é considerado protetor e estimulante para o amadurecimento do adolescente, enquanto um ambiente familiar hostil, com comunicação falha e prejudicada, pode apresentar riscos ao desenvolvimento geral (PIRES; SOUZA; MEDEIROS, 2020).

Os adolescentes do estudo relatam sofrer muitas pressões no ambiente familiar, citando a cobrança dos pais e, conseqüentemente, sentem-se tristes e angustiados, levando-os a sair de casa e ir para a rua, pois em casa não se sentem seguros. Nesse aspecto preferem ficar na rua com os amigos e nesse contexto, consomem o álcool, como estratégia de fuga.

As relações familiares prejudicadas estão diretamente associadas à iniciação do consumo de substâncias psicoativas (SILVA; COSTA; BEZZERA; NETO; AQUINO, 2014). Desse modo, o ambiente familiar pode influenciar positivamente ou negativamente nas escolhas do adolescente. Quando esse ambiente é conflituoso, repercute no sentimento de infelicidade para os adolescentes e isso está associado a um maior padrão de consumo dessas substâncias

(SILVA et al., 2024). A falta de apoio emocional, comunicação aberta e relacionamentos saudáveis entre os membros da família contribuem para o uso de drogas como uma forma de escape ou de autoproteção (ZAPPE; DAPPER, 2017). Em nosso estudo, o relacionamento familiar conflituoso está relacionado com as cobranças dos pais para que os filhos busquem um trabalho para ajudar na sobrevivência da família, ou mesmo a falta de dinheiro para adquirir os bens e serviços que necessitam, gerando um grande estresse que impacta na saúde mental.

As dificuldades na regulação emocional estão relacionadas com o consumo de substâncias psicoativas pelos indivíduos, em que algumas características como a impulsividade e a incapacidade de controlar comportamentos, assim como a baixa tolerância à frustração estão frequentemente relacionadas a esse comportamento (GRATZ; ROEMER, 2004).

Os adolescentes do estudo também se referem que consomem o álcool devido a busca de uma alegria momentânea, pelo desejo de se sentirem felizes, mesmo por um curto período, mas consideram que o álcool não cura os problemas. Desse modo, essa droga ocupa um lugar de destaque, sendo consumida para oferecer o mais procurado pela sociedade, ou seja, a satisfação imediata e gozo irrestrito (ZAGO, 2022).

Durante a adolescência, existe o desejo de experimentar novas sensações e emoções, e alguns podem recorrer a comportamentos que os fazem se sentir bem a curto prazo, mas que podem levar a consequências negativas a longo prazo, como o consumo de álcool. Ou seja, um adolescente pode começar a beber para se sentir mais relaxado devido aos problemas que vivencia, ou mesmo em outras situações. Contudo, ao passar do tempo, ele pode desenvolver um hábito de beber excessivamente (OLIVEIRA, DIEHL, CORDEIRO, 2014).

Quando uma pessoa consome uma substância psicoativa, o sistema de recompensa é ativado e ocorre uma liberação intensa de dopamina no cérebro, causando uma sensação de prazer intenso. Essa sensação pode ser muito gratificante e reforçadora, gerando a vontade constante de repetir o uso dessa droga. No entanto, o cérebro começa a se ajustar à presença constante da substância, reduzindo a resposta natural à dopamina. Isso leva a uma diminuição da sensibilidade do sistema de recompensa, o que implica na demanda por doses cada vez maiores da droga para obter o mesmo efeito prazeroso. Além disso, o uso crônico de drogas pode levar a alterações em outras áreas do cérebro que estão envolvidas no controle de impulsos, como a tomada de decisões e a regulação emocional. Essas alterações podem contribuir para comportamentos de busca e uso abusivo de drogas (WISE, 2004).

Diante da saúde mental fragilizada, como a ansiedade, tristeza, preocupações excessivas e outras emoções negativas evidenciadas nesse estudo, considera-se fundamental que o adolescente tenha acesso à suporte emocional a fim de ajudá-los a lidar com as frustrações e

problemas. A intervenção precoce e o acesso a tratamentos adequados são fundamentais para ajudar esses que, em sua maioria, já consomem o álcool (CARVALHO; RESENDE, 2023). Sugere-se que esse suporte poderia ser iniciado no ambiente escolar, e posteriormente, ser encaminhado para os serviços de saúde mental.

A ingestão do álcool compõe uma matriz de expectativas e de valores sociais inseridos em um macro contexto socioeconômico, em que o álcool, pode ser usado para melhorar relacionamentos sociais ao fazer com que o comportamento e as emoções do indivíduo passem a estar em conformidade com um comportamento normal e desse modo, ao amenizar o estado emocional e os relacionamentos sociais, passa a enquadrá-lo às normas sociais impostas na sociedade (HELMAN, 2003).

A partir dos dados apresentados nesta pesquisa, reforçam que o consumo de álcool por adolescentes é um grande problema social. Para buscar soluções para amenizar essa realidade, é necessário primeiramente ampliar as discussões com vistas a compreender as raízes dos problemas da população. A partir do entendimento de que os problemas sociais estão centrados na determinação social do processo saúde doença, incentivar a participação social e a politização das pessoas para que denunciem as desigualdades e lutem pela equidade social, reafirmando a saúde como um direito social e a presença do Estado como mecanismo de proteção social, com um estado de bem estar social (CORDEIRO; SOARES; CAMPOS, 2013).

Considerando que o contexto brasileiro sofre com uma desigualdade histórica, pondera-se que somente com a criação e execução de leis e políticas públicas adequadas podem amenizar esse cenário, por exemplo, programas sociais de distribuição de renda mais eficientes, permitindo que os adolescentes tenham a possibilidade de um ensino de qualidade e consequentemente tenham melhores oportunidades de trabalho, com maiores chances para uma mobilidade social e uma vida digna. Juntamente com a eliminação da fome e da pobreza, que acarreta outros problemas sociais, como a violência, evasão escolar e consumo de álcool e outros, advindos da falta do bem-estar social. Acredita-se que numa sociedade mais justa, os jovens seriam sujeitos de direitos com o poder de transformar, e assim poderiam ser protagonistas nas sociedades do futuro, por meio de lutas sociais, pelo fim da desigualdade (WEBER, 2024).

Nesse contexto, é fundamental que as pessoas que compõem as diferentes classes sociais sejam instrumentalizadas por meio de movimentos sociais para que possam monitorar as políticas públicas de diferentes áreas, como saúde, educação, seguridade social (SOARES, 2007). Para isso, ressalta-se a importância de os sujeitos saberem ler o mundo e compreender o seu contexto, para posteriormente intervir. Para isso é fundamental o acesso a metodologias

adequadas com vistas a desenvolver e aperfeiçoar as suas capacidades. Nesse sentido, a educação problematizadora proposta por Paulo Freire, devido às características de ser um processo ativo, dialogal e crítico, oportuniza momentos de reflexões críticas e a construção de conhecimentos coletivamente a partir da realidade, assim como pensar em propostas para superar os problemas sociais (FREIRE, 2011).

Para Freire (2011), o ponto inicial para o entendimento da realidade em que se vive é a contextualização da prática social. Para contextualizar a realidade é fundamental promover espaço de diálogo para que os adolescentes tomem a palavra e tragam à luz os problemas que os afligem. A possibilidade desse espaço rompe com a cultura do silêncio a que estão constantemente submetidos. Ao contrapor-se à educação bancária e mecanicista, em que o sujeito é apenas um receptáculo vazio a ser preenchido, com os conteúdos que o educador acredita serem necessários, possibilita espaços para um novo modo de comunicação, discutindo com os jovens, de um determinado grupo social, o que lhes é de interesse. E assim se inicia o processo de rompimento com a educação proposta da classe dominante, em que o aprender deixa de ser extensão do conhecimento para tornar-se construção do conhecimento, propondo práticas criativas e transformadoras. Nesse processo é fundamental que o educação reconheça e problematize os discursos dos educandos, para que reflitam as contradições expostas nos discursos e nas práticas sociais, muitas vezes marcadas pelas ideologias da classe dominante (FREIRE, 2011).

Para que os profissionais de saúde, gestores, comunidade escolar e sociedade em geral compreendam os problemas que impactam sobre os adolescentes e jovens, como o consumo de álcool, é necessário considerar a historicidade envolvida. Além disso, é fundamental, a implementação de práticas sociais criativas, pois considera-se que ao serem estimulados por metodologias adequadas e espaços de conversas, os adolescentes e jovens das diversas classes sociais, poderiam expressar valores e necessidades frente aos desafios que impactam em sua vida e de sua família, essencial para o fortalecimento de estratégias com vistas a superação dos problemas (MOREIRA et al., 2019).

Também é necessário que os profissionais de saúde e os gestores da saúde rompam com a ideologia da educação preconizada pela nova saúde pública, em que somente objetiva convencer os indivíduos a modificar seus hábitos, considerando apenas a individualidade conforme seu ciclo da vida, desconsiderando o contexto micro e macro social que estes indivíduos e suas famílias estão inseridos. O objetivo da educação em saúde na nova saúde pública é estimular os indivíduos para adotarem comportamentos saudáveis, como por exemplo, fazer exercícios físicos, ter uma alimentação saudável e equilibrada. Especialmente, quanto à

educação sobre drogas direcionada aos adolescentes e jovens, destacam somente os riscos mórbidos do consumo com a finalidade de que eles não bebam ou se beberem, não dirijam, ou seja, uma redução de danos pragmática e bem aceita na sociedade, certamente por ser uma droga lícita. E caso essas pessoas não mudem os seus comportamentos é porque o trabalho educativo em saúde não foi eficaz (SOARES, 2007).

Para que a educação adquira o formato transformador e mobilizador, é essencial adotar os fundamentos da Saúde Coletiva, para que as atividades educativas possam tornar-se emancipatórias. Soares (2007), traz alguns apontamentos muito importantes, para que os profissionais da saúde e demais educadores, ao realizar o seu trabalho educativo devem: 1) retomar as práticas do saber popular, com uma estratégia pedagógica adequada de modo a permitir a compreensão dos serviços de saúde pelas pessoas; 2) identificar e apreender as concepções da vertente histórico-crítica que envolve o processo educativo, examinando e refletindo de modo crítico sobre as metodologias e práticas tradicionais que são empregadas na saúde pública, evitando utilizá-las do modo que é imposto; 3) instrumentalizar as pessoas de diferentes classes sociais para que possam compreender sobre a determinação do processo saúde doença e também sobre os movimentos sociais que buscam melhores condições de vida e trabalho e acesso aos serviços de saúde de que necessitam com a qualidade necessária; 4) fortalecer os conselhos de saúde e demais instituições que promovem o controle social e 5) produzir e disseminar conhecimento científico, baseados na epidemiologia crítica, para a população com uma linguagem acessível.

Sugere-se que é necessário ampliar as discussões nos diversos segmentos, de profissionais de saúde, gestores, comunidade escolar, comunidade científica, para que espaços de conversas com discussões aprofundadas sejam promovidas, de modo que as pessoas, independentemente se são adolescentes, adultos ou idosos, tenham a oportunidade de refletir, perceber e pensar, sobre a realidade de vida que envolvem as diferentes formas de reprodução social das diferentes classes sociais; as ideologias neoliberais que foram implantadas; a importância da politização e da participação social para as decisões coletivas; o fortalecimento do controle social com vistas a mobilizá-los para uma luta em busca de justiça social e, conseqüentemente, para que as pessoas tenham acesso aos direitos constitucionais, como saúde, educação de qualidade, trabalho, alimentação de qualidade, habitação, transporte entre outros. Nessa perspectiva, considerar o campo da Saúde Coletiva e seus pressupostos são fundamentais nesse processo.

A partir das reflexões apontadas, considera-se que nessa pesquisa, ao utilizar a metodologia da pesquisa-ação, a partir dos fundamentos de Paulo Freire (2011) e Thiollent

(2011) juntamente com o desenvolvimento de grupos de discussões com os adolescentes escolares, orientados pelos pressupostos da Saúde Coletiva, tornou-se uma estratégia oportuna quando se deseja discutir coletivamente sobre temas de interesse coletivo, favorecendo a compreensão aprofundada dos problemas, desvencilhando das ideologias neoliberais impostas, e relacionando-os com o contexto socioeconômico, as condições de vida e trabalho.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa pesquisa revelam que os discursos dos adolescentes escolares são em sua maioria representações simplificadas e naturalizadas na sociedade com forte influência ideológica. Os adolescentes refletiram sobre ter consciência para o consumo e desaprovam o beber exagerado e perder o controle. São discursos que evidenciam a responsabilização individual, assim como reafirmam as ideologias neoliberais. Referiram, também, sobre estratégias para reduzir os danos para si e outros, como não dirigir após ter ingerido álcool, assim como consideram a importância da ingestão de água durante o consumo de álcool e alimentos antes e após a ingestão de bebidas alcoólicas, orientações naturalizadas na sociedade.

Na pesquisa predominou os discursos que se referem a dificuldade financeira vivenciada pelos adolescentes e suas famílias, os gastos dos pais com as bebidas alcoólicas, a cobrança de responsabilidade por parte dos pais, para que eles busquem um trabalho, a sensação de se sentirem tristes e angustiados diante da escassez de renda, a dificuldade em conciliar a escola com o trabalho e o momento que o trabalho prejudica a escola, e às vezes levando-os a abandoná-la. A escola ainda é vista como uma possibilidade para conquistar os projetos futuros, como um acesso a melhores condições de vida, e abandoná-la representa abandonar os sonhos. Todos esses fatores impactam na saúde mental do adolescente e estão relacionados ao consumo de álcool, que é incentivado pela sociedade por meio da cultura do consumo, como uma mercadoria necessária para o alívio da dor, do estresse e possibilidade de alegria momentânea, e que ao amenizar esse estado emocional e os relacionamentos sociais, possibilita que os sujeitos sejam enquadrados as normas sociais da sociedade, sem questionar os padrões impostos pela divisão social do trabalho.

A saúde física e mental dos adolescentes escolares está relacionada com o modelo sócio econômico da sociedade, e que ao provocar inequidades sociais, muitas famílias não têm acesso aos bens e serviços necessários para uma vida digna. Esses fatores, geram importantes reflexões de que ao pensar em estratégias para minimizar o consumo de álcool por adolescentes, não considerar ações centradas apenas na responsabilização única do indivíduo. A determinação social do processo saúde doença, neste contexto, está diretamente relacionada com a problemática do consumo de álcool por adolescentes. Desse modo, enquanto profissional de saúde é necessário repensar nas estratégias atualmente implementadas de educação em saúde direcionadas para adolescentes e jovens, pois o comportamento de ingerir o álcool é complexo e não deve ser visto apenas como uma decisão individual.

Espera-se que os resultados do presente estudo contribuam para que os profissionais de saúde e educação, que trabalham com adolescentes escolares, reflitam sobre suas ideologias e práticas com vistas a superar as concepções tradicionais impostas e transformem suas práticas

em abordagens inovadoras com uma postura crítico reflexiva sobre a raiz dos problemas que incidem na sociedade, como o consumo de álcool por adolescentes. E a partir disso, possam mobilizar a comunidade escolar para juntos gerarem novas estratégias de fortalecimento para o engajamento e mobilização da população frente a novas lutas sociais, em busca da confirmação dos direitos, como saúde, educação, trabalho, renda adequada, alimentação, transporte, lazer, e outros, de modo a permitir uma vida digna a todos. Entendemos que a parceria estabelecida entre Instituições de Ensino Superior e Instituições Públicas de Ensino, envolvendo tanto a área da saúde, quanto a da educação, e a pesquisa científica, é de fundamental importância para fortalecer esses movimentos de discussão e reflexão, com espaços de escuta ativa e mobilização coletiva, em prol da saúde integral de adolescentes escolares e do acesso aos direitos sociais.

Consideramos que a construção de espaços de conversas e discussões entre os adolescentes, professores, profissionais de saúde e educação, pais e comunidade, pode se tornar uma importante tecnologia social e de saúde, com vistas a mobilizá-los para debates e reflexões, de temas de interesse coletivo e que impactam na vida das pessoas.

A metodologia pesquisa-ação, ancorada em Thiollent (2002, 2011) e Freire (1979, 1993, 2011), e nos pressupostos da Saúde Coletiva e na Teoria das Representações Cotidianas, possibilitaram aos adolescentes, um espaço para reflexões críticas, de modo a perceber que o consumo de álcool por adolescentes enquanto um problema coletivo; relacionando-o com as iniquidades sociais; possibilitando a construção de conhecimento e até mesmo, com a propositura de estratégias de intervenção adequadas, indicando o próprio grupo como uma estratégia efetiva. Além disso, desejosos de multiplicar e partilhar suas reflexões para outros adolescentes, elaboraram histórias em quadrinhos e divulgaram em um evento na IPE.

A limitação da pesquisa está centrada na condição de que foi realizada em somente uma escola, impedindo a participação de outros adolescentes escolares de outras instituições de ensino, públicas e privadas.

Sugere-se a realização de novos estudos qualitativos com adolescentes escolares, envolvendo a temática de consumo de álcool e outras drogas psicoativas, de modo a aprofundar a compreensão desse fenômeno ao considerar os fatores socioeconômicos e as inequidades sociais, relacionando-os com a reprodução social das diferentes classes sociais, especialmente ancorados nos fundamentos da Saúde Coletiva e na Teoria das Representações Cotidianas, com vistas a compreender de modo crítico e aprofundado, os discursos e ideologias e comportamentos que envolvem o consumo dessas drogas na atualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. S.; LANA, F. C. F. Relação entre espaço sociocultural e o consumo de substâncias psicoativas por adolescentes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 41:e20190335, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190335>.

ALMEIDA, R.; TRENTINI, L.; KLEIN, L.; MACUGLIA, G.; HAMMER, C.; TESMMER, M. Uso de Álcool, Drogas, Níveis de Impulsividade e Agressividade em Adolescentes do Rio Grande do Sul. **Psico**, v. 1, n. 45, p.65-72, 2014. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2014.1.12727>.

ALMEIDA-FILHO, N.; PAIM, J. S. La crisis de la salud pública y el movimiento de la salud colectiva em Latinoamérica. **Cuadernos Médicos Sociales**, n.75, p. 5-30, 1999.

ALVES, J. S.; BALBINO, T. R.; BARBOZA, S. I. S.; OLIVEIRA, E. S. P.; ALCÂNTARA, A. E. B. B. Consumo de bebidas alcoólicas por jovens mulheres: análise à luz do marketing social. **Ágora: Revista de Divulgação Científica**. v. 23, n. 1, p. 72-94, jan./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.24302/agora.v23i1.1716>

ANTONINI, F. O.; HEIDEMANN, I. T.; SOUZA, J. B.; DURAND, M. K.; BELAUNDE, A. M.; DAZA, P. M. Práticas de promoção da saúde no trabalho do professor. **Acta Paul Enferm**, 35:eAPE02761, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02761>.

ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q.; SERPELONI, F. O tema da adolescência na saúde coletiva - revisitando 25 anos de publicações **Ciência Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.18322020>.

ASSIS, S. G., PESCE, R. P.; AVANCI, J. Q. **Resiliência. Enfatizando a proteção dos adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

AYRES, J. R. C. M.; CALAZANS G. J.; SALETTI FILHO H. C.; FRANÇA-JUNIOR I. Riscos, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In: CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C.S.; AKERMAN M.; DRUMOND JÚNIOR M.; CARVALHO Y. M. (org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Fiocruz; 2006. p. 375-417.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70; 2011.

BARROS, B. A. et al. Desvelando o universo das drogas entre adolescentes. Interdisciplinar. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da UNIVAR**, v.1, n.15, p.189-94, 2016.

BARROS, S. A. S. et al. Prevalence and factors associated with abusive alcohol consumption in Brazil. **Revista CPAQV**, v. 15, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36692/V15n2-15>.

BASTOS, A. F. V. **Consumo de bebidas alcoólicas por jovens: implicações para o marketing social**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA/UFPB. João Pessoa, 2013.

BITTENCOURT, A. L. P.; FRANÇA, L. G.; GOLDIM, J. R. Vulnerable adolescence: bio psychosocial factors related to drug use. **Revista Bioética**, v. 23, n.2, p. 311-319, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422015232070>

BO, R.; BILLIEUX, J.; LANDRO, N. I. **Which facets of impulsivity predict binge drinking? Addictive Behaviors Reports**, v. 3, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.abrep.2016.03.001>

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama, Brasil, Mato Grosso, Tangará da Serra**, 2023a. Disponível em: cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/tangara-da-serra. Acesso em: Fev. 2023a.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde Escolar 2015**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>. Acesso em: 02 de jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. **Passo a Passo PSE: Programa Saúde na Escola**. 1 ed. Brasília. 2011. 27p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/passos_a_passos_pse.pdf. Acesso em: 02 de jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023**. Brasília,, 2023b.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Coordenação de Populações e Indicadores Sociais. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019 - PeNSE**. 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>. Acesso em: 02 de Fev. 2022.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2023**. n 53. Rio de Janeiro: IBGE, 2023c.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Novel insights into patients' life-worlds: the value of qualitative research. **Lancet Psychiatry**, v. 6, n. 9, p. 720-721, 2019.

BROWN, S. A.; MCGUE, M.; MAGGS, J., SCHULENBERG, J.; HINGSON, R.; SWARTZWELDER, S. et al. Underage alcohol use summary of developmental processes and mechanisms: ages 16-20. **Alcohol Res Health**, n.32, p.41-52, 2009

BUENO, S. M. V. Ajustes e adaptações na pesquisa-ação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO PREVENTIVA EM SEXUALIDADE, DST/AIDS, DROGAS E VIOLÊNCIA, 2012, Ribeirão Preto. **Anais**. Ribeirão Preto: EERP/USP, 2012.

BUENO, S. M. V. **Tratado de educação preventiva em sexualidade, DST, AIDS, Drogas e violência nas escolas**. 1 ed. Ribeirão Preto: Editora FIERP, 2009.

CABRAL, L. D. R. **Consumo de bebidas alcoólicas em rituais/praxes acadêmicas**. 2011.

CANUTO, M. H. A.; FERREIRA, R. A.; GUIMARÃES, E. M. B. Uso e abuso de drogas ilícitas por jovens do 1º ano da Universidade Federal de Goiás. **Revista Paul Pediatría**, v. 24, n. 2, p.135-42, 2006.

CARNEIRO H. As necessidades humanas e o proibicionismo das drogas no século XX. **Revista Outubro IES**, v. 6, p. 115-28, 2002.

CARVALHO, D. F. S.; RESENDE, C. M. A. Álcool e outras drogas na adolescência: fatores de risco e proteção e o desencadeamento dependente. **Revista Episteme Transversalis**, v.14, n.2, p.398-410, 2023.

CISA - CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL. **Juventude e álcool: cenário atual 2022**. Disponível em: <https://cisa.org.br/index.php/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/32-juventude-e-alcool-cenario-atual>. Acesso em: 26 abr. 2022.

CHASSIN, L.; PITTS, S. C.; PROST, J. Binge drinking trajectories from adolescence to emerging adulthood in a high-risk sample: predictors and substance abuse outcomes. **J Consult Clin Psychol**, n.70, p.67-78, 2002.

COELHO, F. J. F. **Disfarces do medo: da desinformação aos equívocos sobre drogas**. Curitiba: Lumus (Brazil Publishing), 2021.

CONEGUNDES, L. S. O. et al. Binge drinking and frequent or heavy drinking among adolescents: prevalence and associated factors. **J Pediatr (Rio J)**, v. 2, n. 96, p.193-201, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2018.08.005>.

CORDEIRO L. **Pesquisa-ação na área da saúde: uma proposta marxista a partir de revisão de escopo** [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2016.

CORDEIRO, E. L. et al. Fatores de risco associados ao consumo de álcool entre adolescentes de uma escola da rede pública de ensino. **Adolescente e Saúde**, n.1, p.13-20. 2019. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v16n1a03.pdf>. Acesso em: 30 de jun. 2020.

CORDEIRO, L.; SOARES, C. B.; CAMPOS, C. M. S. Pesquisa ação na perspectiva da Saúde Coletiva: relato de experiência da formação de agentes comunitários da saúde para o enfrentamento do consumo prejudicial de drogas. **Saúde & Transformação Social. Florianópolis**, v. 4, n. 2, p. 106-116, 2013.

DINIZ, J. C. S.; SANTOS, L. V.; SILVA, C. A. L. V. Os 15 anos da lei seca e seus impactos na segurança viária. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 13, 2023.

DONOGHUE, K. et al. Alcohol consumption, early-onset drinking, and health-related consequences in adolescents presenting at emergency departments in England. **J Adolesc Health**, n. 60, v. 4, p.438-446, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2016.11.017>.

DUALIBI, S.; LARANJEIRA, R. **Políticas públicas relacionadas às bebidas alcoólicas**. Revista Saúde Pública, v. 41, n. 5, p. 839-48, out. 2007.

ELGAR FJ, ROBERTS C, PARRY-LANGDON N, BOYCE W. Income inequality and alcohol use: a multilevel analysis of drinking and drunkenness in adolescents in 34 countries.

European Journal of Public Health., v. 15, n. 3, p. 245–250, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1093/eurpub/cki093>

ESTRADA, A. A.; FILIPIAK, D. O consumo de álcool na adolescência: reflexões para além do ambiente escolar. In: **Cadernos PDE– Os Desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do professor PDE**. Governo do Estado do Paraná, 2016, p. 1-19.

FARIA FILHO, E. A. Perfil do consumo de álcool e drogas ilícitas entre adolescentes escolares de uma capital Brasileira. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**, v. 10, n. 2, p.78-84, ago. 2014. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v10i2p78-84>.

FELCHER, C. D. O.; FERREIRA, A. L. A.; FOLMER, V. From action research to participant research: discussions from an investigation developed on Facebook. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.12, n. 7, 20217. Disponível em: http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID419/v12_n7_a2017.pdf. Acesso em: 15 de Dez. 2021.

FIGUEIREDO, F. J.; SANTOS, G. S.; SILVA, M. L. A pedagogia redutora de danos nas abordagens sobre álcool, medicamento e outras drogas na escola: aportes teóricos para a orientação educacional. **REVASF**, vol. 13, n.32, 2023.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Política e Educação**. Ensaios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

GONÇALVES, A. M. de S.; WERNET, M.; COSTA, C. S. C.; SILVA JÚNIOR, F. J. G.; MOURA, A. A. M.; PILLON, S. C. Uso de álcool, tabaco e maconha: repercussões na qualidade de vida de estudantes. **Escola Anna Nery**, v. 24, p. 1-12, e20190284, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0284>.

GRATZ, K. L.; ROEMER, L. Multidimensional assessment of emotion regulation and dysregulation: development, factor structure and initial validation of the difficulties in emotion regulation scale. **Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment**, v. 6, n. 1, p. 41-54, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1023/B:JOBA.0000007455.08539.94>

GUIMARÃES, E. B. G. et. al. O consumo excessivo de álcool e a insatisfação com a imagem corporal por adolescentes e jovens de um município baiano, Brasil. **Cadernos. Saúde Pública**, v.1, n. 36, e00044919, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X044919>.

HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. **A promoção da saúde e a concepção dialógica de Freire**: possibilidades de sua inserção e limites no processo de trabalho das equipes de saúde da família. 2006. 296f. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo. 2006.

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. Trad. Claudia Buchweitz e Pedro M. Garcez. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

JONES, A. W. Alcohol, its absorption, distribution, metabolism, and excretion in the body and pharmacokinetic calculations. **Wiley Interdisciplinary Reviews: Forensic Science**, v. 1,

n. 5, 2019. Disponível em: <https://wires.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/wfs2.1340>. Acesso em: 20 mar. 2022.

KILIAN C, MANTHEY J, FLOR B, LÓPEZ-PELAYO H, REHM J. Social disparities in alcohol's harm to others: evidence from 32 European countries. **International Journal of Drug Policy**, 118:104079, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2023.104079>

LACHTIM, S. A. F. **Fala sério**: um aplicativo desenvolvido com jovens sobre suas necessidades de saúde. São Paulo, 258p. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

LACHTIM, S. A. F.; SOARES, C. B. Trabalho de jovens estudantes de uma escola pública: fortalecimento ou desgaste? **Revista brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 2, p. 179- 86, 2009.

LAURELL, A. C. Saúde e trabalho: os enfoques teóricos. In: NUNES, E. D. (Org.). **As ciências sociais na América Latina. Tendências e perspectivas**. Brasília: OPAS, 1985.

LIM, Wei-Yen et al. Lifetime and twelve-month prevalence of heavy-drinking in Singapore: Results from a representative cross-sectional study. **BMC Public Health**, 21:13:992. 2013. DOI: 10.1186/1471-2458-13-992. Disponível em: Prevalência ao longo da vida e doze meses de consumo pesado de bebidas alcoólicas em Cingapura: resultados de um estudo transversal representativo - PubMed (nih.gov). Acesso em: 02 de jul. 2020.

LOWE SAJ, BASNET S, LEATHERDALE ST, PATTE KA, PABAYO R. Inequality's on Tap: A Longitudinal Study of Area-Level Income Inequality and Alcohol Consumption Among Canadian Adolescents. **Journal of Adolescent Health**, 73:1093-1100, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2023.07.015>

MARRACH, Sonia Alem. Neoliberalismo e educação. In: SILVA JUNIOR, C. A.; BUENO, M. S.; GHIRALDELLI JUNIOR, P.; MARRACH, S. A. **Infância, educação e neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 1996. p. 42-73.

MACARTHUR, G.; CALDWELL, D. M.; REDMORE, J.; WATKINS, S. H.; KIPPING R.; WHITE, J. et al. Individual-family, and school-level interventions targeting multiple risk behaviours in young people. **Cochrane Database Syst Rev.**, 5,10:CD009927, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1002/14651858.CD009927.pub2>.

MARTÍNEZ-MONTILLA, J. M. et al., Article Why are Spanish Adolescents Binge Drinkers? Focus Group with Adolescents and Parents. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, n.17, 3551, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17103551>.

MARTINOTTI, G.; LUPI, M.; CARLUCCI, L.; SANTACROCE, R.; CINOSI, E.; ACCIAVATTI, T. et al. Alcohol drinking patterns in young people: a survey-based study. **J Health Psychol**, n.22, p.1889-96, 2017.

MCKINNON, S. A.; O'ROURKE, K. M.; THOMPSON, S. E.; BERUMEN, J. H. Alcohol use and abuse by adolescents: the impact of living in a border community. **J Adolesc Health**, n.34, v.1, p.88-93, 2004.

MELO, L. P.; SALLES, L. M. F. School, youth and future perspectives some notations. **Cadernos Cedes**, v. 40, n. 110, p.86-96, Jan.-Mar., 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/CC220118>

MISSIAS-MOREIRA, R. et al. Relação entre qualidade de vida e consumo de álcool em adolescentes. Suplemento digital **Rev ROL Enferm**, n.43, v.1. p.420-426, 2020.

MILLER, J. W.; NAIMI, T. S.; BREWER, R. D.; JONES, S. E. Binge drinking and associated health risk behaviors among high school students. **Pediatrics**, n.119, p.76-85, 2007.

MINAYO M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec; 2010.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30ed. Petrópolis, RJ. VOZES, 2011.

MOHANAN P.; SWAIN, S.; SANAH, N.; SHARMA, V.; GHOSH, D. A Study on the Prevalence of alcohol consumption, tobacco use and sexual behaviour among adolescents in urban areas of the Udipi District, Karnataka, **India. Sultan Qaboos Univ Med J.**, n.14, v.1, p.104-112, 2014.

MORAES-PARTELLI, A. N.; CABRAL, I. E. Imagens do álcool na vida de adolescentes de uma comunidade quilombola. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0264>

MORA-RÍOS, J.; NATERA, G. Expectativas, consumo de alcohol y problemas asociados en estudiantes de la ciudad de México. **Salud Pública de México**, v. 43, n. 2, p. 89-96, 2001.

MOREIRA, C. R.; SOARES, C. B.; CAMPOS, C. M. S.; LARANJO, T. H. M. Redução de danos: tendências em disputa nas políticas de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 3, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0671>

MORERA, J. A. C.; PADILHA, M. I. C. S.; ZEFERINO, M. T. Políticas e estratégias de redução de danos para usuários de drogas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 29, n. 1, p. 76-85, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/9046/9545>. Acesso em: 02 de jul. 2022.

MOURA, L. R. et al. Factors associated with health risk behaviors among Brazilian adolescents: an integrative review. *Rev Esc Enferm USP*, 52:e03304, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017020403304>.

NATIONAL INSTITUTE ON ALCOHOL AND ALCOHOLISM - NIAAA. **Drinking levels defined**. 2022. Disponível em: <https://www.niaaa.nih.gov/alcohol-health/overview-alcohol-consumption/moderate-binge-drinking>. Acesso em 20 abr. 2022.

NOGUEIRA, I. S.; LABEGALINI, C. M. G.; PEREIRA, K. F. R.; HIGARASHI, I. H.; BUENO, S. M. V.; BALDISSERA, V. D. A. Pesquisa-ação sobre sexualidade humana: uma abordagem freiriana em enfermagem **Cogitare Enfermagem**, n.22, v.1, p.01-10, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.46281>.

OLIVEIRA, A. C. S.; DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C. Drogas, álcool e tabaco: que barato é esse? In: FIGLIE, N. B.; DIEHL, A. (orgs.) **Prevenção ao uso de álcool e drogas: o que cada um de nós pode e deve fazer? Um guia para pais, professores e profissionais que**

buscam um desenvolvimento saudável para crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE – OPAS. **Álcool e adolescência.** 2022. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/56201>. Acesso em: 06 dez. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE - OPAS. **Cerca de 85 mil mortes a cada ano são 100% atribuídas ao consumo de álcool nas Américas, constata estudo da OPAS/OMS.** 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/12-4-2021-cerca-85-mil-mortes-cada-ano-sao-100-atribuidas-ao-consumo-alcool-nas-americas>. Acesso em 02 de Mar. 2022.

PABAYO, R.; COOK, D. M.; FARMER, G.; MOLNAR, B. E. Neighbourhood income inequality and alcohol use among adolescents in Boston, Massachusetts. *Int J Environ Resista Saúde Pública*, 18(16):8484, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18168484>

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: uma "nova saúde pública" ou campo aberto a novos paradigmas? *Revista Saúde Pública*, v. 32, n. 4, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101998000400001>

PAIM, Jairnilson Silva. **Desafios para a saúde coletiva no século XXI.** Salvador: ADUFBA, 2007.

PARK, Y. S.; JUNG, Y. H.; PARK, E.-C.; SHIN, J. Association between perceived decline in family income due to COVID-19 and alcohol consumption among Korean adolescents. *Journal of affective disorders*. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.02.051>.

PASQUIM, H. M.; CAMPOS, C. M. S.; SOARES, C. B. Projetos voltados aos jovens em instituições sociais: atividades fragmentadas e desresponsabilização do poder público. *Saúde e Sociedade*, v. 25, n.1, p. 198-205, 2016.

PESCE, R. P.; ASSIS, S. G.; SANTOS, N.; OLIVEIRA, R. V. C. Risco e proteção: em busca de um equilíbrio promotor de resiliência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 20, n. 2, p. 135-143. 2004.

PESCONI, B. C.; SAMPAIO, A. L. S.; COSTA, M. E. S. B.; SILVA, A. C. de M.; FRANCO, C. M. P.; DE MUSIS, M. E. O consumo de álcool pelos estudantes de medicina, as características e fatores associados: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 1, p. 3438–3451, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n1-269. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/57307>. Acesso em: 16 jan. 2024.

PIKETTY T. **A economia da desigualdade.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

PIRES, L. M.; SOUZA, M. M.; MEDEIROS, M. Aspects of protection and social vulnerability of teenagers in public all-day schools. *Rev Bras Enferm*, 2020:73 Supl 1: e2019021, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0211.

RAMSBOTTOM, A.; PETTICREW, M.; HUBER, A.; SCHALKWYK, M.C. I. V. Drinking on an empty stomach: a scoping review of the evidence on how consuming food with alcohol affects short-term outcomes. *Journal of Public Health*, v. 45, n. 3, p. 612-620, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1093/pubmed/fdac117>.

RIBEIRO, M. M. **Drogas e redução de danos: os direitos das pessoas que usam drogas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

RONCHI, Bruna Ribas. **Burnout e transtorno por uso de álcool em médicos: uma revisão narrativa**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) -Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Psiquiatria de adições, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SENNA, S. R. C. M.; DESSEN, M. A. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28, n. 1, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000100013>.

SENNETT R. **A cultura no novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SHIN, P. Y.; JUNG, Y. H.; EUN-CHEOL, P.; SHIN J. Association between perceived decline in family income due to COVID-19 and alcohol consumption among Korean adolescents. **Journal of Affective Disorders**, 305:144-150, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.02.051>

SILQUINI, R.; COLOMBO, A.; BERCHIALLA, P.; BERT, F. Binge drinking and psychoactive drug use in a cohort of european youths. **J Public Health Res.**, n.1, p.83-8, 2012.

SILVA, D. M. R.; COSTA, D. T.; BEZERRA, A. B. F.; ARAÚJO, S. M.; NETO, W. B.; AQUINO, J. M. Padrão de consumo de drogas por adolescentes e associação com a dinâmica familiar. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**, 20:e-201261, 2014. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2024.201261

SILVA JUNIOR, Celestino Alves. A ideologia da incompetência do outro e outras ideologias de conveniência na relação neoliberalismo e educação. In: SILVA JUNIOR, C. A.; BUENO, M. S.; GHIRALDELLI JUNIOR, P.; MARRACH, S. A. **Infância, educação e neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 1996. p.74-93.

SILVA, I. D. B.; MUNER, L. C. Motivação para o consumo do álcool por universitários. **Revista Cathedral**. v.3, n.1, 2021.

SILVA, M. A. I.; MELLO, F. C. M.; MELLO, D. F.; FERRIANI, M. G. C.; SAMPAIO, J. M. C.; OLIVEIRA, W. A. Vulnerabilidade na saúde do adolescente: questões contemporâneas. **Ciência saúde coletiva**, v. 19, n. 1, p. 619-627, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.22312012>.

SILVA, M. I. F.; OLIVEIRA, L. V. B.; PACHÚ, C. O. O uso de drogas entre adolescentes: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 5, p. e22110514778, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14778>.

SOARES, C. B. **Consumo contemporâneo de drogas: a construção do objeto na perspectiva da saúde coletiva (livre docência)**. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2007.

SOARES, N. S. A.; FERNANDES, M. A.; COSTA, A. P. C.; IBIAPINA, A. R. S.; PINTO, A. G. A.; MOURA, M. E. B; PILLON, S. C. Política de redução de danos: conhecimento e

prática profissional na estratégia saúde da família. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v.16, n. 10, p. 20056-20071, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.10-084>

SOARES, C. B. Mais que uma etapa do ciclo vital: a adolescência como constructo social. In: Borges ALV, Fujimori E (orgs). **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica**. São Paulo: Manole; 2009. p. 3-22.

SOARES, Dorotéia Fátima Pelissari de Paula; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Fatores associados ao risco de internação por acidentes de trânsito no Município de 21 Maringá-PR. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 9, p. 193-205, 2006.

THE LANCET. **Campaign on child and adolescent health**. Editorial. Lancet 2020. v. 395. p.89, 2020.

THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. **Cronos**, Natal RN, v. 3, n. 2, p. 65-71, jul/dez 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 17a edição. São Paulo: Cortez, 2011.

TONG, A.; SAINSBURY, P.; CRAIG, J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. **International Journal for Quality in Health Care**, v. 19, n.6, 2007.

TRAPÉ, C. A. **A operacionalização do conceito de classes sociais em epidemiologia crítica: uma proposta a partir da categoria reprodução social** [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2011.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educ. Pesqui.**, v. 31, n. 3, 2005 DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>.

UBILLUS, M. A. V.; CEDEÑO, I. G. M. Incidencia de alcoholismo en adolescentes del Colegio Manuel Daza Del Cantón Bolívar Junín de Agua Fría. Revista Cognosis. **Revista de Filosofía, Letras y Ciencias de la Educación**, v. 5, C, 2020. Disponível em: <https://revistas.utm.edu.ec/index.php/Cognosis/article/view/2292/242>. Acesso em: 01 de jul. 2021.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME - UNODC. **Global overview: drug demand drug supply**, 2021. Disponível em: https://www.unodc.org/res/wdr2021/field/WDR21_Booklet_2.pdf. Acesso em 04 Mar. 2022.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME - UNODC. **World Drug report 2019**, 2019. Disponível em: https://wdr.unodc.org/wdr2019/prelaunch/WDR19_Booklet_2_DRUG_DEMAND.pd. Acesso em: 01 de jul. 2020.

VAZ, F. J. S. M. **Diferenciação e regulação emocional na idade adulta**: Tradução e validação de dois instrumentos de avaliação para a população portuguesa. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Minho. Portugal; 2009.

VEER, E.; KILIAN, M. I Drink, therefore i belong: fear of social rejection and its impact on attitudes towards anti-binge drinking advertising. **European Advances in Consumer Research**, v. 9, p. 264-268, 2011.

VIANA, Nildo. Regime de acumulação, gerações e juventude. **Revista espaço acadêmico**, v. 11, n. 129, p. 56-67, 2012.

VIANA, Nildo. **Senso comum, representações sociais e representações cotidianas**. Bauru, SP: Edusc, 2008.

VITOLLO, Y. L. C.; FLEITLICH-BILYK, B.; GOODMAN, R.; BORDIN, I. A. S. Crenças e atitudes educativas dos pais e problemas de saúde mental em escolares. **Revista Saúde Pública**, v. 39, n. 5, p. 716-724. 2005.

WEBER, Eduarda. Juventude na fome: trajetória e alternativas para superar a fome pós Covid-19 no Brasil. **Plural Episteme: Interdisciplinary Open Access Journal**, v. 2, n. 1, e-ISSN: 2965-6362. 2024. DOI: <https://doi.org/10.56183/plepist.v2i1.638>. Disponível em: Juventude na fome: trajetória e alternativas para superar a fome pós Covid-19 no Brasil | Plural Episteme: Interdisciplinary Open Access Journal (sapienzaeditorial.com). Acesso em: 15 Jan. 2024.

WILLHELM, A. R.; CABRAL, J. C. C.; STEIGER, J. O.; SILVA, J. F. F.; UGARTE, L. M.; ALMEIDA, R. M. M. Consumo de álcool na adolescência e relação com uso excessivo de bebidas alcólicas dos pais: estudantes de quatro escolas de Porto Alegre. **Psico** (Porto Alegre), v. 46, n. 2, p.208-16. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2015.2.18129>

WISE, R. A. Dopamine, learning and motivation. **Nature Reviews Neuroscience**, v. 5, n. 6, p. 483-494, 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION WHO. **Harmful use of alcohol kills more than 3 million people each year, most of them men 2018**. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/detail/21-09-2018-harmful-use-of-alcohol-kills-more-than-3-million-people-each-year--most-of-them-men>. Acesso em: 06 de jul. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Adolescent health 2022**. 2022a. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/adolescent-health/#tab=tab_1. Acesso em: 06 de jul. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **First WHO report highlights efforts to improving health and well-being of adolescents worldwide 2022**. 2022b. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/18-01-2022-first-who-report-highlights-efforts-to-improving-health-and-well-being-of-adolescents-worldwide>. Acesso 28 de set. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Alcohol 2022**. 2022c. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/alcohol#tab=tab_1. Acesso 28 de abr. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Alcohol 2023**. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/alcohol>. Acesso em: 06 de dez. 2023.

WORLD INEQUALITY LAB. **World inequality report 2022**. WORLD INEQUALITY REPORT 2022- Disponível em: <https://wir2022.wid.world/>. Acesso em: 06 de jul. 2023.

YOUNG, J. **A sociedade excludente: Exclusão social, criminalidade e diferença na modernidade recente**. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 2002.

ZAGO, Ana Paula Barchi. **A saúde mental e o direito: a dignidade da pessoa humana como elo de intersecção**. São Paulo: Ed. Dialética, 2022.

ZAGO, J. Considerações sobre os aspectos psicossociais, clínicos e terapêuticos. **Informação Psiquiátrica**, v. 15, p. 145-149, 1999.

ZAPPE, J. G.; DAPPER, F. Drogadição na adolescência: família como fator de risco ou proteção. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 1 p. 140-158, 2017.

ZEIGLER, D. W.; WANG, C. C.; YOAST, R. A.; DICKINSON, B. D.; MCCAFFREE, M. A.; ROBINOWITZ, C. B et al. The neurocognitive effects of alcohol on adolescents and college students. **Prev Med**, n.40, p.23-32, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ypped.2004.04.044>

APÊNDICE A - TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Você está sendo convidado para participar de uma pesquisa, poderá aceitar ou não, sem nenhum dano, ou seja, você não será prejudicado em nenhum momento. Como você ainda é menor de idade, ou seja, tem menor de 18 anos, para que você participe dessa pesquisa, a sua mãe ou pai (ou outro representante legal) deverá autorizar a sua participação na pesquisa, por meio de assinatura em outro documento (também entregue pelo pesquisador). A pesquisa iniciará após a obtenção da assinatura dos seus pais no documento e a sua assinatura neste documento, de modo a aceitarem a sua participação nesta pesquisa. A pesquisa tem caráter voluntário. Após ser esclarecido sobre as informações a seguir e solucionar todas as dúvidas, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra do pesquisador responsável. Se você não desejar participar, não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida, você ou seu responsável legal também poderão entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UNEMAT pelo telefone: (65) 3221-2840 ou pelo email: cep@unemat.br.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do projeto: Concepções de adolescentes sobre o consumo de álcool: pesquisa-ação

Responsável pela pesquisa matriz: Profa. Ma. Pollyanna de Siqueira Queirós

Endereço e telefone para contato: Rodovia MT - 358, Km 07, Jardim Aeroporto - Tangará da Serra / MT - CEP: 78300-000 - Telefone: (65) 3311-4912.

Será explicado detalhadamente para você, sobre o processo de coleta de dados e a pesquisa, e você poderá solucionar todas as dúvidas, assim como será permitido que em qualquer momento, você deixe de participar da pesquisa. Além do seu aceite em participar dessa pesquisa, a sua participação deverá ter também aceite de seu representante legal (exemplo, da sua mãe ou pai), ou seja, eles precisam autorizar a sua participação. A coleta de dados iniciará somente após essa autorização e será em horário e local de sua escolha, considerando sempre o seu desejo e o seu bem-estar integral. Você precisa sentir-se bem, tranquilo e à vontade para participar da pesquisa.

Ao participar da pesquisa, você poderá sentir-se inicialmente desconfortável, com sentimento de medo pelo “desconhecido”, pois se trata de uma experiência nova (participante de uma pesquisa); ou também pela presença de um adulto desconhecido (pesquisador).

Contudo, o pesquisador terá um comportamento habilitado adequado com vistas a garantir o seu bem-estar e são propostas ações a fim de evitar ou minimizar esses riscos da pesquisa:

- O pesquisador utilizará uma linguagem informal e/ou lúdica para conversar com o adolescente de modo a explicar o processo de coleta de dados, assim como minimizar o medo pelo desconhecido (processo de coleta de dados ou o próprio pesquisador).

- O pesquisador realizará acolhimento com os adolescentes, anterior à coleta de dados, de modo que se sintam tranquilas e totalmente à vontade para participar da coleta, preservando o bem estar;

- O pesquisador irá tratar os adolescentes com cuidado, cautela e ser respeitoso com todos (adolescentes e responsáveis), garantindo o anonimato e a confidencialidade dos participantes;

- O pesquisador irá permitir e incentivar que os responsáveis pelos adolescentes acompanhem todo o processo de coleta de dados, sem nenhum constrangimento e garantindo o bem estar do adolescente;

- O pesquisador irá cuidar para que o adolescente não esteja participando apenas por estar em relação com um adulto, sentindo-se incapaz de negar a participação pela relação de poder adulto/adolescente;

- O pesquisador irá explicar para o adolescente que sua participação é voluntária em linguagem acessível, criando mecanismos para renegociar a participação/desistência a qualquer momento (o adolescente poderá desistir de participação da pesquisa em qualquer momento do processo, sem nenhum constrangimento ou dano);

- O pesquisador irá identificar imediatamente (observação da postura corporal e também escuta ativa) quando o adolescente não desejarem participar da pesquisa e interromper o processo de coleta de dados;

- O pesquisador irá respeitar o desenvolvimento e características heterogêneas dos adolescentes e utilizar meios adequados para atender as necessidades individuais de todas os adolescentes que participarem da pesquisa;

- O pesquisador garante o anonimato e confidencialidade por meio da escolha adequada do local de coleta de dados, em conjunto com o adolescente e seus responsáveis;

- O pesquisador realizar uma escuta ativa do adolescente, de modo a garantir o atendimento de todas as suas necessidades envolvidas com o processo de coleta de dados;

- O pesquisador explicará minuciosamente aos responsáveis do adolescente sobre o processo de coleta de dados e pesquisa, solucionar todas as dúvidas e permitir que a qualquer momento o responsável possa retirar a participação do menor do estudo;

- O pesquisador estará disponível para solucionar qualquer dúvida referente à pesquisa, em qualquer momento, de modo a garantir o bem estar integral dos adolescentes e seus responsáveis legais;

- O pesquisador assegurará o manejo adequado dos dados registrados, para fins científicos.

Mesmo depois de tomadas essas medidas, caso queiram (menor ou responsável legal), poderão desistir da participação na pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo para vocês, com a garantia de preservar o bem estar de todos. Qualquer risco ou dano significativo será avaliado e comunicado ao Comitê de Ética em Pesquisa.

A sua participação não trará benefícios diretos para você e nem para o seu responsável; é uma participação voluntária e vocês não receberão nenhuma remuneração ou bônus por isso. Porém a sua participação possibilitará contribuir para a produção científica referente a temática que envolve o consumo de álcool por adolescentes.

E propor estratégias para ampliar a prática de profissionais de saúde e de educação relacionada às atividades de promoção da saúde direcionadas aos adolescentes, com vistas ao estímulo de hábitos de vida saudáveis e não consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes, evidenciando alternativas a sua melhoria no contexto estudado.

Os dados coletados irão compor um Banco de Dados em Pesquisa que será gerenciado pelos membros desta pesquisa, sendo garantido o completo anonimato (ou seja, seu nome nunca será divulgado) neste banco de dados, bem como, o respeito a sua vontade de ter as informações no mesmo e de aí permanecerem ou não enquanto seja do seu interesse. Os dados coletados serão confidenciais e garantimos o sigilo da participação durante toda pesquisa, inclusive na divulgação da mesma. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar a sua identificação, sendo garantido o completo anonimato e a confidencialidade e que ninguém, além dos pesquisadores, terá acesso ao nome dos participantes desta pesquisa. Para garantia do anonimato, o nome será substituído por um codinome.

Você receberá uma cópia deste termo onde tem o nome, telefone e endereço do pesquisador responsável, para que você ou seu responsável possa localizá-lo a qualquer tempo. Meu nome é Pollyanna de Siqueira Queirós, docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), e meu telefone para contato institucional é (65) 33114939 e e-mail pollyanna.queiros@unemat.br. Considerando os dados acima, CONFIRMO estar sendo informada por escrito e verbalmente dos objetivos desta pesquisa e em caso de divulgação AUTORIZO a publicação.

Local/data: _____

Nome: _____

Endereço: _____

Assinatura do menor: _____

RG/ou CPF: _____

Responsável pela pesquisa: _____

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O RESPONSÁVEL LEGAL DO ADOLESCENTE



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O RESPONSÁVEL LEGAL DO ADOLESCENTE

Você (responsável legal do adolescente) está sendo convidado (a) para participar e avaliar a participação do adolescente em uma pesquisa, informando o aceite ou não. A pesquisa tem caráter voluntário. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir e solucionar todas as dúvidas, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra do pesquisador responsável. Em caso de recusa, você ou o adolescente não serão penalizados de forma alguma. Em caso de dúvida você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unemat pelo telefone: (65) 3221-2840 ou pelo e-mail: cep@unemat.br.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do projeto: Concepções de adolescentes sobre o consumo de álcool: pesquisa-ação

Responsável pela pesquisa matriz: Profa. Ma. Pollyanna de Siqueira Queirós

Endereço e telefone para contato: Rodovia MT - 358, Km 07, Jardim Aeroporto - Tangará da Serra / MT - CEP: 78300-000 - Telefone: (65) 3311-4912.

Será explicado detalhadamente para você, sobre o processo de coleta de dados e a pesquisa, e você poderá solucionar todas as dúvidas, assim como será permitido que em qualquer momento, você deixe de participar da pesquisa. Além do seu aceite em participar dessa pesquisa, a sua participação deverá ter também aceite de seu representante legal (exemplo, da sua mãe ou pai), ou seja, eles precisam autorizar a sua participação. A coleta de dados iniciará somente após essa autorização e será em horário e local de sua escolha, considerando sempre o seu desejo e o seu bem-estar integral. Você precisa sentir-se bem, tranquilo e à vontade para participar da pesquisa.

O (a) senhor (a) irá avaliar e permitir ou não que o adolescente de sua responsabilidade legal participe da coleta de dados dessa pesquisa. Será explicado ao senhor (a), minuciosamente, sobre o processo de coleta de dados e pesquisa, solucionar todas as dúvidas, assim como será permitido que em qualquer momento o (a) senhor (a), poderá retirar a participação do adolescente na pesquisa. A participação do adolescente na coleta de dados será em horário e local de sua escolha, considerando sempre, o desejo e o bem estar integral do adolescente.

Ao participar da pesquisa, O adolescente poderá sentir-se inicialmente desconfortável, com sentimento de medo pelo “desconhecido”, pois se trata de uma experiência nova (participante de uma pesquisa); ou também pela presença de um adulto desconhecido (pesquisador). Contudo, o pesquisador terá um comportamento habilitado adequado com vistas

a garantir o bem estar integral do adolescente que participará da pesquisa e são propostas ações a fim de evitar ou minimizar esses riscos da pesquisa:

- O pesquisador utilizará uma linguagem informal e/ou lúdica para conversar com o adolescente de modo a explicar o processo de coleta de dados, assim como minimizar o medo pelo desconhecido (processo de coleta de dados ou o próprio pesquisador).
- O pesquisador realizará acolhimento com os adolescentes, anterior à coleta de dados, de modo que se sintam tranquilos e totalmente à vontade para participar da coleta, preservando o bem estar;
- O pesquisador irá tratar os adolescentes com cuidado, cautela e ser respeitoso com todos (adolescentes e responsáveis), garantindo o anonimato e a confidencialidade dos participantes;
- O pesquisador irá permitir e incentivar que os responsáveis pelos adolescentes, acompanhem todo o processo de coleta de dados, se desejarem, sem nenhum constrangimento e garantindo o bem estar do adolescente;
- O pesquisador irá cuidar para que o adolescente não esteja participando apenas por estar em relação com um adulto, sentindo-se incapaz de negar a participação pela relação de poder adulto/adolescente;
- O pesquisador irá explicar para o adolescente que sua participação é voluntária em linguagem acessível, criando mecanismos para com ela renegociar a participação/desistência a qualquer momento (o adolescente poderá desistir de participação da pesquisa em qualquer momento do processo, sem nenhum constrangimento ou dano);
- O pesquisador irá identificar imediatamente (observação da postura corporal e também escuta ativa) quando o adolescente não desejarem participar da pesquisa e interromper o processo de coleta de dados;
- O pesquisador irá respeitar o desenvolvimento e características heterogêneas dos adolescentes e utilizar meios adequados para atender as necessidades individuais de todas os adolescentes que participarem da pesquisa;
- O pesquisador irá garantir anonimato e confidencialidade por meio da escolha adequada do local de coleta de dados, em conjunto com o adolescente e seus responsáveis;
- O pesquisador realizar uma escuta ativa do adolescente, de modo a garantir o atendimento de todas as suas necessidades envolvidas com o processo de coleta de dados;
- O pesquisador explicará minuciosamente aos responsáveis do adolescente sobre o processo de coleta de dados e pesquisa, solucionar todas as dúvidas e permitir que a qualquer momento o responsável possa retirar a participação do menor do estudo;
- O pesquisador estará disponível para solucionar qualquer dúvida referente à pesquisa, em qualquer momento, de modo a garantir o bem estar integral dos adolescentes e seus responsáveis legais;
- O pesquisador assegurará o manejo adequado dos dados registrados, para fins científicos.

Mesmo depois de tomadas essas medidas, caso queiram (adolescente ou responsável legal), poderão desistir da participação na pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo para vocês, com a garantia de preservar o bem estar de todos. Qualquer risco ou dano significativo será avaliado e comunicado ao Comitê de Ética em Pesquisa.

A participação do adolescente na pesquisa não trará benefícios diretos para os adolescentes e nem a você; é uma participação voluntária e vocês não receberão nenhuma remuneração ou bônus por isso, porém a participação de você possibilitará contribuir para a produção científica referente a temática que envolve o consumo de álcool por adolescentes. E propor estratégias para ampliar a prática de profissionais de saúde e de educação relacionada às atividades de promoção da saúde direcionadas aos adolescentes, com vistas ao estímulo de hábitos de vida saudáveis e não consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes, evidenciando alternativas a sua melhoria no contexto estudado.

Além disso, a pesquisa poderá abordar a oferta de serviços para a saúde mental de adolescentes, considerando o modo particular deles expressarem o sofrimento mental e o comportamento relacionado ao consumo de álcool.

Os dados coletados irão compor um Banco de Dados em Pesquisa que será gerenciado pelos membros desta pesquisa, sendo garantido o completo anonimato do adolescente neste banco de dados, bem como, o respeito a sua vontade de ter as informações no mesmo e de aí permanecerem ou não enquanto seja do seu interesse. Os dados coletados serão confidenciais e garantimos o sigilo da participação do adolescente durante toda pesquisa, inclusive na divulgação da mesma. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar a identificação da do adolescente, sendo garantido o completo anonimato e a confidencialidade e que ninguém, além dos pesquisadores, terá acesso ao nome dos participantes desta pesquisa. Para garantia do anonimato, o nome será substituído por um codinome

Você receberá uma cópia deste termo onde tem o nome, telefone e endereço do pesquisador responsável, para que você ou seu responsável possa localizá-lo a qualquer tempo. Meu nome é Pollyanna de Siqueira Queirós, docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), e meu telefone para contato institucional é (65) 33114939 e e-mail pollyanna.queiros@unemat.br. Considerando os dados acima, CONFIRMO estar sendo informada por escrito e verbalmente dos objetivos desta pesquisa e em caso de divulgação AUTORIZO a publicação.

Local/data: _____

Nome: _____

Endereço: _____

Assinatura do menor: _____

RG/ou CPF: _____

Responsável pela pesquisa: _____

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O ADOLESCENTE MAIOR DE IDADE



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O ADOLESCENTE MAIOR DE IDADE

Você está sendo convidado (a) para participar de uma pesquisa, poderá aceitar ou não, sem nenhum dano, ou seja, você não será prejudicado em nenhum momento. A pesquisa tem caráter voluntário. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir e solucionar todas as dúvidas, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra do pesquisador responsável. Em caso de recusa você ou o adolescente não serão penalizados de forma alguma. Em caso de dúvida você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unemat pelo telefone: (65) 3221-2840 ou pelo e-mail: cep@unemat.br.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do projeto: Concepções de adolescentes sobre o consumo de álcool: pesquisa-ação

Responsável pela pesquisa matriz: Profa. Ma. Pollyanna de Siqueira Queirós

Endereço e telefone para contato: Rodovia MT - 358, Km 07, Jardim Aeroporto - Tangará da Serra / MT - CEP: 78300-000 - Telefone: (65) 3311-4912.

Será explicado detalhadamente para você, sobre o processo de coleta de dados e a pesquisa, e você poderá solucionar todas as dúvidas, assim como será permitido que em qualquer momento, você deixe de participar da pesquisa. A coleta de dados iniciará somente após essa autorização e será em horário e local de sua escolha, considerando sempre o seu desejo e o seu bem-estar integral. Você precisa sentir-se bem, tranquilo e à vontade para participar da pesquisa.

Você irá avaliar se deseja participar da coleta de dados dessa pesquisa. Será explicado a você, minuciosamente, sobre o processo de coleta de dados e pesquisa, solucionar todas as dúvidas, assim como será permitido que em qualquer momento você, poderá retirar a sua participação na pesquisa. A sua participação será em horário e local de sua escolha, considerando sempre, o desejo e o bem estar integral do adolescente.

Ao participar da pesquisa, você poderá sentir-se inicialmente desconfortável, com sentimento de medo pelo “desconhecido”, pois se trata de uma experiência nova (participante de uma pesquisa); ou também pela presença de um adulto desconhecido (pesquisador). Contudo, o pesquisador terá um comportamento habilitado adequado com vistas a garantir o

bem estar integral do adolescente que participará da pesquisa e são propostas ações a fim de evitar ou minimizar esses riscos da pesquisa:

- O pesquisador utilizará uma linguagem informal e/ou lúdica para conversar com o adolescente de modo a explicar o processo de coleta de dados, assim como minimizar o medo pelo desconhecido (processo de coleta de dados ou o próprio pesquisador).
- O pesquisador realizará acolhimento com os adolescentes, anterior à coleta de dados, de modo que se sintam tranquilos e totalmente à vontade para participar da coleta, preservando o bem estar;
- O pesquisador irá tratar os adolescentes com cuidado, cautela e ser respeitoso com todos (adolescentes e responsáveis), garantindo o anonimato e a confidencialidade dos participantes;
- O pesquisador irá permitir e incentivar que os responsáveis pelos adolescentes, acompanhem todo o processo de coleta de dados, se desejarem, sem nenhum constrangimento e garantindo o bem estar do adolescente;
- O pesquisador irá cuidar para que o adolescente não esteja participando apenas por estar em relação com um adulto, sentindo-se incapaz de negar a participação pela relação de poder adulto/adolescente;
- O pesquisador irá explicar para o adolescente que sua participação é voluntária em linguagem acessível, criando mecanismos para com ela renegociar a participação/desistência a qualquer momento (o adolescente poderá desistir de participação da pesquisa em qualquer momento do processo, sem nenhum constrangimento ou dano);
- O pesquisador irá identificar imediatamente (observação da postura corporal e também escuta ativa) quando o adolescente não desejarem participar da pesquisa e interromper o processo de coleta de dados;
- O pesquisador irá respeitar o desenvolvimento e características heterogêneas dos adolescentes e utilizar meios adequados para atender as necessidades individuais de todas os adolescentes que participarem da pesquisa;
- O pesquisador irá garantir anonimato e confidencialidade por meio da escolha adequada do local de coleta de dados, em conjunto com o adolescente e seus responsáveis;
- O pesquisador realizará uma escuta ativa do adolescente, de modo a garantir o atendimento de todas as suas necessidades envolvidas com o processo de coleta de dados;
- O pesquisador explicará minuciosamente aos responsáveis do adolescente sobre o processo de coleta de dados e pesquisa, solucionar todas as dúvidas e permitir que a qualquer momento o responsável possa retirar a participação do menor do estudo;
- O pesquisador estará disponível para solucionar qualquer dúvida referente à pesquisa, em qualquer momento, de modo a garantir o bem estar integral dos adolescentes e seus responsáveis legais;
- O pesquisador assegurará o manejo adequado dos dados registrados, para fins científicos.

Mesmo depois de tomadas essas medidas, caso queira, poderá desistir da participação na pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo para vocês, com a garantia de preservar o bem estar de todos. Qualquer risco ou dano significativo será avaliado e comunicado ao Comitê de Ética em Pesquisa.

A participação do adolescente na pesquisa não trará benefícios diretos para os adolescentes e nem a você; é uma participação voluntária e vocês não receberão nenhuma remuneração ou bônus por isso, porém a participação de você possibilitará contribuir para a produção científica referente a temática que envolve o consumo de álcool por adolescentes. E propor estratégias para ampliar a prática de profissionais de saúde e de educação relacionada às atividades de promoção da saúde direcionadas aos adolescentes, com vistas ao estímulo de hábitos de vida saudáveis e não consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes, evidenciando alternativas a sua melhoria no contexto estudado.

Além disso, a pesquisa poderá abordar a oferta de serviços para a saúde mental de adolescentes, considerando o modo particular deles expressarem o sofrimento mental e o comportamento relacionado ao consumo de álcool.

Os dados coletados irão compor um Banco de Dados em Pesquisa que será gerenciado pelos membros desta pesquisa, sendo garantido o completo anonimato do adolescente neste banco de dados, bem como, o respeito a sua vontade de ter as informações no mesmo e de aí permanecerem ou não enquanto seja do seu interesse. Os dados coletados serão confidenciais e garantimos o sigilo da participação do adolescente durante toda pesquisa, inclusive na divulgação da mesma. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar a identificação da do adolescente, sendo garantido o completo anonimato e a confidencialidade e que ninguém, além dos pesquisadores, terá acesso ao nome dos participantes desta pesquisa. Para garantia do anonimato, o nome será substituído por um codinome

Você receberá uma cópia deste termo onde tem o nome, telefone e endereço do pesquisador responsável, para que você ou seu responsável possa localizá-lo a qualquer tempo. Meu nome é Pollyanna de Siqueira Queirós, docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), e meu telefone para contato institucional é (65) 33114939 e e-mail pollyanna.queiros@unemat.br. Considerando os dados acima, CONFIRMO estar sendo informada por escrito e verbalmente dos objetivos desta pesquisa e em caso de divulgação AUTORIZO a publicação.

Local/data: _____

Nome: _____

Endereço: _____

Assinatura do menor: _____

RG/ou CPF: _____

Responsável pela pesquisa: _____

APÊNDICE D – MATERIAL EDUCATIVO PRODUZIDO PELOS ADOLESCENTES E SCOLARES NO FORMATO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS



A uso de álcool por adolescente está fortemente associado à morte violenta, queda na desempenho escolar, dificuldades de aprendizagem, prejuízo no desenvolvimento e estruturação dos hábitos cognitivos e comportamentais e emocionais da jovem.

o que o álcool pode causar:

no meu ponto de vista o álcool pode acabar causando muitas pessoas principalmente famílias, além de álcool provocar graves acidentes de trânsito (como agressão, abuso homicídio, estupro, coma alcoólico...). Adolescentes não podem tomar bebidas alcoólicas, e os pais que permitem a bebida para outras pessoas ou até outras pessoas não têm responsabilidade.

Responsabilidade!!

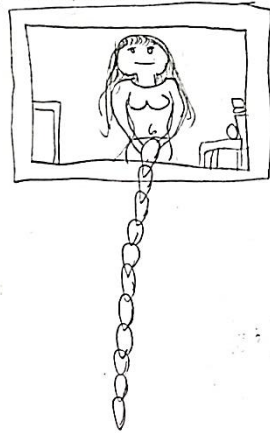
Adultos que liberam filhas para beber, têm a responsabilidade de estar por conta e evitar problemas como: Surto, obediência por pressão de grupo, acidentes e entre outros!!! Se beber não dirija!!!

Suricate.



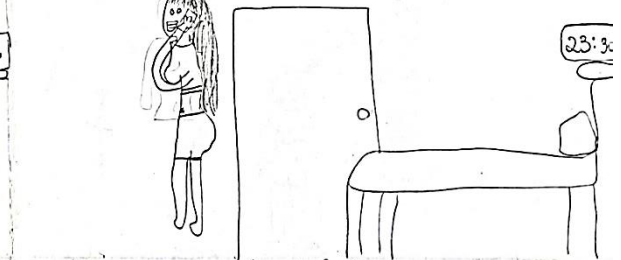


pedomto a janela de casa...



tokio

Oi amigas estão indo, te encon-
trao lá.

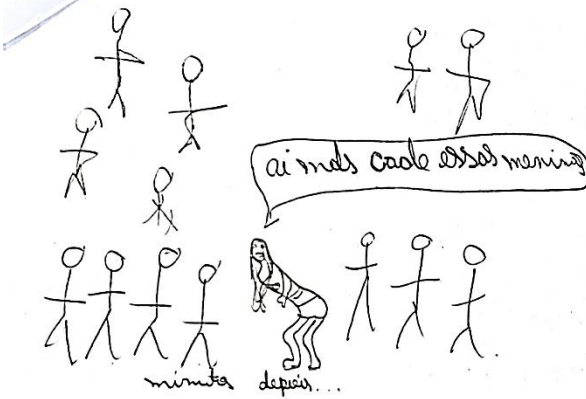


oi me final



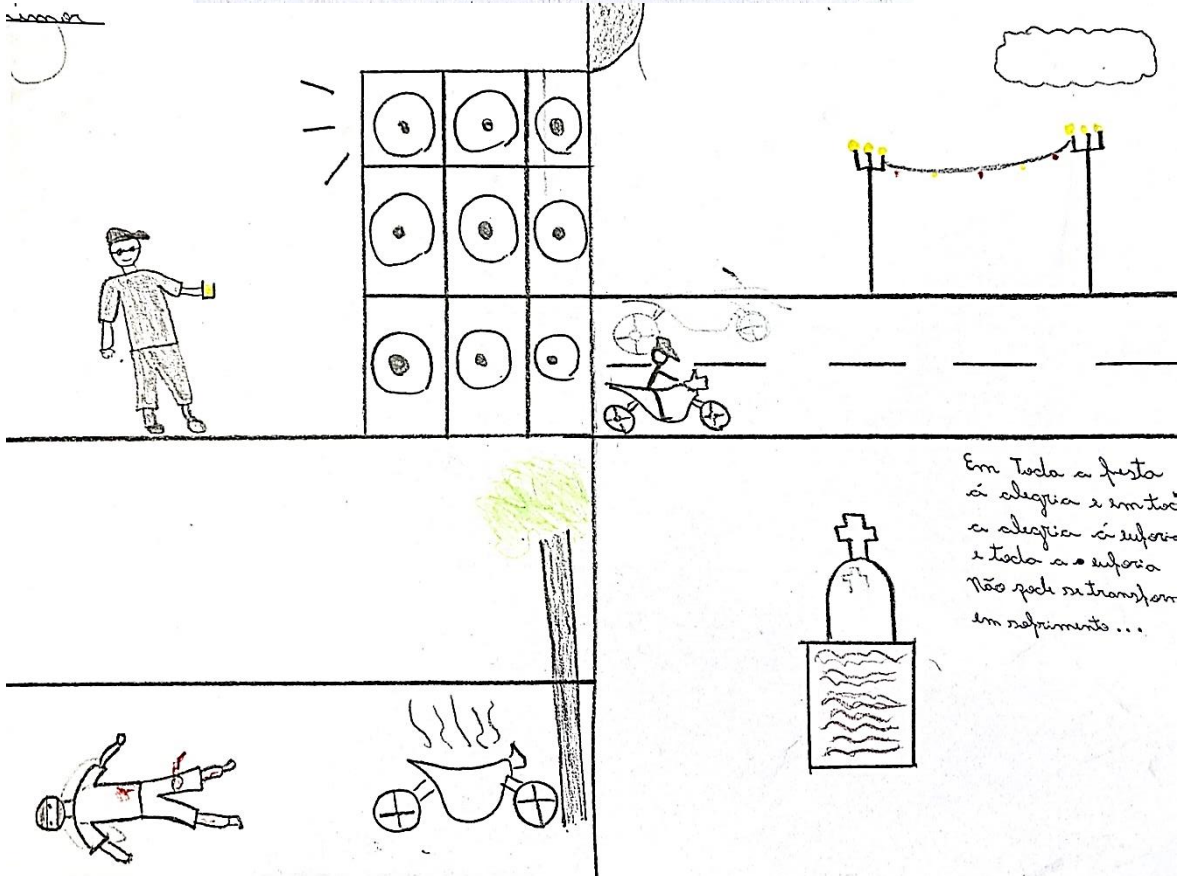
1

os amigos não podem ficar com eles...



Giseli fez ~~(est. para)~~
depois...





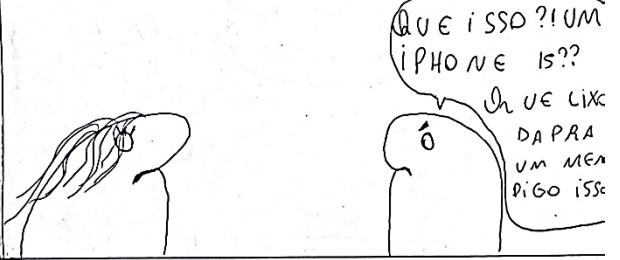


ZE' BOBY



UMA CRIANÇA CRIADA COM TUDO DO BOM E DO MELHOR.

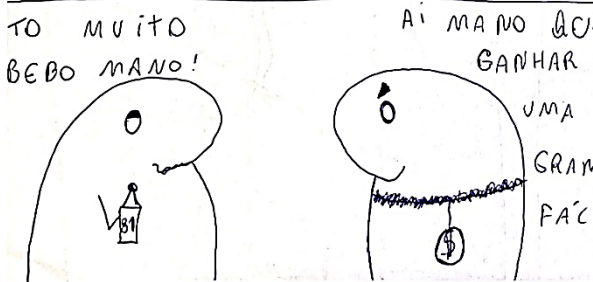
O TEMPO FOI PASSANDO, UMA CRIANÇA MIMADA FOI SE TORNANDO UM JOVEM ABORRECENTE. NADA NUNCA ESTAVA BOM.



UM JOVEM COM UM AUMENTE TÃO FRACA E MATERIALISTA COMO DELE.

UM MINUTO DE DESCUIDO PODE ACABAR COM UMA VIDA INTEIRA.

BANCO SÃO MARCE



ZE' BOBY

fui influenciado
sim eu fui, fui
numa festa
com uns amigos

Vou falar sobre o acidente
comigo estes meses atrás



Comcei a
deber bastante
a porre lá, muit
fiquê loco
mesmo

chugamos do
encontro
pessoas
porô, mas
a mim



Eu parti um
bitão danado


Olá meus
amigos foram
numa situação
que isso!



Eu adordo
que era melhor
de do minha
vida

tava amando
mas pro porro
a situação
sem de menor até
o porrinho que
tava comigo

meu nome J, R, E



depois a hora
de ir embora,
tôche num
naquela situação

mas eu não queria,
até as pessoas que
encontrei na festa
no carro

ai o porrinho que
vim com eles queria
volte de carro?



ai acabei indo
com eles, tava
sem animado
no carro

E olgêndo muito
trápido eu tava com
mido

porrinho tache
gritando

tava consciente
até



fô ai que
aconteceu esse
acidente

fô um desloperô
domado



o negócio foi
feio

até hoje tá do
trauma

moveram
uns amigos
foram 3 e foram
6 no carro comigo

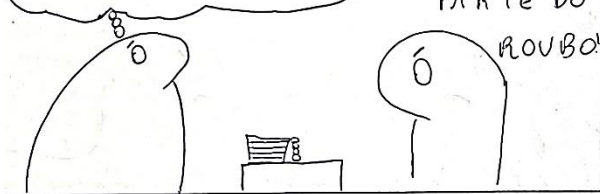


TUDO TEM SUAS CONSEQUÊNCIAS!

DEPOIS DISSO, ELE NUNCA FOI O MESMO. SO VIVIA TRANCADO NO QUARTO, NAO SAIA MAIS DE CASA NEM PARA IR PARA A ESCOLA. MAS UM DIA ELE FINALMENTE COLHEU O QUE ELE PLANTOU!

PORQUE FUI FAZER ISSO? SE NAO TIVESSE BEBIDO!

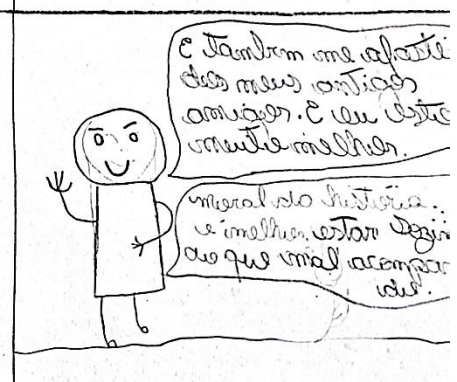
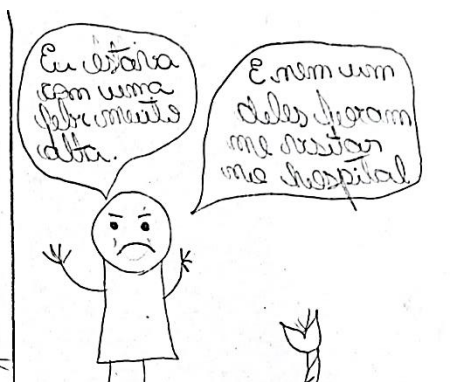
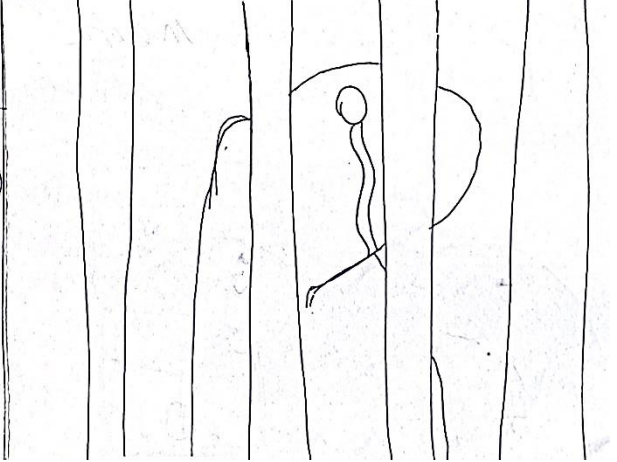
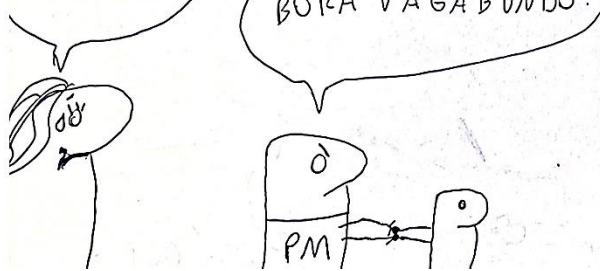
TA AI SUA PARTE DO ROUBO!

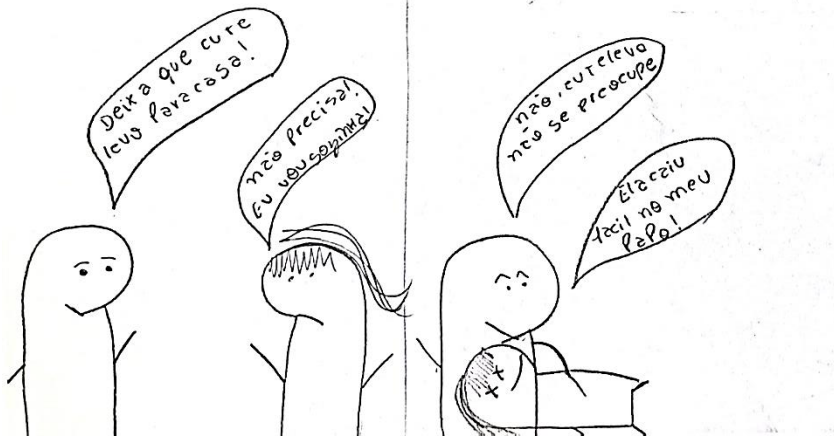
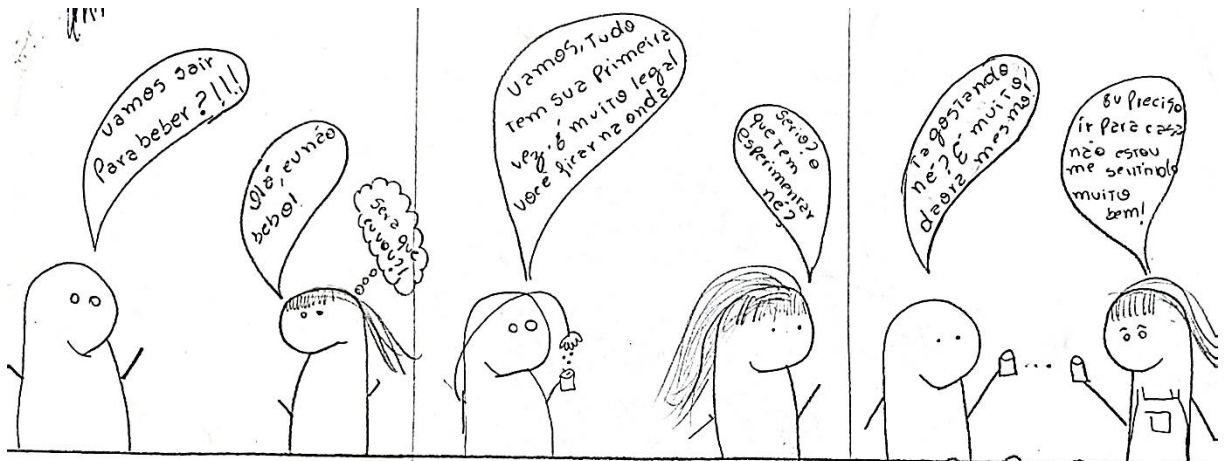


VÃO DE MAIS DESGOSTO PARA SUA MÃE, PENSE E REFLITA ANTES DE FAZER.

MEU FILHO VÃO FEZ NADA

BORA VAGABUNDO!

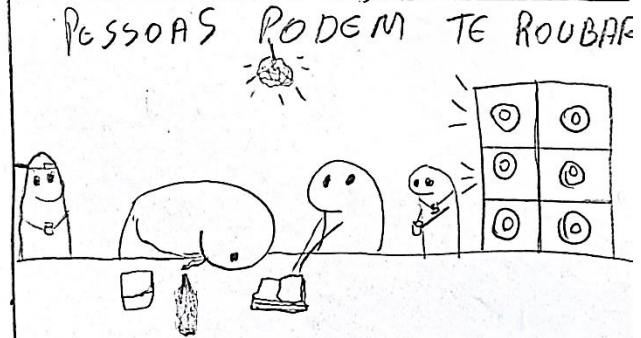




gamora



A Bebida pode estragar uma
FAMÍLIA.
 PARE DE BEBER.



É ele quem vem fazer um convite...



No dia seguinte ele chega na casa de Apollo.



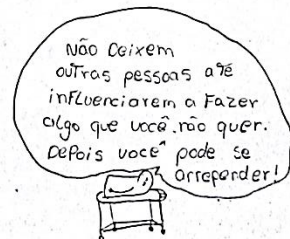
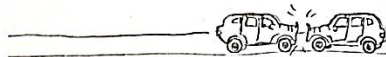
começa a exagerar no álcool e fica embriagado.

Atos o dormira da festa, Afalo. Decide ir para casa, EMBRIAGADO...



Até que...

Afalo Reflete Seus Atos, e se perde!

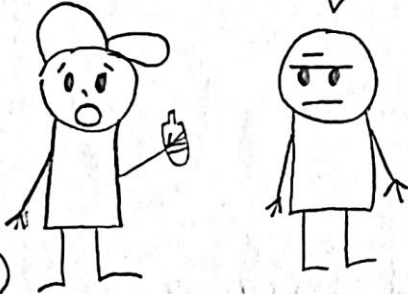


Quatinhos sinceros em:

EU NÃO BEBO!

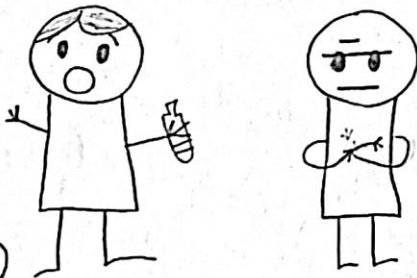
Par: Waki.

Como você com
segue viver sem
cerveja?!



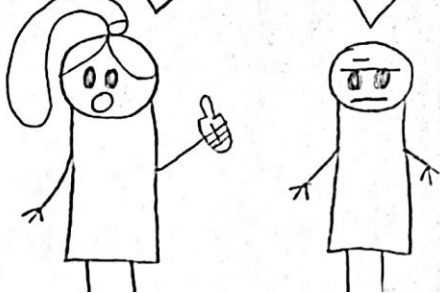
2

Porque não dirigir?
É por isso?



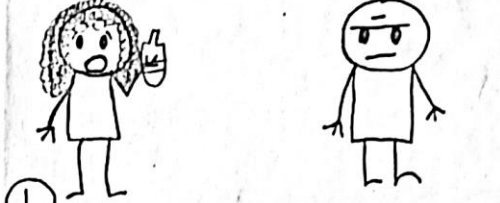
3

É por causa de
alguma religião?



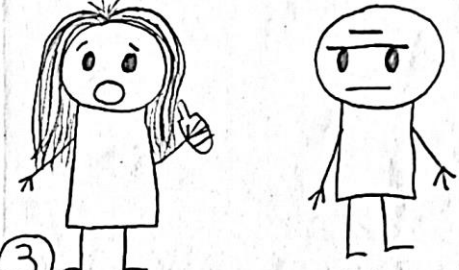
4

Como assim você
não gosta de bebidas
alcoólicas?!!



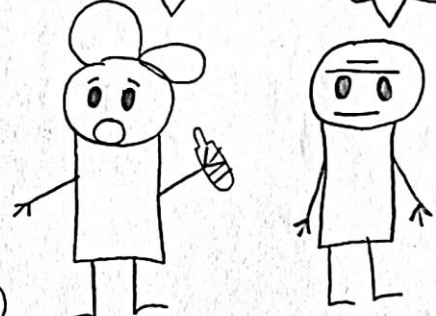
1

Se você não bebe,
então porque não
festa?!



3

Se você não bebe,
como se dirige mas
festa?!!

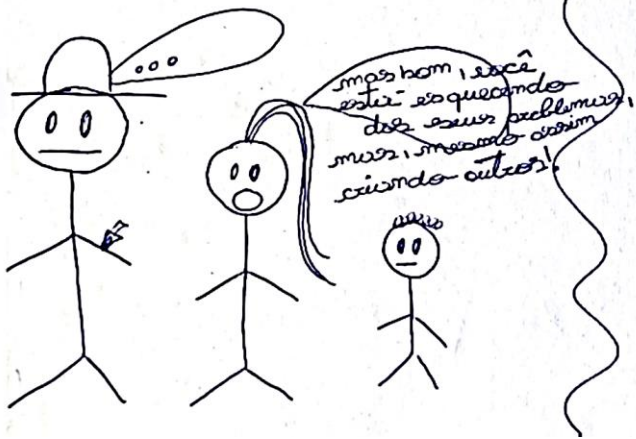
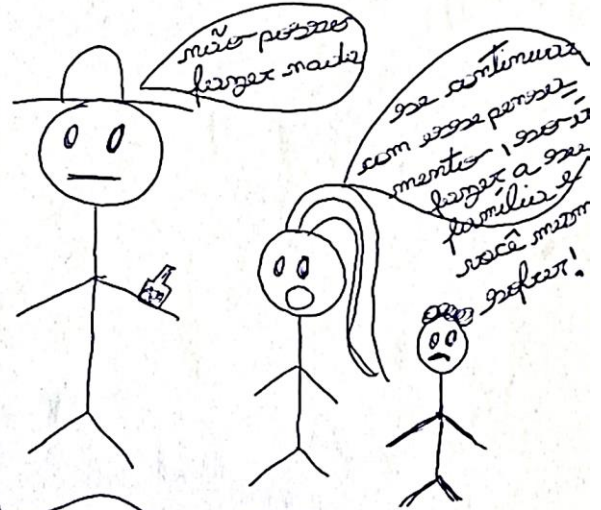
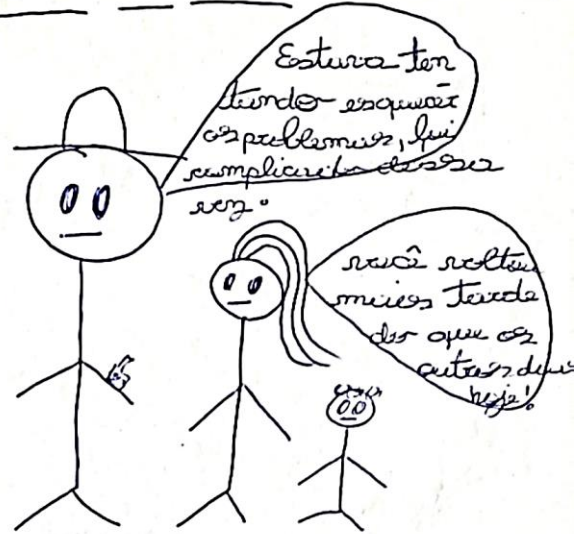
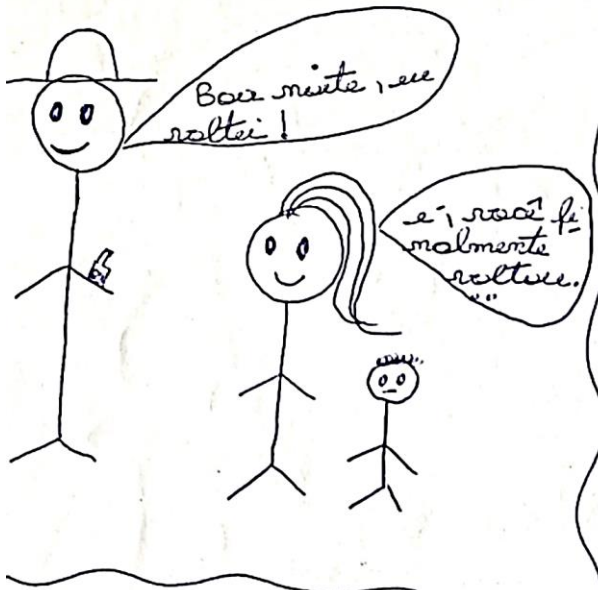


5

Moral da história:

As pessoas se pensam
que para não se dirigir,
não precisa beber, ao con-
trário disso, não existe
direção!.

2 Daki e Beth



Antes de tentar esquecer os seus problemas, com bebês, pense em como essa atitude afeta a sua família, antes que eles acabem se esquecendo de você!

Ainda você pensa que vai? Não fala mais comigo, não me dá satisfação...



Beth

Você acha que já é independente, né? mais preciso mais de mim. Esqueci quem fez você ter os seus amigos quando você tinha ninguém



Esqueceu quem fez você ter a atitude de se conversar com as pessoas quando você teve inconsciente das coisas



Desculpa. Eu me vim para-me desculpar

Ok, vai lá se desculpar então.

BEBIDA



Ó que seu pai, parece de bebê não tá se defendendo aqui na praia

Vim para se desculpar mesmo e esqueci de trazer também

assim, tá certo, não deixa outros pensarem te ouvirem! Beth

Tô bom

Moral da história: não se deixa levar por algo que você se libertou, por mais que a tentação seja grande, persista pois irá valer a pena e seu esforço irá trazer resultados!

CAPITÃO AMÉRICA

João chegou muito, e o amigo dele que chama o Uber para ir para o hospital



HOSPITAL MUNICIPAL

João chegou ao Hospital e correu para se consultar e se fazer um teste no lab



HOSPITAL MUNICIPAL

João disse que ficou internado por 2 dias e amanhã será o melhor mal

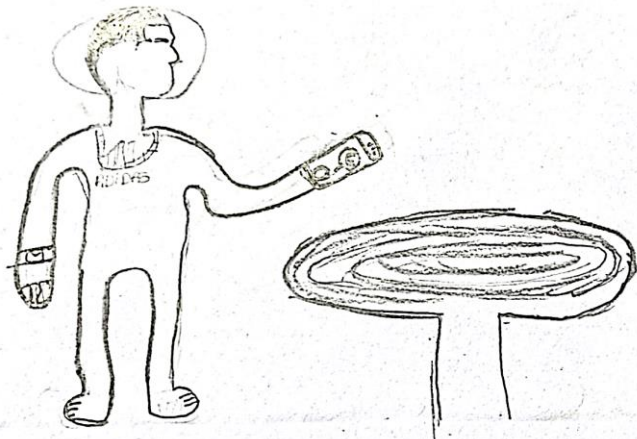
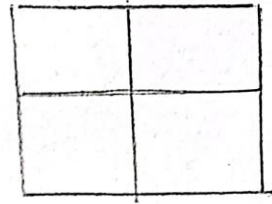


Depois de ficar 2 dias no Hospital ele foi para o caixa para pagar o teste

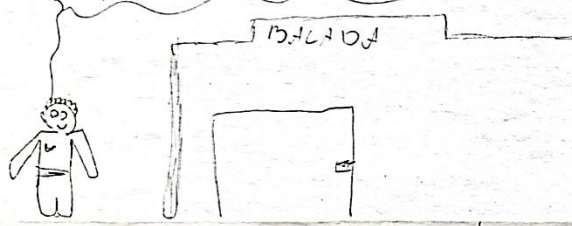
O médico João chegou com as mãos suadas e ele disse que no seu teste deu positivo



1 Sábado a noite por volta das 21:30, FABIO JY ESTAVA em casa e RECEBEU uma mensagem em DO GRUPO DE SEUS AMIGOS convidando para uma ROSCHA entre conhecidos



Já não muito tempo saiu para ir e deu quando chegou



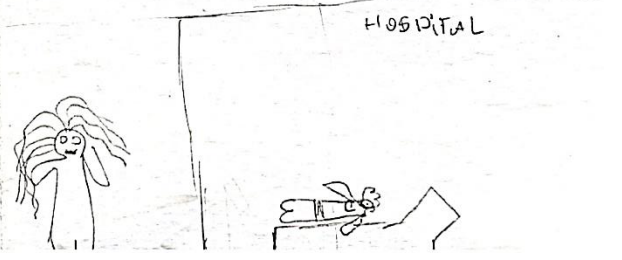
Já não muito tempo saiu para ir e deu quando chegou



quando chegou de manhã as duas horas da tarde para ir de casa para a casa - muito bem como a situação mudou no posto de trabalho



Depois disso o mês de férias para o Hospital custando ele porque tem que ir porque ele não quer mais se repetir



Barzin da esquina

Ei! porque você não bebe?!



Fia, se com dois copos de refrigerante e fico Assim...

só um pouquinho...



tem até momento sofrência, e eu nunca namorei!

Poisé mana



E o AMOORR! que Meche com Minha labeca...



e tem mais gata



imagina se eu bebesso

HaHaHa!

HaHa



Uou manter minha imagem e reduzir os possíveis danos!



gíca

@gíca-135

ANEXO A – ÍNDICE DE REPRODUÇÃO SOCIAL – CLASSIFICAÇÃO DAS FAMÍLIAS SEGUNDO A DIMENSÃO DA PRODUÇÃO E DO CONSUMO

Classificação das famílias segundo a dimensão da produção e do consumo

Chefe da família (pai, mãe, outro, responsável pela maior renda):

ETAPAS

- 1- Realizar as perguntas a respeito do curso preparatório do trabalho e qualificação da ocupação do chefe da família (segundo referido pelo entrevistado),
- 2- Escolher a melhor opção de qualificador e registrar o valor ao lado da letra que corresponde à variável (A e B). Consultar o quadro da última página para classificar a ocupação.

VARIÁVEIS DA DIMENSÃO DA PRODUÇÃO COM SEUS QUALIFICADORES	VALORES DOS QUALIFICADORES
Curso preparatório para o trabalho	(A) _____
Não	0
Sim	1
Qualificação da ocupação	(B) _____
Bico, desempregado em ocupação mal definida	1
Trabalhador familiar, autônomo ou assalariado sem carteira em ocupação mal definida	2
Aposentado, pensionista, afastado do trabalho e empregador ou assalariado com carteira em ocupação mal definida	3
Bico, desempregado em ocupação do tipo não operacional/ apoio	4
Trabalhador familiar, autônomo ou assalariado sem carteira em ocupação do tipo não operacional/ apoio	5
Aposentado, pensionista, afastado do trabalho e empregador ou assalariado com carteira em ocupação do tipo não operacional/apoio	6
Bico, desempregado em ocupação de serviço de escritório	7
Trabalhador familiar, autônomos ou assalariados sem carteira em	8

ocupação de serviços de escritório	
Aposentado, pensionista, afastado do trabalho e empregador ou assalariado com carteira em ocupação de serviços de escritório	9
Bico, desempregado em ocupação de serviços gerais	10
Trabalhador familiar, autônomo ou assalariado sem carteira em ocupação de serviços gerais	11
Aposentado, pensionista, afastado do trabalho e empregador ou assalariado com carteira em ocupação de serviços gerais	12
Bico, desempregado em ocupação não qualificado na execução	13
Trabalhador familiar, autônomos ou assalariados sem carteira em ocupação não qualificado na execução	14
Aposentado, pensionista, afastado do trabalho e empregador ou assalariado com carteira em ocupação não qualificada na execução	15
Bico, desempregado em ocupação semiqualficada na execução	16
Trabalhador familiar, autônomo ou assalariado sem carteira em ocupação semiqualficada na execução	17
Aposentado, pensionista, afastado do trabalho e empregador ou assalariado com carteira em ocupação semiqualficada na execução	18
Trabalhador familiar, autônomo ou assalariado sem carteira em ocupação qualificada na execução	19
Aposentado, pensionista, afastado do trabalho e empregador ou assalariado com carteira em ocupação qualificada na execução	20
Planejamento e Organização	21
Empresário, direção e gerência	22

3- Escolher a melhor opção de qualificador para dimensão do consumo considerando dados da família. Registrar o valor ao lado da letra que corresponde à variável (C até l).

VARIÁVEIS DA DIMENSÃO DA PRODUÇÃO COM SEUS QUALIFICADORES	VALORES DOS QUALIFICADORES
Propriedade da residência	(C) _____
Cedida, Outros	0

Alugada	1
Financiada	2
Própria regular ou irregular	3
Recebe a conta de água?	(D) _____
Não	0
Sim	1
Recebe a conta de luz?	(E) _____
Não	0
Sim	1
Acesso a serviços público de esgoto	(F) _____
Não	0
Sim	1
Algum membro da família tem como atividade de lazer a ida aos cultos?	(G) _____
Não	0
Sim	1
Paga IPTU?	(H) _____
Não	0
Sim	1
Número de cômodos para dormir	(I) _____
Não tem	0
1	1
2	2
3 ou mais	3

4- Substituir nas equações abaixo as letras pelos valores atribuídos e realizar as

devidas multiplicações e somas:

$$GI = -105 + 6xA + 1xB + 3xC + 91xF + 33xD + 37xE + 4xG + 1xH + 5xI =$$

$$GII = -92 + 2xA + 1xB + 2xC + 89xF + 33xD + 39xE + 3xG - 2xH + 3xI =$$

$$GIII = -93 + 1xA - 1xB + 3xC + 90xF + 35xD + 40xE + 3xG - 1xH + 4xI =$$

$$GIV = -26 + 2xA + 1xB + 2xC + 32xF + 14xD + 20xE + 4xG - 1xH + 3xI =$$

1- Classificar a família no grupo que apresentou maior resultado.

Grupo social: _____

ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE MATO GROSSO - UNEMAT



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Concepções de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool: pesquisa-ação

Pesquisador: Pollyanna de Siqueira Queiros

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 57444722.5.0000.5166

Instituição Proponente: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.417.055

Apresentação do Projeto:

Este estudo objetiva analisar as concepções de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, a ser construída a partir dos referenciais teórico-metodológicos preconizados por Freire (2011) e Bueno (2001, 2009). O estudo será desenvolvido com adolescentes escolares com idade de 12 a 19 anos de idade. O critério de inclusão estabelecido é que estejam matriculados nas IPE. Serão excluídos aqueles que não estiverem frequentando a IPE regularmente ou afastados por licença médica. O estudo será realizado em Instituições Públicas de Ensino (IPE) localizada em Tangará da Serra/Mato Grosso. Para a realização da coleta de dados serão formados grupos com adolescentes, conduzidos conforme os pressupostos do Círculos de Cultura de Paulo Freire (2011). A intenção dessa pesquisa é que os resultados dessa investigação científica se constituam em subsídios importantes para discussões e avaliações das políticas públicas e programa vigentes direcionados à prevenção ao uso de bebidas alcoólicas. Esse estudo pretende, ainda, reafirmar a importância do trabalho de profissionais das áreas da Educação e Saúde, em especial dos enfermeiros, no sentido de desenvolverem estratégias e inovações tecnológicas direcionadas para a prevenção do uso de bebidas alcoólicas por adolescentes, para serem implementadas no ambiente escolar.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095

Bairro: Cavahada II

UF: MT

Telefone: (65)3221-0067

Município: CACERES

CEP: 78.200-000

E-mail: cep@unemat.br



Continuação do Parecer: 5.417.055

Analisar as concepções de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool.

Objetivo Secundário:

- Levantar os problemas relacionados ao consumo de álcool por adolescentes escolares.
- Propor e estimular junto aos adolescentes escolares, ações/intervenções, estratégias e ou tecnologias inovadoras direcionadas ao consumo de álcool por adolescentes e assuntos correlatos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- A pesquisa apresenta garantia de que danos previsíveis serão evitados, como preconiza a resolução 466/2012.

A pesquisa apresenta, como preconiza a resolução 466/2012:

- Ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- Garantia de que danos previsíveis serão evitados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta:

- Respeito aos participantes da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;
- Ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- Garantia de que danos previsíveis serão evitados; e
- Relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados de acordo com as exigências da resolução 466/2012 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS-Conselho Nacional de Saúde.

Recomendações:

Não há.

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095

Bairro: Cavanhada II

CEP: 78.200-000

UF: MT

Município: CACERES

Telefone: (65)3221-0067

E-mail: cep@unemat.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE MATO GROSSO - UNEMAT



Continuação do Parecer: 5.417.055

Analisar as concepções de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool.

Objetivo Secundário:

- Levantar os problemas relacionados ao consumo de álcool por adolescentes escolares.
- Propor e estimular junto aos adolescentes escolares, ações/intervenções, estratégias e ou tecnologias inovadoras direcionadas ao consumo de álcool por adolescentes e assuntos correlatos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- A pesquisa apresenta garantia de que danos previsíveis serão evitados, como preconiza a resolução 466/2012.

A pesquisa apresenta, como preconiza a resolução 466/2012:

- Ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- Garantia de que danos previsíveis serão evitados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta:

- Respeito aos participantes da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;
- Ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- Garantia de que danos previsíveis serão evitados; e
- Relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados de acordo com as exigências da resolução 466/2012 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS-Conselho Nacional de Saúde.

Recomendações:

Não há.

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095

Bairro: Cavalhada II

UF: MT

Telefone: (65)3221-0067

Município: CACERES

CEP: 78.200-000

E-mail: cep@unemat.br



Continuação do Parecer: 5.417.055

Analisar as concepções de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool.

Objetivo Secundário:

- Levantar os problemas relacionados ao consumo de álcool por adolescentes escolares.
- Propor e estimular junto aos adolescentes escolares, ações/intervenções, estratégias e ou tecnologias inovadoras direcionadas ao consumo de álcool por adolescentes e assuntos correlatos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- A pesquisa apresenta garantia de que danos previsíveis serão evitados, como preconiza a resolução 466/2012.

A pesquisa apresenta, como preconiza a resolução 466/2012:

- Ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- Garantia de que danos previsíveis serão evitados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta:

- Respeito aos participantes da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;
- Ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- Garantia de que danos previsíveis serão evitados; e
- Relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados de acordo com as exigências da resolução 466/2012 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS-Conselho Nacional de Saúde.

Recomendações:

Não há.

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095

Bairro: Cavahada II

UF: MT

Telefone: (65)3221-0067

Município: CACERES

CEP: 78.200-000

E-mail: cep@unemat.br